FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 326

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho Ultramarino preconiza a política da descentralização administrativa no acórdão que hoje foi votado

Encerraram-se, hoje, os trabalhos da reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que, por incumbência do Governo, procedeu ao estudo da revisão da Lei Orgânica do Ultramar

A sessão publica de encerramento efectuou-se, ao fim da manhã, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, que se encontrava repleta de individualidades ligadas á vida ultramarina.

Presidiu ao plenário o sr. prof. Adriano Moreira, na qualidade de presidente nato do Conselho, que tinha á direita os srs. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; e dr. Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar e vogal daquele órgão consultivo. A' esquerda, sentaram-se os srs. dr. Moreira Rato, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; tenente-coronel Silvino Silvério Marques; e prof. Silva e Cunha, relator-geral desta reunião do Conselho Ultramarino.

Entre a assistência viam-se, além dos vogais efectivos daquele colégio, os antigos ministros e subsecretários do Ultramar e os vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias províncias ultramarinas, convocados para tomar parte no estudo sobre a revisão da Lei Organica do Ultramar.

A leitura do acordão

Aberta a sessão, o sr. ministro do Ultramar concedeu a palavra ao sr. prof. Silva e Cunha, que procedeu á leitura do acórdão, votado por unanimidade do Conselho e cujos pontos principais publicamos noutro local. O parecer, juntamente com a restante documentação da reunião, será enviado á Assembleia Nacional com a proposta de lei sobre a revisão da Lei Organica do Ultramar e os futuros Estatutos Políticos de cada província.

A seguir, discursou o sr. dr. Aníbal de Oliveira, vogal do Conselho Legislativo de Angola, que classificou a revisão da Lei Organica do Ultramar, vigente desde 1953, como mais um acto de coragem e larga visão do sr. ministro Adriano Mo-

(Continua na 13.ª página)

O informador da Casa Branca, Salinger (em camisa), comunica aos jornalistas a aceitação pelo presidente Kennedy, das propostas de Kruchtchev sobre a crise cubana

As conversações Thant-Castro prosseguiram esta tarde em Cuba

HAVANA, 31. — Foi anunciado oficialmente, nesta capital que Fidel Castro «fixou a sua posição e manifestou claramente os seus pontos de vista» «durante as conversações que teve, a noite passada, com Thant, secretário-geral interino das Nações Unidas.

Thant avistou-se, de novo, com o primeiro-ministro cubano, ás 15 horas (T. M. G.) de hoje.

Uma fonte autorizada classificou as conversações efectuadas a noite passada de «muito uteis».

Esta opinião é interpretada como indício de que Thant conseguiu levar os seus interlocutores cubanos, a despeito das reticências anteriores, a pronunciarem-se sobre os problemas que ultrapassam os aspectos técnicos de fiscalização internacional do desmantelamento das bases de foguetões instaladas na ilha.

O SECRETÁRIO-GERAL PODE REGRESSAR HOJE

Um informador da O. N. U., declarou que Thant mantém o propósito de regressar a Nova York hoje á noite ou, o mais tardar, amanhã, cedo.

Tendo chegado ao aeroporto de Havana num «Boeing 707», ás 19 horas e 25 de ontem, Thant iniciou ás 21 horas as conversações com os dirigentes cubanos, tomando parte nestas, do lado cubano, o presidente da Republica, Osvaldo Dórticos, o primeiro-ministro Fidel Castro e o titular dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa. As conversações prolongaram-se por cerca de duas horas.

Nos termos de uma nota distribuida pela Presidência da Republica cubana, também assistiu á conferência o embaixador Carlos Lechuga, «que foi nomeado delegado permanente de Cuba ás Nações Unidas». Por outro lado, afirmava-se ontem á noite na O. N. U., que Garcia Inchaustegui, representante

(Continua na 12.ª página)

A mesa da presidência, no momento em que o prof. Silva e Cunha lia o texto do acórdão

O parecer do Conselho

No parecer que lhe foi solicitado, sobre a revisão da Lei Organica do Ultramar, o Conselho Ultramarino, reunido em sessão extraordinária:

1.º—Reafirma solenemente a unidade nacional, não concebendo a Pátria portuguesa senão com a sua estrutura plurirracial e pluricontinental.

2.º—Rejeita a política de integração administrativa, por contrária aos interesses publicos.

3.º — Aconselha a descentralização administrativa em tudo o que respeita aos interesses puramente provinciais.

4.º — Recomenda que, ao lado dos Conselhos ou Assembleias Legislativas, de base extensiva, existam camaras de reflexão, chamadas eventualmente Conselhos Corporativos.

5.º — Recomenda a criação de secretários provinciais, com atribuições próprias, sob a superintendência do governador, a mais alta autoridade da província.

6.º — Recomenda o desenvolvimento do municipalismo.

7.º — Recomenda a descentralização dentro das províncias para os distritos, criando-se Juntas Distritais.

8.º — Recomenda-se a ampliação da representação das províncias na Assembleia Nacional e representação adequada na Camara Corporativa.

9.º — Recomenda que os governadores-gerais façam parte de um Conselho de Ministros para o Ultramar.

10.º — Recomenda que nos órgãos consultivos, de ambito nacional, haja adequada representação das províncias ultramarinas.

11.º — Recomenda que os serviços nacionais sejam, no plano provincial, sujeitos á autoridade do Governo de província e, no plano nacional, á do ministro do Ultramar, nos assuntos relacionados com o Ultramar.

12.º — Nas províncias de Governo simples recomenda-se a criação de secretários-gerais.

13.º — A inconstitucionalidade organica e formal dos diplomas dos órgãos legislativos provinciais deverá ser apreciada por um tribunal superior, com jurisdição em todo o Ultramar.

Dois vultos da Republica

Faz hoje 33 anos que faleceram dois dos homens que mais serviram a causa da democracia em Portugal, contribuindo para o advento da República e para o prestígio do novo regime: o dr. António José de Almeida, que foi presidente da Republica, fundou o nosso prezado colega *Republica* e se destinguiu como grande impulsionador da reforma da Universidade Portuguesa; e José Relvas, ministro das Finanças do Governo Provisório e presidente do Ministério, grande benemérito e coleccionador de arte.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS

A sensacional apresentação do magnífico automóvel «R 8» primeiro e ambicionado prémio do concurso do «Diário de Lisboa»

Os convidados para a recepção do Ritz admiram o R-8

A «Viagem do R 8», o sensacional concurso do «Diário de Lisboa» que alcançou tão retumbante êxito por todo o País, teve, ontem, o seu momento de festiva apoteose.

Foi, realmente, uma apoteose fulgurante á revelação ao publico do magnífico «Renault 8», o grande e inesquecível prémio do nosso aliciante concurso-passatempo que despertou o interesse de milhares de leitores.

Ao fim da tarde, foram recebidos no magnífico salão de Inverno do Hotel Ritz, em ambiente de entusiástico e desusado interesse, pelos representantes da Sociedade Portuguesa de Automóveis numerosas individualidades, expressamente convidadas para a apresen-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

tação do novo modelo lançado pela Régie Renault.

O vasto salão, acolhedor e agradável, aberto sobre uma zona ajardinada daquele hotel, fora decorado pelo conhecido Estudio Êxito, com sugestões de arte e bom gosto, avivando a mancha impressiva dos motivos franceses que serviam de moldura ao quadro onde brilhava com o fulgor de uma cobiçada joia a nova «estrela» da constelação «Renault».

Foi uma surpresa, que excedeu todas as expectativas, a apresentação dessa maravilha da industria francesa. Além do equilibrio das suas linhas modernas, num harmonioso e elegante conjunto de atraente sobriedade, o novo «Renault 8», revela uma série de inovações em que a comodidade e o conforto se aliam á segurança e a um máximo de possibilidades num carro concebido e fabricado como automóvel de grande série. Novidade mais recente da famosa linha 1963, constituída pelos «R 4», «Dauphine-Cordini», «Floride S» e «Caravelle», impõe-se pelas suas notáveis qualidades que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente, tanto para as deslocações na cidade como na estrada, dado o seu notável comportamento que permite estabelecer com toda a comodidade, e a máxima segurança apreciável velocidade de cruzeiro. Assinale-se que aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e ainda, quanto a economia, o seu baixo consumo: 6,8 litros aos cem quilómetros. O seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP é arrefecido pela circulação em circuito selado e dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante a este carro de grande robustez, rendimento e duração surpreendentes.

Por isso, a apresentação desta maravilha, que se tornou ambicionada em todo o Mundo, foi um verdadeiro acontecimento em Lisboa.

A apoteose do «R 8»

Na reunião festiva que antecedeu a abertura da exposição do magnífico «R 8» na elegante sala do Hotel Ritz, fizeram as honras da casa os srs. José Teles e engenheiro Palma de Vilhena, directores da Sociedade Portuguesa de Automóveis, e Meneses Ferreira, chefe de vendas, que receberam com amabilidade cativante, os convidados, nos quais se incluiam entidades oficiais, representantes da Embaixada da França, personalidades ligadas aos problemas de viação e transportes, nomes do automobilismo, dirigiu algumas palavras aos sa. do Cinema, da Rádio, da TV, etc. As senhoras davam ao ambiente a nota de requintada elegancia.

O sr. eng.º Palma de Vilhena, que, além de director daquela conhecida firma, representante da afamada marca «Renault», é um prestigioso técnico de automobilismo, dirigiu alguras palavras aos convidados, explicando as principais características do novo «Renault», as suas «perfomances» nas pistas de ensaio. Foi feita assim, a breve história da criação deste magnífico automóvel e da sua introdução no nosso mercado.

Três graciosas raparigas, cujos vestidos davam, no conjunto as cores gaulesas, dirigiram-se, cada uma aos carros que estavam cobertos com bandeiras gaulesas.

E foi a grande surpresa, ansiosamente guardada com prelibada satisfação, o momento apoteótico, quando surgiu aos olhos dos visitantes o magnífico e ambicionado «R 8», de linhas sóbrias, elegantes, de uma sugestiva modernidade, verdadeiramente funcionais e com interiores de refinado acabamento. Entretanto, servia-se um «cocktail» e falava-se de automóveis para acentuar o triunfal aparecimento do admirável «Renault 8».

Assinale-se, ainda, a nota de sensação, dada pelo sr. D. José Luís Pomatta, administrador da F. A. S. A., fabricante em Espanha dos automóveis «Renault», ao anunciar para breve a instalação de uma unidade fabril em Portuga, destinada á montagem dos automóveis «Renault». E está escolhido, entre outros modelos a montar, precisamente o recem-aparecido «R 8», o que virá assegurar a continuidade do abastecimento do mercado português, desde já considerado indispensável entre nós. É uma iniciativa da Régie Renault e da Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda., que merece o justo relevo pela sua importancia, relativamente á industrialização futura dos automóveis em Portugal.

A partir das 20 horas, o vasto Salão de Inverno do Ritz recebeu a visita de centenas de pessoas, entre as quais facilmente se advinhavam muitos dos concorrentes que, acompanhando a «Viagem do R 8», já, de certo modo, estavam elucidados quanto ás características do carro admirável e alimentam promissoras esperanças em possuí-lo, o que o nosso concurso a todos possibilita.

Os novos «R 8» estão agora em exposição para o publico nos *stands* da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, e na Rua da Escola Politécnica, 265, que têm sido muito visitados.

Dezenas de prémios tentadores

O novo «Renault 8» é o grande prémio deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», graças á preciosa colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis. Mas há ainda dezenas de outros prémios sedutores, os quais se devem a outra colaboração, também valiosa, prestada a esta nossa iniciativa pela conceituada firma Estabelecimentos Sida, Lda., que tem trazido para o nosso País a mais aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica. São magníficos aparelhos utilitários e de recreação, dos mais modernos, que se tornam indispensáveis em todos os lares, por corresponderem ás exigências da vida moderna, e têm a garantia de marcas afamadas: televisores «Novak» e «Saba» rádios-«transistors», «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

No total, trinta e nove prémios, que totalizam cento e cinquenta contos, ao alcance dos leitores interessados neste grande concurso do «Diário de Lisboa».

Prepara-se o sorteio dos cobiçados prémios

Entretanto, prosseguimos na repetição dos desenhos e cupões, que tornam possível a entrada no aliciante concurso «A Viagem do R 8» de quantos não puderam adquirir os numeros do «Diário de Lisboa» que logo se esgotaram.

Publicam-se, também, na secção «Pequeno Magazine», as expressivas notas destinadas a esclarecer qualquer ligeira duvida na identificação das cidades onde o «R 8» parou na imaginária e deliciosa viagem. Como todos sabem, a norma simplificadora deste concurso-passatempo, exige apenas dos concorrentes, que coleccionem os cupões devidamente preenchidos, não havendo qualquer caderneta. Devem, por isso, juntar os cupões conforme as indicações do regulamento, aguardando a oportunidade da sua entrega na secretaria do nosso jornal, a partir, como dissemos, de 12 do próximo mês. Cada série de cupões será acompanhada do boletim, que aparecerá, também, nas nossas colunas do dia 6 e cujo talão-recibo ficará em poder dos concorrentes, tornando-se indispensável para os contemplados receberem os prémios que lhes confira o grande sorteio, já em preparação. Boa sorte a todos!

O eng. Palma de Vilhena no uso da palavra

9

Num salto, com a comodidade e a rapidez de quem viaja no magnífico «R 8», eis-nos noutra grande capital europeia, cidade de típico, inconfundível, cheia de cor e alegre movimento, á beira do Manzanares. Quem se não lembra deste sugestivo monumento, junto do qual fazemos a nossa paragem na etapa de hoje? Há muito mais que ver, como, por exemplo, o Museu do Prado, a Puerta del Sol, o Parque do Retiro, a Castellana, a Gran Via... e para os aficcionados, a Monumental das famosas touradas.

10

A poucos quilómetros da fronteira portuguesa, uma ultima paragem em terras de Espanha. Na célebre Plaza Mayor, sem duvida a mais bela praça de qualquer cidade espanhola, envolve-nos a sugestão dos seus velhos monumentos em estilo barroco. Não longe a imponência de duas belas catedrais, a velha e a nova — o gótico e o romanico em primores de arte que deslumbram nesta antiga e famosa cidade universitária.

A Indústria Portuguesa de Cabos Eléctricos e o Mercado Comum Europeu

A fim de estudar os problemas emergentes da próxima entrada em laboração da nova cadeia de fabrico de cabos armados e telefónicos, da Fábrica de Condutores Eléctricos DIOGO D'ÁVILA, Ld.ª, encontra-se em Paris o senhor Manuel d'Ávila, administrador daquela Empresa que é acompanhado do sr. eng.º Marques Carolino dos seus Serviços Técnicos.

Na TREFIMETAUX — grande organização com fábricas de cabos eléctricos e metalurgia e técnicamente ligada com a Siemens Schuckert da Alemanha, e Pirelli de Itália — este industrial português terá várias reuniões, não só para tomar conhecimento de novas técnicas de fabrico, como ainda sobre a posição da sua industria no Mercado Comum Europeu.

EM TRÊS LINHAS

O eng.º Fernando Manuel de Moura Leal foi nomeado 2.º assistente do Instituto Superior Técnico

///

Por despacho ministerial foi fixada para a 4.ª emissão de promissórias do fomento nacional, o capital de 250 000 contos.

///

Foi aberto em crédito especial de 3 046 309$70 em Timor para reforço de verbas do programa de execução do II plano de Fomento, naquela província.

///

Na província da Guiné foram abertos créditos especiais para continuação de trabalhos complementares necessários á montagem de telefones automáticos na importancia de 768 388$84.

a viagem do R 8

9 O R8 ESTA HOJE EM

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

a viagem do R

10 O R8 ESTA HOJE EM

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«UM DIA DE VIDA» no São Luiz e Alvalade

Ao contrário duma teoria muito defendida e generalizada, parece-nos que um dos males do nosso cinema tem sido a benevolência, não apenas da crítica, mas de certo sector do publico. Embora não esquecendo, necessariamente, as condições, limites e outros factores concretos que inferiorizam as nossas possibilidades de produção e realização cinematográficas, encarar um filme português com a ideia prévia de que se trata de uma obra necessariamente inferior e, por consequência, digna de «protecção» e de benevolência especial, é partir do princípio de que o cinema português é um «atrasado mental» e concordar que assim continue a ser.

Bem pelo contrário nos parece a nós que é tempo de exigir, embora — repetimos — sem perder de vista o sentido das proporções. Exigir, portanto, o que é legitimo, pois isso evitará as demasiadas facilidades, improvisações e excessivas incapacidades.

Não tem a excessiva tolerancia contribuído para o desprestígio do cinema português perante o grande publico? Certo, há um problema financeiro a defender, mas isso é um outro aspecto da questão.

Presentemente, parece ter-se chegado, de um modo geral, é ideia de que um filme português tem de corresponder a um mínimo de condições aceitáveis: uma história com um mínimo de validade e uma linguagem cinematográfica suficientemente desenvolta e acertada.

E' pelo menos, o que se depreende da maioria de uma duzia de produções presentemente em marcha.

E isso é um passo positivo, indispensável a um progresso sensível do filme nacional.

E' este também o caso de «Um Dia de Vida», ontem estreado em Lisboa. Este novo filme de Augusto Fraga baseia-se numa peça de Costa Ferreira, uma peça aceitável e suficientemente significativa, para merecer a pena transpô-la para o cinema. E esta atitude de seriedade intelectual é, indiscutivelmente, uma das condições indispensáveis á dignificação da produção filmica portuguesa.

«Um Dia de Vida», é a história de um homem autêntico, um pequeno comerciante em situação difícil, que vive a angustia de ter de confessar á esposa e ao filho que está sem recursos e anda, não a tratar de negócios, mas á procura de emprego.

Ponto de partida, a peça foi adaptada ao cinema por Fernando Fragoso e planificada pelo espanhol Alfredo Hurtado, cuja contribuição técnica para os ultimos filmes de Fraga parece ter sido bastante importante. E apesar de serem ainda sensíveis as influências de certos preconceitos e ideias feitas (o caso, por exemplo, duma pequena rábula, perfeitamente deslocada, de Henrique Santana), o certo é que o filme tem uma linha correcta de narrativa e conta, sem grandes voos, mas com uma segurança digna de aplauso, uma aventura humana, simples mas com interesse e até por vezes, alguma emoção.

Pode dizer-se ser o estilo um pouco frio, mecanico e profissional, a que falta, aqui e ali, um aceno de poesia ou de concentração emotiva.

Talvez. Entretanto, há um equilíbrio invulgarmente conseguido, um esforço de dar vida ás principais personagens, integrando-as num clima de hoje. E assim é agradável de encontrar num filme português: pessoas com problemas, sentimentos e ideias.

Nesta parte positiva, colaboraram decisivamente com Fraga e seus auxiliares os intérpretes, sendo justo destacar Alves da Costa e Mariana Rey Monteiro. Esta, que aparece pela primeira vez no cinema, tem uma criação excelente, apesar de certo hiératismo que está em contraste com a linha geral da interpretação.

Mário Pereira saiu-se airosamente da difícil personagem de «filho e rival», cabendo a Carmen Mendes, com a sua graciosidade juvenil, viver um papel acidental, mas tornado importante para o filme. Leónia Mendes, Luís Filipe, Josefina Silva, Paiva Raposo, Pisany Burnay, Pedro Lemos, Rudolfo Neves, Carlos Fernandes, Carlos Gonçalves, Alberto Ponces, Cunha Marques e outros, colaboram no filme com presença mais ou menos importante, de acordo com as características dos papéis e as suas possibilidades.

Em resumo, «Um Dia de Vida» é um filme com mais segurança técnica do que o habitual o que não quer dizer que seja inatacável nesse aspecto. Mas, apesar de certas fraquezas (a falta de uma musica de fundo capaz, por exemplo) é um exemplo limpo de cinema profissional.

Fraga e seus colaboradores devem estar contentes pelos resultados. O que é preciso é prosseguir, cada vez melhor e para mais alto. Cremos que é o melhor elogio que pode fazer-se ao filme. — *M. de A.*

NOVO RECITAL de Carlos Pinho em Rádio Renascença

Depois do êxito alcançado com o seu ultimo recital poético, o declamador Carlos Pinho volta a apresentar no próximo dia 8, ás 21 e 30, aos microfones de Rádio Renascença, um novo recital no qual interpretará poemas de Alvaro Feijó, Florbela Espanca, Fernando Pessoa, António Luis Moita, António Gedeão e José Gomes Ferreira.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No fim desta semana, deve ficar constituída a companhia que no Variedades interpretará uma peça de teatro musicado. Segundo parece, o empresário Giuseppe Bastos incluirá nesta alguns dos elementos que recentemente regressaram das nossas províncias ultramarinas, onde apresentaram espectáculos de revista.
- O cançonetista Rui de Mascarenhas actuou na televisão francesa ao lado do famoso Paul Anka e do excelente conjunto Los Cinco Latinos.
- A locutora da R. T. P., Maria João, também participará no desempenho da película «O Pássaro de Asas Cortadas», sob a direcção do realizador Artur Ramos.
- O actor Francisco Ribeiro, que no Brasil desenvolveu actividade como encenador, regressa a Lisboa no próximo dia 11 de Novembro.

NO IMPÉRIO

Mais uma sessão clássica com «Sorrisos de uma noite de Verão»

O Império prossegue hoje as suas habituais sessões clássicas de quarta-feira, nas quais se apresentam sempre estupendas obras de cinema, especialmente escolhidas para o publico esclarecido que todas as semanas ali acorre. O filme, que começará a ser projectado ás 18 e 30 foi realizado pelo grande Ingmar Bergman. Trata-se de «Sorrisos de uma noite de Verão», galardoada com o grande prémio do Festival de Cannes, de 1956, e que constitui uma das mais discutidas obras do realizador sueco.

Isto faz da sessão de hoje um momento de estupendo cinema, onde sobressai uma estrutura perfeitamente amadurecida com diálogos de profundo significado e interesse.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O filho do capitão Blood», no Monumental

Nem sempre o publico cinéfilo pode ver satisfeita a sua por vezes insaciável vontade de conhecer em carne e osso os ídolos da tela internacional, sentindo-os bem perto de si, falando com eles, empurrando-os, pedindo-lhes autógrafos, na ansia quase sempre bem sucedida de contribuir para a onda de vedetismo que aureola muitos galãs e muitas «pinups» de nossos dias. Tal foi o que aconteceu ontem, mais

(Continua na 15.ª página)

CARMEN SEVILHA ESTÁ DE NOVO EM LISBOA que o marido visita pela primeira vez

Com um chapeuzinho furta-cores e um casaco vermelho berrante, Carmen Sevilha desceu esta manhã na Portela, vinda de Madrid, no avião da «Ibéria». Com um sorriso simples e quase infantil, afabilidade de rara em artistas com a sua popularidade, atravessou a plataforma do aeroporto banhada por este luminoso sol de Outono, sempre dependurada no marido, o maestro Alguero, um rapaz alto e magro.

O casal, como se estivesse em casa, a todos cumprimentava sem protocolo, conversando e respondendo a todas as perguntas, sem um gesto de enfado ou atitude enfatuada.

A naturalidade quase humilde com que Carmen Sevilha atendeu os jornalistas e o sorriso carinhoso com que sempre se voltava, para escrever um autógrafo, fazer uma declaração para a rádio ou atender um fotógrafo são, na verdade, dons invulgares, que aumentam a simpatia de que desfruta.

Carmen Sevilha, com o marido, no aeroporto da Portela

Recordações de Coimbra

Em breve conversa, a que aliás se prestou sem qualquer dificuldade, Carmen Sevilha disse-nos já esteve inumeras vezes em Portugal, ao contrário do marido, que vem ao nosso País pela primeira vez.

— Tenho as melhores recordações de Coimbra, onde estive há 8 anos, e onde fui recebida pelos estudantes de uma forma encantadora. Não pude vir á estreia de «El Balcon de la Luna» (O Palco das Estrelas), por estar doente, mas quis cumprir a promessa e aqui estou.

— De qual dos filmes que interpretou gosta mais?

— É difícil citar apenas um. Não posso deixar de citar, entre os que mais influiram na minha carreira cinematográfica, «Violetas Imperiais». Mas, apesar de não ter obtido grande êxito, gosto muito da «Vingança», de Barden, filme dramático em que contracenei com Ralf Valone.

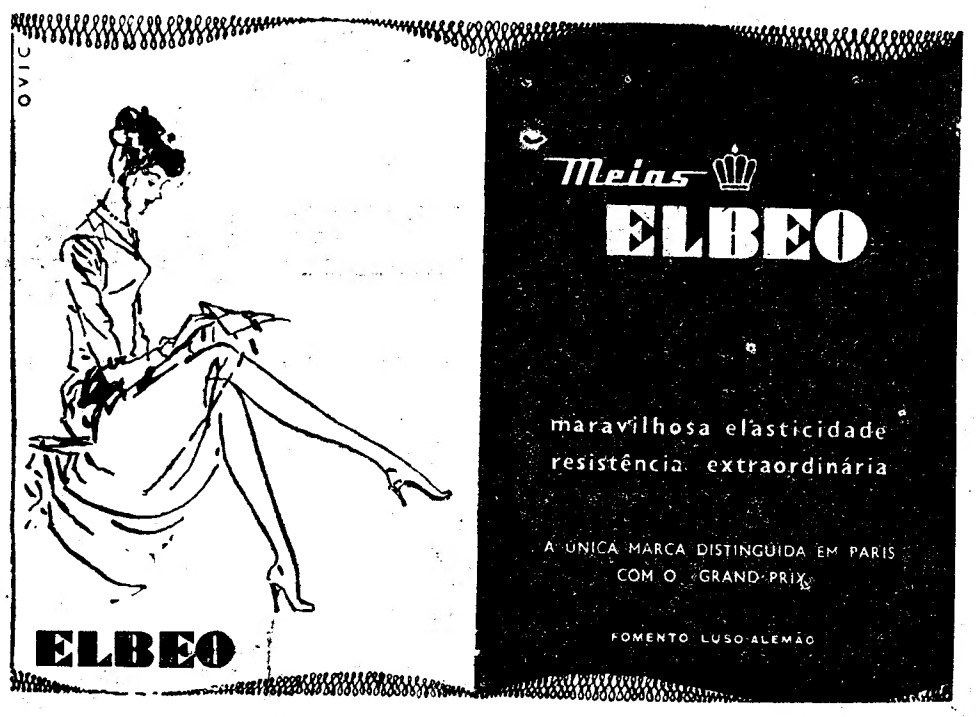
Projectos

Sobre os seus projectos, Carmen Sevilha disse-nos que, presentemente, não tenciona aceitar contratos para o estrangeiro, pois dentro em breve, iniciará as filmagens de duas novas co-produções: uma nova versão a cores de «La Revoltosa» e um filme musical, ainda sem título, de Luís Lucia, no qual cantará oito canções compostas especialmente pelo marido.

— Quando regressa?

— Amanhã, de manhã.

Carmen Sevilha e o marido dão ao fim da tarde, no Clube Radiofónico de Portugal, uma conferência de Imprensa, no decorrer de uma recepção, e á noite assistirão, no Odéon, á exibição do filme «O Palco das Estrelas».



NO MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas

HERMES PORTELA apresenta A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

PÕE-TE A PAU!

com [illegible] TINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA — LUISA DURÃO BARROSO LOPES no «compère» E AS GRANDES ATRACÇÕES

MAY AVRIL do «Folies Bergère» de Paris

MARIA HELENA
MARIA DO ESPIRITO SANTO
ALBERTO GRAZIANO
MANUEL SEIA

à frente dum elenco colossal!

AMANHÃ, 5.ª-feira, feriado — Espectáculo á tarde ás 16 h.

MAY AVRIL do «Folies Bèrgere»

SÓ ATÉ Domingo!

GIUSEPPE BASTOS apresentará ainda NO

VARIEDADES

Telef. 326037

Em 2 sessões—Ás 21 e ás 23 h.
ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
O MAGNIFICO TRIUNFO DUMA GRANDE ACTRIZ

EVA TODOR

NA ADMIRAVEL E IRRESISTIVEL COMEDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço

Preços populares
Balcão a 9$00
Geral a 5$00

AMANHÃ, 5.ª-feira, feriado Espectáculo á tarde ás 16 h.

A SEGUIR: «ANTÓNIA» Uma comédia de «maus costumes...»

EVA TODOR

AD. M/ 17 ANOS

UMA MULHER CHAMADA MARILYN MONROE

Pouco antes da sua morte Marilyn Monroe teve uma série de notáveis conversas com Richard Meryman, redactor da «Life». Este depoimento, que começa num tom de segurança, calor, cordialidade e naturalidade, é um impressionante auto-retrato. Mas, á medida que a conversa prossegue, o tom muda. Marilyn torna-se introspectiva, filosófica e revela uma natureza meditativa. Leia este interessante artigo no numero de Outubro das «Selecções», uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CINEMA A PREÇOS POPULARES
CAPITÓLIO

UM FILME INVULGAR E VIGOROSO QUE É UM DOCUMENTO HISTÓRICO DAS LUTAS NAPOLEÓNICAS!

REVOLTA NO DEFIANT (H.M.S. DEFIANT)

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME

ALEC GUINNESS
DIRK BOGARDE
ANTHONY QUAYLE

2.ª SEMANA TRIUNFAL NO POLITEAMA

Eastman COLOR CinemaScope!

Argum.: NIGEL KNEALE e EDMUND H. NORTH - Bas. na not.: "Mutiny" de FRANK TILSLEY - Prod.: JOHN BRABOURNE - Realiz.: LEWIS GILBERT.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 527172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O novo filme de Augusto Fraga
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes — Luis Filipe

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme como nenhum outro
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ENCHENTES!
A grandiosa e vibrante história de um herói
REVOLTA NO DEFIANT
com ALEC GUINESS e Dirk Bogarde
O drama de dois homens em luta feroz pelo domínio de um comando. Cinemascope. (Maiores 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Paixão! Audácia! Desejo! Ambição!
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes

RESTELO
Telefone [illegible]
A's 21.15 (M. 12 anos)
O ESPADACHIM
com Larry Parks e Helen Drew

TERRASSE
Telefone 320917
(M. 17 anos) A's 21 horas
PSICOSISSIMO
SEGREDOS DA MORTE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VINGADOR SEM PIEDADE
O ASSOMBROSO SR. PENNYPACKER

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
James Stewart e Maureen O'Hara
na comédia de êxito mundial
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope Cor de Luxe

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um novo e audacioso falcão dos mares num filme como há muitos anos não se via!
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra Panaro — John Kitzmiller

CONDES
Telefone [illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo
no grandioso filme de rara beleza e emoção
CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Figuras que não esquecerá num espectáculo de rara beleza
Cláudia Cardinale — Jean-Paul Belmondo
CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
Um grande filme de emoção e mistério
O SINISTRO MR. SARDONICUS
com Oscar Homolka e Ronald Lewis
Em complemento:
RESTOS DE UM PECADO

CLIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

IMPÉRIO
Telefone [illegible]
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
do extraordinário filme de Vittorio de Sica
O ÚLTIMO JULGAMENTO
com Silvana Mangano — Fernandell — Alberto Sordi — Anouk Aimée, etc.

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme em Technicolor
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 5.ª SEMANA
DUELO AO POR DO SOL
A vida depôs neles todo o ódio e paixão para os lançar numa luta implacável de rivalidade e vinganças
com Rock Hudson e Kirk Douglas

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
O publico aplaudiu duas vezes o filme
O PALCO DAS ESTRELAS
com Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
ATENÇÃO: À sessão da noite assiste a notável vedeta Carmen Sevilha, que chegou hoje a Lisboa.

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
DIÁRIO DE UMA MULHER
A PAIXÃO DE AFRODITE

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift, Leo Remick

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO Pr do Areeiro 11 D

Adultos M/17 anos LUSO T. Queimada 8-A Telef. 362889
FADOS E CANÇÕES, das 21 á 1.30 por: Alice Magina — Armando Dias — Maria Augusta — Raul Pereira — Adelaide Rodrigues — Eduardo Manuel e a sua viola. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

AVENIDA
2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA DAS MULTIDÕES»
LISBOA A NOITE
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
MARA ABRANTES
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
e pela primeira vez no teatro SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

7.ª SEMANA
Amanhã
Dia Feriado
À tarde ás 16 h.

NO MONUMENTAL

Ás 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
O ÊXITO QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO
NUMA GRANDE CRIAÇÃO
LAURA ALVES
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
6.ª E ÚLTIMO MÊS
Aguardem a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», em pleno êxito no Rivoli do Porto
(ADULTOS — M/ 17 anos)
BILHETES A VENDA no MONUMENTAL para a festa de ARTUR SEMEDO dia 12 de Novembro
Sob o patrocínio de Alice Ogando, Alves Redol, Armando Vieira Pinto, Bernardo Santareno Carlos Selvagem, Cristiano Lima, Eurico Lisboa, Fernando Santos, José Galhardo, Leitão de Barros, Luís Francisco Rebelo, Luís de Oliveira Guimarães, Luís de Sttau Monteiro, Manuel da Fonseca, Manuel Fragoso, Manuel Frederico Pressler e ainda Casa do Concelho de Arronches, Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, Programa Meia-Noite, Sonarte, Rocha Brito e Vasco Morgado
Espectáculo para maiores de 12 anos

2.ª SEMANA!

DO FILME QUE INAUGUROU A NOVA ÉPOCA DO

IMPÉRIO

a sátira de CESARE ZAVATTINI
dirigida por VITTORIO DE SICA

O ÚLTIMO JULGAMENTO

(IL GIUDIZIO UNIVERSALE)

Um filme em que o espírito, a arte de representar e a difícil arte de dirigir, estão unidos para nos proporcionar um trabalho de melhor nível!

com

SILVANA MANGANO ★ VITTORIO GASSMAN ★ FERNANDEL ★ ANOUK AIMÉE ★ ALBERTO SORDI ★ LINO VENTURA ★ JACK PALANCE ★ ELEONORA BROWN RENATO RASCEL, etc., etc.

Exc. SONORO FILME —— Adultos

FERIADO NACIONAL

Quinta-feira dia de todos os Santos

Almoço tipicamente Regional

Restaurante Típico
ABIDIS
com folclore

SANTARÉM — Ribatejo

CONJUNTO CÉNICO

Caldense

Após o brilhante êxito conquistado pelo Conjunto Cénico Caldense, no seu espectáculo de Lisboa, onde apresentou o «Auto da Compadecida», integrado no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, aquele agrupamento artístico está a apresentar uma série de espectáculos tendo já actuado com muito êxito no Bombarral e nas Caldas da Rainha, de onde o grupo é natural.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIELA

R. DAS TAIPAS, 14 -- TELEF. 327256
O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO
(ADULTOS)

Hoje, grande noite de FADO com a presença dos grandes artistas

CARMEN SEVILHA
e **AUGUSTO ALGUEIRÓ**

a casa onde SÉRGIO apresenta todas as noites

BERTA CARDOSO

(MAIORES DE 6 ANOS) (NÃO TELEVISIONADO)

VILA FRANCA

DOMINGO, 4
ÀS 15 HORAS
GRANDIOSA
CORRIDA DE TOIROS
UM CASO INÉDITO
NA TAUROMAQUIA PORTUGUESA

JOSÉ JÚLIO

José Julio

O fino matador de toiros português, o mago do capote, como lhe chama a honrada crítica portuguesa, extraordinário bandarilheiro e «muletero» de classe, o único matador nacional que até hoje comete a proeza de se «encerrar» como único espada, com

6 TOIROS PALHA 6

a famosa ganaderia que há anos não se lida em Portugal e que tem triunfado em Espanha, nesta corrida sensacional, a preços com

SOMBRA DESDE 40$00 e SOL DESDE 27$50

estando os bilhetes á venda, ao preço da casa: em Lisboa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, e no Café Central, em V. F. Xira, telef. 87, e na agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 32 88 23.

3.ª SEMANA

UM ÊXITO EM TOTAL CONSAGRAÇÃO

COM A PRESENÇA DA FAMOSA VEDETA

CARMEN SEVILHA

QUE HOJE CHEGOU A LISBOA PARA CUMPRIR UMA PROMESSA E AGRADECER AO PÚBLICO, NO ESPECTACULO DA NOITE, O CARINHO E A SIMPATIA COM QUE A DISTINGUEM

CONSTANTES ENCHENTES

UM FILME QUE É UM MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES E BAILADOS, NO QUAL PARTICIPAM

LOLA FLORES e PAQUITA RICO

UMA COMÉDIA-REVISTA DE RARA CLASSE E FASCINAÇÃO! EASTMANCOLOR

A HISTÓRIA DE 3 VEDETAS A PROCURA DE UM MILIONÁRIO PARA CASAR

HOJE, no ODEON
(MAIORES 12 ANOS)

Excl. SONORO FILME

O PALCO DAS ESTRÊLAS

A DOPERFILME TEM O ORGULHO DE APRESENTAR, AMANHÃ, NO CINEMA

AVIS

A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA POLICIAL!

Onde estivesse

A ovelha negra

havia, fatalmente, um crime!

Porque razão a Polícia não suportava a presença de A ovelha negra?

UM FILME FORA DE SÉRIE, NA HISTÓRIA DO CRIME!

M/12 Anos

HEINZ RÜHMANN

Realização de HELMUTH ASHLEY

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, sensacional «show» com

FRANCISCO JOSÉ

que conquistou a América com as suas canções românticas

«Ballet» PIERRE FRANCK

em quadros coreográficos de beleza avassaladora

LES POLLUX — fabulosos ilusionistas

Maiores de 17 anos

«SNACK-BAR» COM AR CONDICIONADO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
AS MAIORES ATRACÇÕES
NOVA COMPANHIA DE

CIRCO

AMANHÃ, ás 16 horas
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21.30

A Campanha de Segurança Rodoviária

OS PRIMEIROS APURADOS

NO CONCURSO DE SEGURANÇA-MOBIL

Encontra-se quase concluído o trabalho de apuramento dos automobilistas que participaram no Concurso de Segurança Mobil, uma realização integrada na Campanha Rodoviária de 1962 do «Diário de Lisboa».

A despeito de se tratar de um concurso muito restrito — destinado apenas aos possuidores de cartas de condução — despertou o interesse de milhares de automobilistas, que responderam, cada um, a 36 respostas sobre temas de transito. Como estipulava o respectivo regulamento, apuram-se para sorteio os concorrentes que responderam certo a quatro das seis perguntas de cada boletim e têm, pelo menos, cinco boletins «limpos» numa colecção de seis.

Ainda segundo o regulamento, vamos publicar o nome e respectivo numero dos concorrentes apurados, á medida que os boletins forem sendo verificados por um juri para tal efeito designado.

Hoje, damos a indicação da primeira série de concorrentes já apurados, que ficam habilitados aos numerosos e uteis prémios instituídos pela Mobil Oil Portuguesa.

Convém esclarecer que o facto dos numeros não serem seguidos, não quer dizer que todos os que se situam nesses intervalos tenham sido eliminados.

O nome e numero dos concorrentes são publicados á medida que as séries de colecções ficam apuradas e nos são enviados pelos serviços de apuramento. Daí o verificarem-se os saltos de numeração.

Jorge Augusto da M. E. da Silva (201); Fernando Nunes da Silva (202); José Luís Bento (203); Francisco M. R. Represas (204); Armando Jorge F. de Sousa (205); dr. Rogério Duarte Boa-Alma de Almeida (206); Joaquim Manuel da S. Andrade (207); Armando Pereira (208); Alberto J. M. da Costa (209); António A. Jervis Pereira (210), (211), (212), (213), (214), (215), (216), (217), (218), (219) e (220); Luís da Fonseca Pinto (221); Maria Odete Leonardo (222); Adolfo Silva Marujo (223); José Florêncio Vargas (224); Nuno Gabriel C. Luís (225); Joaquim Carvalheira Dias (226); Mário da Silva Martins (227); Fernando Jorge P. da Silva Rilho (228); César Augusto Pereira (229); Sérgio S. P. Madeira (230); Carlos M. I. R. da Fonseca (231); Pedro João P. C. Gomes (232); Leonel Mendonça (233); João da Silva Lourenço (234); Levy Mário dos S. Pereira (235); José Rodrigues Redondo (236); Afonso de Almeida Martins (237); Carlos Augusto Marques (238); Vítor Manuel S. Parracho (239); Ricardo Herculano N. Felgueiras (240); Joaquim Pinto C. R. António (241); Joaquim Pinto Correia (242); Henrique Farinha Cardoso (243); José Bernardo Vicente (244); José M. d'Albuquerque Lourenço (245); António da Cruz Leal (246); Guilhermino Antunes dos Reis (247); Fernando de O. N. Melício (248); José Joaquim Martins (249), (250) e (251); Edmundo da Silva (252); Pedro B. M. Junior (253); Maria Cristina M. da S. M. Fontes (254); António Manuel de O. Contreiras (255); Aurélio Vitorino (256); Albertino Correia Leitão (257); Jorge Costa Gomes (258); Gonçalo Afonso C. F. de Almeida (259); Jerónimo F. L. Gama Lança (260); Jorge Manuel de C. G. Pereira (261); Francisco José D. Neves (262); Carlos José Maia Mendes (263); Francisco José de A. Piedade (264); José Teixeira Alegre (265); Maria Leonor de Sousa Gonçalves (266); Francisco Gonçalves (267); Mário Mizarela Maia (268); João de Sousa (269); Maria Luísa S. M. Gomes (270); Bernardo Bonifácio (271); Henrique Bonifácio da Silva (272); Pedro Manuel de B. Vilalva (273); Mário de Matos T. Garrido (274); Francisco Gonçalves (275); Joaquim Gomes Mirão (276); Francisco Gonçalves (277); Francisco Barros D. Ferreira (278); Luís R. de Carvalho (279); Manuel Simplício Mendes (280); Romeu Ferreira Pedrosa (281); José Silvestre Marques (282); Aurora de Assis G. de Castilho (283); Olívia de M. Luís (284); Manuel Luís F. P. B. F. Marques (285); Francisco Teodoro T. da Silva (286); Julia Baptista C. Duarte (287); Angelo Marques Couto (288); Argentino da C. Rodrigues (289); Angelo Marques Couto (290); Saul Rodrigues Lopes (291); Fiel Gonçalves (292); Rogério Fernandes Pereira (293); António Cardoso de L. Leitão (294); Aníbal Cordeiro (295); Maria de L. C. Vianna (296); João José de A. F. de S. Navarro (297); Carlos A. dos S. Esteves (298); Fernando R. Martins (299); Manuel V. de Oliveira (300); José Roque Romeiras (901); Manuel A. Viegas dos Ramos (902); António G. de Campos (903); Fernando das Neves (904); Fausto S. Marques (905 e 906); Manuel José Cascais (907); João da Silva Tavares (908); Francisco Fernando Valente (909); António Fortes (910); João Carlos E. Duarte (911); Florêncio José Coimbra (912); Manuel José Cascais (913); Luís António C. Bruno (914); Aníbal António O. Boga (915); José de Almeida Reynaud (916); Dulce Esmeralda S. M. Marques (917 a 935); Eugénio da Silva Monteiro (936 e 937); Maria Luísa S. Almeida Bento (938); José Augusto Martins (939); Julio Lourenço Bento (940 e 941); Maria Helena P. Alves da Cunha (942 e 943); Nicolau V. Gomes (944); Luís A. de Portugal-Silveira Santos (945 e 946); Henrique M. da Luz Rocha (947); Maria Fernanda I de Freitas (948); Artur Norberto R. Amaro (949); Hugo Fernando de Jesus (950); Jorge de Sousa (951); José Paulino da C. Santos (952); Francisco Alves Campos (953); António Luís P. David Gomes (954); Eduardo Valente E. Hilário (955); José António M. C. Alberty (956); Carlos Jaime M. dos Santos (957); Dario Xavier de Queiroz (958); Florêncio António Garcez (959); António Lima da Cunha (960 e 961); Dr. José Augusto Q. Paupério (962); Juvenal José Viegas (963); Maria Candida E. Viegas (964); Carlos T. Filipe (965); António Joaquim V. Ferro (966); Rosa Maria M. Vieira (967); Henrique M. da Luz Rocha (968); Fernando Rodrigues Monteiro (969 e 970); Luís A. Santos Jorge (971); Carlos Alberto Cazenave (972); Eulália Alves S. Jorge Guerin (973); Vítor Manuel Guerin (974); Fernando Teixeira da Silva (975 a 985); Maria Cristina M. da S. Marques Fontes (986); Pedro Carlos L. Diniz (987 e 988); João Lourenço de Matos (989); José Eduardo P. Rodrigues (990); João Lourenço de Matos (991); Armando José X. G. Espadinha (992); João Lourenço de Matos (993); Adelaide da Piedade C. Félix (994); João Lourenço de Matos (995 a 1000); Eduardo J. Alvares de A. S. Veloso (1101); José de Carvalho (1102); Maria M. L. Leite da Silva (1103); Carlos J. C. da Silva Peres (1104); Alberto Guerreiro da Conceição (1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113 e 1114); dr. Artur M. Vidigal (1115); David Pinto G. Teotónio (1116); José F. da Silva Pereira (1117); Francisco da Silva Ruas (1118); José N. Ferreira (1119 e 1120); Anibal do N. Mariz Fernandes (1121); João P. Castelejo (1122, 1123 e 1124); Maria da Anunciação R. F. da Silva (1125); Vasco Costa V. de Meneses (1126); Joaquim da Silva (1127); Fernando Teixeira da Silva (1128); Alvaro da Silva (1129, 1130, 1131 e 1132); Armando da F. Cardoso (1133, 1134 e 1135); José F. de Lemos (1136, 1137, 1138 1139 e 1140); Fernando T. da Silva (1141 e 1142); António E. dos Santos Cruz (1143); António M. dos Santos (1144 e 1145); António Augusto da S. Correia (1146); José J. Candeias (1147); Eduardo Gorjão (1148); Leonel Rosa Pimentel (1149); José da Costa C. e Silva (1150); Carlos Henriques (1151); Leonel V. de Ceia de Sande Freire (1152); Manuel N. de Matos (1153); António E. da Conceição Pereira (1154 e 1155); Raul Peres (1156); Ernestina R. N. da S. Santos Marcelo (1157); João dos S. Marcelo (1158); Edmaro J. G. Alves de Sousa (1159); António S. F. Correia (1160); Aurélio L. Garcia (1161); António N. de Carvalho Santos (1162); João Pitta Castelejo (1163 e 1164); Libertário Contente da Costa (1165); Duarte de Matos Sondo (1166); Maria C. Dias V. de Campos (1167); Eduardo Dias Marques (1168 e 1169); Duarte de M. Sondo (1170 e 1171); Casimira I. A. Pontes da Mota (1172 e 1173); Carlos P. Dias (1174 e 1175); Eduardo D. Marques (1176 e 1177); José L. C. de Barros (1178); Manuel das D. M. Costa (1179); Nuno de Mello (1180 e 1181); Joaquim A. de Sousa Monteiro (1182); Silvio M. dos Santos (1183); António da S. Firmino (1184); João N. do Nascimento (1185); Martiniano da Silva Firmino (1186); Fernando M. Coutinho (1187); António de S. de Oliveira (1188); José A. dos Santos Costa (1189); Mário P. A. Fernandes (1190); Luís Remédio Figueiredo (1191 e 1192); Eduardo Viana (1193); António M. M. e Cruz (1194); José D. da Cruz (1195); António J. de Araujo (1196 e 1197); Ricardo L. Penas da Silva (1198); Américo da L. Ventosa (1199); Armando J. M. do Nascimento (1200); Joaquim Moreira Pinto (1301); Rui Pimentel (1302); António P. Peixoto (1303); Manuel Ferreira Paulo (1304); Maria de L. V. de Sousa (1305); Alberto dos S. Ribeiro (1306); Fernando da C. E. Rodrigues (1307); José Rosa (1308); Luís dos Santos (1309); José Vicente Sequeira (1310); Eugénio F. Soares (1317); Aníbal B. da Silva (1318); Fernando dos S. Almeida (1313); José Ferreira (1314); Luís N. Ferreira (1315); Joaquim A. Campos (1316); Henrique de Oliveira (1317); Aníal B. da Silva (1318); José da Silva (1319); Domingos da S. Lino (1320); Manuel F. Martins (1321); Fernando B. Junior (1322); Alfredo Inácio (1323); Sidónio Flores (1324); Isidro Flores (1325); Francisco Agostinho (1326); Adelino Alves (1327); Luís G. Anunciação (1328); José da C. Borrego (1329); Albano A. L. de Campos (1330); Bernardino Cardoso (1331); José F. M. de Carvalho (1332); José M. M. da Costa (1333); Godofredo C. Dias (1334); António Ladislau D. Ferreira (1335); Alberto Hipólito (1336); Joaquim dos S. A. Junior (1337); José R. Junior (1338); Vicente P. Neves (1339); Samuel Levy (1340); Francisco A. Abrantes (1341); Domaso Folcato Alves (1342); José Barnabé (1343); José da E. Canhão (1344); Bernardino R. Cardoso (1345); António D. Carreirás (1346); José R. da Cruz (1347); Alberto Faustino (1348); Joaquim B. Fortes (1349); José F. Gancho (1350); Paulo A. de Jesus (1351); D. Paula da A. Maria (1352); Joaquim da C. Martins (1353); Ilídio C. Monteiro (1354); Joaquim T. Namorado (1355); António M. Pereira (1356); António J. Rosado (1357); Eduardo A. G. dos Santos (1358); Anacleto J. da Silva (1359); António João Trindade (1360); José J. Amorim (1361); José M. de M. D. de Azevedo (1362); Abílio G. Vilas Boas (1363); Raul J. D. Leite de Campos (1364); Vítor M. de Campos (1365); Dr. Gonçalo Brandão Leite Faria (1366); Alvaro Fernandes (1367); António G. Faria (1368); Dr. José A. M. M. Beleza (1369); Padre Joaquim Ferreira (1370); João L. da Fonseca (1371); Manuel de Freitas (1372); José B. de A. M. Guimarães (1373); António Leitão (1374); Dr. Armando da C. Leite (1375); António V. P. Cardoso (1376); Luís M. L. Cardoso (1377); Maria A. L. Cardoso (1378); Manuel C. de Carvalho (1379); Dr. Augusto M. L. de Castro (1380); Dr. Isaias Vieira de Castro (1381); António A. L. Coelho (1382); Joaquim Correia (1383); António P. Coutinho (1384); António O. A. Couto (1385); José C. R. Couto (1386); Candido da C. P. Durães (1387); Manuel da S. Esteves (1388); António S. Falcão (1389); Candido Lodo (1390); Daniel F. Lopes (1391); Domingos P. Lopes (1392); Maria Z P. M. B. Lopes (1393); Carlos M. G. Machado (1394); Emílio T. Machado (1395); Dr. José M. Peixoto P. Machado (1396); Angelo P. de Magalhães (1397); António R. de Magalhães (1398); Alberto da R. Martins (1399); A. Martins (1400); Joaquim Santana Alfaiate (1601); António Augusto C. Lima (1602); Francisco da Luz Lopes (1603); João Ferreira Louceiro (1604); José Miguel Camacho (1605); Joaquim Ramos Calado (1606); José Saldanha Cardoso (1607); Albino Alves Coelho (1608); Joaquim Marques António (1609); Augusto Simões de Avó (1610); Joaquim Nunes Quintas (1611); Carlos Henriques Seco (1612); Teodoro da Silva Santos (1613); António Ildefonso Ramos (1614); Anastácio Antunes (1615); Joaquim Barrela Valada (1616); José Leoni Pereira (1617); Manuel de Castro Pereira (1618); Manuel Marinho Pereira (1619); Jacinto Custódio Rodrigues (1620); Boaventura do Vale Roque dos Santos (1621); Eduardo José dos Santos (1622); Luís Alberto Maria dos Santos (1623); Manuel de Oliveira Santos (1624); Mário dos Santos Zeferino (1625); Joaquim Brás da C. Tinoco (1626); Mário Rodrigues (1627); Silvério dos Santos (1628); António Pedro Pereira (1629); Raul Paixão (1630); Joaquim Cardoso (1631); João Fernão P. Leal (1632); José Nascimento Correia (1633); Anacleto Augusto Nunes da Costa (1634); Abril Z. de Lourenço Correia (1635); Carlos Godinho (1636); Casimiro Marques (1637); Francisco Louro Duarte (1638); Joaquim Rodrigues Albuquerque (1639); Rui Lopes Martins (1640); Joaquim G. L. Martins (1641); José Francisco Guerreiro (1642); Manuel E. R. da Encarnação (1643); José dos Santos Mendes (1644); Manuel Luís Lopes (1645); Armando da Cruz Galvão (1646); Alfredo Severino Marques (1647); Elias Madeiras (1648); Alberto Polidoro Moreira (1649); José Vaz Monteiro (1650); José de Oliveira (1651); Virgílio António Rosa (1652); Manuel Costa Duarte (1653); Francisco M. A. Napoleão (1654); Irene Marques B. Pereira (1655); Napoleão C. de Oliveira (1656); António Rodrigues dos Santos (1657); Francisco dos Santos (1658); José António Seabra (1659); João F. Pereira (1660); Joaquim Ezequiel Ramos (1661); João Ferreira Mota (1662); António P. Moita (1663); Porfírio P. Pereira (1664); Maria E. P. de S. Pereira (1665); João de Sousa Rosa (1666); João Martins da Rocha (1667); Sancho da Conceição Ramos (1668); Joaquim da Costa Pereira (1669); António Fernando P. B. Pinto (1670); Serafim da Silva (1671); Jacinto Ribeiro Brás (1672); Manuel Chaveiro Coelho (1673); Benjamim Rodrigues (1674); António Matos Beja (1675); José Baptista Verdasca (1676); Alfredo Correia da Silva (1677); Carlos Venancio Silva (1678); João Vicente dos Santos (1679); Alfredo Sousa Simões (1680); José G. Santana (1681); Guilherme Contreiras Costa (1682); Alvaro Dom. Carvalheiro (1683); José Bernardino da Cruz (1684); António Coelho (1685); Francisco A C. Coelho (1686); José Manuel Fernandes (1687); António Alves Delgado (1688); António Frazão Henriques (1689); António Mourato Caramulo (1690); Américo das D. Fernandes (1691); Manuel J. Horta (1692); António da C. Lapa ((1693); José Francisco Lampreia (1694); Sebastião Hidalgo Morgado (1695); Eduardo Luís Mestre (1696); José Ricardo M. de Pinho (1697); Gaudêncio Natividade Antunes (1698); Manuel Duarte (1699); António Gomes Fernandes Duro (1700); Artur Angelo S. P. Nelas (2801); Armando Manuel G. Peixoto (2802); António de Sousa Aguiar (2803); António Soares da Rocha (2804); António Ribeiro Gomes (2805); António Maria (2806); Anselmo F. N. Junior (2807); Amadeu da S. Mendes (2808); José A. Pereira (2809); Carlos D. R. Guimarães (2810); Maria J. A. Martins (2811); Adriano Vitorino (2812); Ilídio André Esteves (2813); Manuel M. G. Filho (2814); Manuel da Costa C. Pinto (2815); Luís dos S. Leite (2816); Lourenço P. Taveira (2817); José Roca Partel (2818); Eduardo P. da Silva (2819); Joaquim J. de Almeida (2820); Jacinto da P. Quintal (2821); José Martins Barão Junior (2822); José P. da S. Duarte (2823); Luciano Gonçalves Cruz (2824); Luís Guilherme G. de S. Fernandes (2825); António Oliveira Carvalhosa (2826); Ismael da Cunha (2827); João G. Ferreira (2828); João Maria da Costa (2829); Isidro Veiga Afonso (2830); Henrique C. Pedro Rijo (2831); (Francisco da Mota Vieira (2832); António F. A. Brito (2833); Alberto de B. Pinto (2834); João Malheiro Pena (2835); José Alves Correia (2836); José L. Fernandes (2837); José Pinto de Sousa (2838); Domingos da S. Fernandes (2839); Manuel J. de Jesus (2840); Joaquim Gonçalves Meneses (2841); Joaquim Cordeiro Bispo (2842); João Fernandes (2843); João de Almeida T. Gomes (2844); Francisco M. da Silva (2845); Manuel José Pinto (2846); Artur R. de Sousa Fontes (2847); Alexis Ferreira Casulo (2848); Francisco Maria R. Torres (2849); Francisco Lopes Cerqueira (2850); António Luís (2851); Manuel L. Espada (2852); Armindo Palma da Costa (2853); António da Costa (2854); António Jacinto Caetano (2855); Maria Albertina A. P. Barbosa (2856); José Gonçalves de Assunção (2857); Joaquim Santana Alfaiate (2858); António Luís (2859); José Pinto da Silva (2860); Fernando José (2861); Lutero Augusto Antunes (2862); António Ferreira Alves (2863); Fradique Rodrigues de Almeida (2864); Augusto Cabrita da Silva (2865); Henrique Brasão Sainda (2866); António J. dos Santos Reis (2867); António José Ribeiro (2868); Henrique José dos Reis (2869); João M. Pires (2870); padre José L. Pinheiro (2871); Seferino Manuel (2872); Fernando G. Duarte Silva (2873); Joaquim Santos Gonçalves (2874); José Lopes Dias (2875); João Moura Pereira (2876); José Simões (2877); Domingos Pereira da Costa (2878); Ermitério F. Gago (2879); João Carmona L. Martins (2880); Francisco Marques Mendes (2881); António J. R. M. Nogueira (2882); Mário R. Pereira (2883); André C. L. Pais (2884); João M. Nabo Be (2885); João Maira (2886); Manuel Vieira Maia (2887); Silvino Martins (2888); Luís Alberto G. T. de Meneses (2889); Manuel dos S. Mesquita (2890); Alcides de Jesus Miranda (2891); Armindo Branco Pacheco (2892); João de O. M. P. Rodrigues (2893); José da Cruz Fazenda (2894); Manuel Vaz Filipe (2895); Maria H. de O. Fernandes (2896); Manuel Gonçalves Ferreira (2897); José Julio Cunha (2898); Francisco Fernandes Faria (2899); dr.ª Laura Alice F. A. Vasconcelos (2900); Leonardo Ferreira Neto (3501); Rui do Carmo F. Neto (3502); Luís dos Santos (3503); Manuel Branco Godinho (3504); Manuel Nunes Amaral (3505); Manuel Lopes Pita (3506); João Dias Brigeiro (3507); Fernando de Oliveira (3508); Luís Sebastião Lopes (3509); Jacinto Filipe (3510); Gregório António Lourenço (3511); João Cordeiro do Patrocínio (3512); João Tobias Pimentel (3513); José Filipe (3514); José dos Santos Silva (3515); Julio da Silva Carvalho (3516); Lourenço Madeira Ferreira (3517); Luís Carlos de M. Sequeira (3518); Luís Augusto de M. Zaruith (3519); Luís de Sousa Gago (3520); António C. dos Santos (3521); Angelina Piedade G. de Azevedo (3522); Alberto Martins Leitão (3523); Agostinho Coelho Gonçalves (3524); Manuel Guedes de Carvalho (3525); Padre Ramos Pinto (3526); Lucas Francisco (3527); Maximino Inácio (3528); Mário Guerreiro Fidalgo (3529); Manuel Pereira Palmeido (3529); Manuel Pereira Palmeira (3530); Manuel Martins (3531); José F. B. do Amaral (3532); José G. Vargas (3533); José M. da Silva Roldão (3534); José M. Roldão (3535); José dos Santos G. Junior (3536); Julio Ruivo Guerra (3537); Serafim Rodrigues Sousa (3538); Saul Alves Quitério (3539); Rogério da Silva Monteiro (3540); Mateus dos Santos Ezequiel (3541); José Simões (3542); José Silva F. Junior (3543); Candido Morgado de Sousa (3544); Virgílio Clemente (3545); Francisco de Sousa Novo (3546); Henrique Moreira Rodrigues (3547); Gil Marques Gil (3548); José Carvalheira da Cruz Leal (3549); José Fernandes Salgueiro (3550); José Maria Lopes (3551); Alexandre A. Ferreira dos Santos (3552); Albano Tomé Feteira (3553); Amadeu Lopes C. dos Santos (3554); António L. Gomes dos Santos (3555); João Celestino C. Moita (3556); João Joaquim Fortunato (3557); Orlando dos Santos Afonso (3558); Virgílio Oliveira Santos (3559); António Francisco Q. Lourenço (3560); Feliciano da Costa (3561); Antero Augusto S. Segura (3562); Antero Nobre Carolo (3563); António A. dos Santos Barata (3564); João Martins Carriça (3565); José Alegainha (3566); José Joaquim dos Santos Bandeira (3567); Jaime Maria Reixa (3568); Faustino Otero Ferreira (3569); Inácio M. Basto (3570); António da Silva Perdigão (3571); Alfredo Lemos (3572); António de Almeida Morais (3573); José Silva Reis (3574); Luís Francisco F. Santo (3575); Carlos Alberto C. S. Gaspena (3576); Estalyan Augusto J. dos Prazeres (3577); Francisco Clemente (3578); Carlos A. Bastos Correia (3579); Aurora M. Cunha Murteira (3580); Armando Filipe T. Pedrosa (3581); António Rodrigues Pascoal (3582); Gabriel Ribeiro Janeca (3583); Francisco Rodrigues dos Santos (3584); Fausto Mendes Caiado (3585); Francisco Costa Tavares (3586); José de Almeida (3587); João Augusto Lourenço (3588); Jaime Nobre Ferreira (3589); Henrique Caetano Dias (3590); Francisco António Luís (3591); Adelino Pereira (3592); Maria do C. da Silva Covo Valente (3593); Mário Martinez da Silva (3594); Raul de Almeida Duarte (3595); Henrique Rosa Caipiro (3596); António Lucas Antunes (3597); Pedro M. Pereira (3598); Carlos Alberto Reynolds (3599); Eduardo de A. Canhão (3600); Fernando S. Mendes (101); José L. B. Vargas (102); Klaus Stehn (103); Orlando H. dos Santos e Monteiro (104); José da C. Mealha (105); Juvenal J. Viegas (106); Hermenegildo A. José (107); Francisco G. Gaspar (108); António M. de Pinho (109); Joel T. Santana (110); Augusto M. F. Germano (111); Américo D. Ferreira (112); Vítor M. A. do Nascimento (113); António J. das N. dos Santos (114); Humberto L. da C. Pinto Castro (115); Aurélio F. Gouveia Pedrosa (116); João J. Garcia Mourato (117); Vítor Hugo M. Miragaia (118); Rui M. F. de Araujo e Gama (119); Manuel B. Mendes (120); Manuel A. Inês Soa-

(Continua na página seguinte)

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da página anterior)

res (121); Vítor A. M. dos Santos (122); Alberto J. da S. Sampaio (123); António de Almeida (124); José A. B. da Silva (125); Luís V. Maceta (126); Augusto C. C. P. de Abreu Nunes (127); Mário M. M. Toscano (128); Aniceta B. Correia (129); Manuel R. da Silva (130); António P. da Costa Peça (131); Diamantino Lopes (132); João A. V. da Costa Rama (133); Argílio Vilela (134); José Nunes (135); Augusto G. de Carvalho (136); Manuel M. Coutinho (137); Alexandre Lopes (138); António Candido Dias (139); Maria de L. C. Vianna (140); Manuel M. da S. Magno (141); Francisco de A. Cancela (142); Manuel Carlos do Vale (143); João L. das Covas (144 e 145); Olindo C. de Figueiredo (146); Maria G. N. L. Ferreira (147); Carlos A. D. Ferreira de M. Roque (148); Arnaldo da C. Santos (149); João A. C. Sales (150); Dr. José P. Correia (151); Alberto de S. C. de Magalhães (152); Artur J. da S. Junior (153); Fernando M. Guerra (154); Alexandrino M. Pinheiro (155); Vítor F. de Oliveira (156); Abílio B. Borges (157); António M. dos Santos (158); Raul M. Marques (159); Francisco H. de M. e Camara (160); Francisco A. C. Vinhas (161); João A. Raposo (162); José J. S. dos Santos (163); José R. Moita (164); António J. da Silva Andrade (165); José A. Pereira (166); Joaquim A. Pereira (167); Guilhermino Maia M. Ramalheira (168); Armando M. de Araujo (169); Manuel A. Vinhas (170 e 171); António L. Pinto (172); António J. de M. Beca (173); Antonino Simões (174); António Pereira Branco (175); Alfredo F. Rodrigues (176); Maria M. A. C. Araujo Guerreiro (177); Albino F. Dias de Abreu (178); Raul Peres (179); J. Carlos Estevens Duarte (180); Rafael B. da Cruz Rodrigues (181); António R. Malta (182); Amilcar P dos S. Brilha (183); José M. F. Pereira da Silva (184); Manuel M. Henriques (185); José P. Alves (186); José J. dos S. Padre (187); Manuel A. V. M. da Silva Cardoso (188); Arnaldo Torres (189); Jorge A. P. e Meneses (190); António d'Almeida Marques (191 e 192); Manuel T. Rodrigues (193); Manuel R de Almeida (194); António José Ventura de Andrade (195); Alvaro de B. Peres (196); Manuel de M. Sequeira (197); José A. da Silva (198); José A. C. de A. de V. Pereira (199); João C. Graça (200); Fernando Pinto de Oliveira (701); Joaquim Tavares Martins e Silva (702); José A. dos Santos Costa (703); Mário Monteiro (704 e 705); Inácio G. Leitão Bandeira (706); Maria Manuela Mora P. G. Ferreira da Silva (707); Narciso Lopes dos Santos (708); António P. da Costa Coelho (709); José Francisco V. Gomes Ferreira (710 e 711); Vinício Monteiro Barbosa (712); Nuno Maria H. de Lancastre (713 e 714); Carlos Alberto D. F. da Malta Roque (715); Bernardino Martins do Nascimento (716); José Manuel Silveira (717); Antero D. Pinto Barbosa (718); Hermínio Damasceno F. Ribeiro (719); José Francisco (720); Pedro João P. C. Gomes (721); Alfredo da Silva (722 a 725); Horário Clemente Duarte (726 a 730); José M. d'Albuquerque Lourenço (731); Alberto Pinto de Oliveira (732); Manuel da Silva Bastos (733); Fernando G. da Silva Moreira (734 a 745); Joaquim Martinho Duarte (746); David Ferreira C. Martins (747); Fernando G. da Silva Moreira (748 a 750); António Luís F. de Oliveira Correia (751); Maria Aurélia P. A. Gonçalves Pereira (752 e 753); Armando Nunes dos Reis (754 a 757); José Augusto de Campos (758); Francisco dos Santos Leitão (759); Adérito José P. Moreira (760); João Vargas Lopes (761 e 762); Joaquim Manuel da Silva Andrade (763); José Rodrigues Redondo (764); Noé Augusto Costa (765 a 769); Maria de Lourdes Pereira (770); José Fernandes (771); Maria de Lourdes P. Ramos (772); José Fernandes (773); Maria de Lourdes P. Fernandes (774); José Fernandes (775); Maria Lurdes Fernandes (776); José Fernandes (777); Maria de Lourdes P. Fernandes (778); José Fernandes (779); Maria de Lourdes P. Fernandes (780); José Fernandes nandes (755); Maria de Lourdes Fernandes (776); José Fernandes (783); Maria de Lourdes P. Fernandes (784); José Fernandes (785); Maria de Lourdes P. Fernandes (786); José Fernandes (787); Maria de Lourdes P. Fernandes (788); José Fernandes (789); Maria de Lourdes P. Fernandes (790); José Fernandes (791); Alcino António Mouco (792); Amaro Ramos Estriga (793); António C. Hay-Coghlan Calheiros (794); Joaquim Fernandes Pestana (795); Manuel Nunes (796); Emídio Manuel P. Assuçanito (797); Edmaro José G. A. de Sousa (798); José Carlos M. Falcão de Matos (799); Maria José Fernandes (800); Alvaro Garcia Gil Pereira (1201); Américo da Luz Ventosa (1202); João Luís da Conceição (1203); Fernando Moura Dinis (1204); Manuel da Silva Rodrigues (1205); António Julio Lopes Vilela dos Santos (1206); Fernando José Firmino (1207); Ana Maria M. S. Raposo (1208); Francisco António Vidal Abreu Alçada Padez (1209); Manuel Machado Gonçalves (1210 e 1211); Francisco L. Enes (1212); Analido Aniceto Pinto (1213); Maria Inácia Capoulas (1214); Vitória Mira da Silva (1215); Artur da Costa Luís (1216); Fernando Moreira Gomes (1217); Pedro Manuel de Barros Vilalva (1218); Emídio Manuel Pinto Assunçanito (1219); Maria Manuela da S. Reis (1220); João Inácio Espada de Azevedo (1221); Jaime Carlos Ferreira Gonçalves (1222); António Poças Pires (1223); José da Silva Moreira Lopes (1224); José Ribeiro da Silva (1225); Armando Furtado Saraiva (1226); César Augusto Marques (1227); Ilídio Fernando R. da Cruz Calheiros (1228); Fernando Galvão dos Santos (1229); Rogério da Silva Ribeiro (1230); José Augusto Saldanha (1231); António José Carvalho Palma (1232); Joaquim Pereira de Andrade (1233 e 1234); Luís Pedro Marques (1235); Antero Ramos d'Assunção (1236); Leonel Joaquim Laranjeira (1237); Luís Pedro Marques (1238); Manuel Ribeiro da Fonseca (1239 e 1240); Humberto Manuel Machado de Araujo (1241); Carlos Correia Cansado Ribeiro (1242); Manuel Moreira de Amorim (1243); Maria do Carmo Carmona (1244); António Carvalho (1245); Germano Alves de Carvalho (1246); Manuel Ferreira de Castro (1247); David de Almeida (1248); Joaquim de Sá Alves (1249); Guilherme Ferreira (1250); José Silveira de Figueiredo (1251); António Fernandes Fonseca (1252); Silvio de Almeida Gama (1253); António dos S. Ferreira (1254); José Fernandes (1255); António Maria da Silva Durão (1256); Acácio Baptista (1257); Fernando Azevedo Marques Correia (1258); Manuel Moreira da Silva (1259); Gabriel Joaquim dos Santos Correia (1260); Albino Teixeira Mendes (1261); Domingos Moreira de Mesquita (1262); Tomás José Rodrigues de Miranda (1263); José Coelho Neto (1264); David Nunes (1265); Manuel M. Ramos (1266); Manuel dos Santos (1267); José Jorge Machado (1268); João Pereira da Cunha (1269); José António de Sousa Costa (1270); Jorge Heitor Costa (1271); Artur Veiga (1272); Armindo da Silva Sousa (1273); J. Ferreira Lopes da Silva (1274); José de Oliveira Santos (1275); Julio Gonçalves Santos (1276); Manuel José Lopes dos Santos (1277); Maximiano Rebelo Santos (1278); Miguel Guedes dos Santos (1279); Luís Marques Silva (1280); Manuel Rodrigues dos Santos Silva (1281); Manuel Martins Simões (1282); Alvaro Rodrigues Martins Neto (1283); Joaquim Marques Oliveira (1284); António Martins da Cunha Melo (1285); José Maria Marques (1286); Henrique de Castro Lopes (1287); Azuil Alves Gomes (1288); Joaquim Gaspar (1289); Lino António Vieira (1290); Manuel Rorigues N. Vidal (1291); Manuel António V. da Cruz Van-Zeller (1292); Manuel Monteiro A. Tavares (1293); João da Silva Salsa (1294); Joaquim Mota Alegre (1295); António Justino Lav. Zagalo e Melo (1296); Rodrigo António Lav. Zagalo e Melo (1297); J. Duarte Nunes (1298); Manuel Gonçalves da Rocha (1299); António de Azevedo Ramos (1300); Amilcar da C. Roberto (2001); Jaime S. Carrilho (2002); Alberto J. dos Santos (2003) Valdemar J. S. Saagua (2004 e 2005); Custódio J. C Fernandes (2006); Rui M. F. de A. e Gama (2007); António Luís Miranda Correia (2008); Dr. Elísio de Matos (2009); Maria L. M. Rodrigues (2010); Rogério M. Rodrigues (2011); Ventura M. da Silva (2012); Joaquim Santisso Gonçalves (2013); Ventura M. da Cilva (2014 e 2015); Ramiro Farinha (2016); Celestino da S. Henriques (2017); Artur Leitão (2018); Dr. José Augusto Q. Paupério (2019); Guilherme A. A. Ferreira (2020); Aníbal C. Duarte (2021); Sebastião Pereira Pinto (2022); João M. Leitão (2023); Sebastião P. Pinto (2024); Floribal A. Monteiro (2025 e 2026); Augusto M. F. Germano (2027); Ivo da V. Cortesão (2028); Artur M. Santos (2029); Armando de Oliveira Camelo (2030 e 2031); Adelino C. de Araujo (2032); Alberto P. dos Santos (2033); Alexandre L. Salvadora (2034); Alfredo N. Basílio (2035); Plínio D. da Encarnação (2036); António P. Correia (2037 e 2038); Augusto Inácio (2039 a 2043); Carlos A. R. C. Lougares (2044); Vítor J. da S. P. Gonçalves (2045); Fernando P. Gomes (2046); Carlos L. de Almeida (2047); Guilherme L. Pires (2048); Maria A. P. da S. e Castro (2049); António M. de F. e Sousa (2050); Nuno V. C. da Silva (2051); Libanio Alves (2052); Humberto L. da C. P. Castro (2053); José A. C. P. Lopes (2054); Fernando da C. M. R Teixeira (2055); Helena de J. Neves (2056); Filipe L. Tavares (2057 e 2058); Jorge F. C. P. Paul (2059); António C. N. Bonvalot (2060); Vítor M. C. S. de Campos (2061); António P. Correia (2062); Agustin R. Diaz (2063); Maria da G. B. N. M. do Canto e Castro (2064); Armando M. Nabais (2065); Maria A. de C. M. da S. Nabais (2066); João de C. Pontes (2067); Manuel J. F. Bessa (2068); Olímpio da S Gomes (2069); António da G. A. Anunciada (2070); José A. D. de P. M. Neves (2071); Jaime L. J. de Abreu (2072); Francisco G. Gaspar (2073); Augusto M. F. Germano (2074); João P. Castelejo (2075); José A. V. R. Dias (2076); Joaquim J. de A. Moreira (2077); Mário J. do C. Barros (2078); Pedro J. A. de S. Ribeiro (2079); Raul M. Marques (2080); Rosa M. C. Gonçalves (2081); Hélio S. Barbeitos (2082); Raul A. Nogueira (2083); Francisco M. X. Rodrigues (2084 e 2085); Francisco M. Rodrigues Junior (2086); Vítor H. S. de P. Leal (2087); Alberto V. da S. Carvalho (2088); Manuel C. P. da Rocha (2089); Alberto V. da S. Carvalho (2090); Augusto Inácio (2091 a 2095); Rogélio R. G. Pedrosa (2096); Alberto M. de S. Campos (2097); Manuel O. da Palma (2098); Jacinto Alberto Carvalho Garcia (2099); António D. Janelas (2100); Joaquim F. C. Bento (2501 a 2504); José A. dos S. Costa (2505); Manuel de M. Esperança (2506); Joaquim A. da Piedade (2507); António da S. Maleitas (2508); José dos Santos (2509); Manuel da C. Miranda (2510); Erclides J. Possidónio (2511); António R. Paulico (2512); João A. Quintela (2513 a 2515); Manuel da C. Miranda (2516 a 2518); Adélio Ventura (2519); Armando F. Pinto (2520); Augusto Ferreira (2521); Manuel da Costa Miranda (2522 e 2523); Francisco M. dos Santos (2524); Francisco M. Quinas (2525); Manuel D. de Almeida (2526); Adriano José Fernandes (2527); Armando Félix Pinto (2528 e 2529); José P. de Carvalho (2530); Armando F. Pinto (2531); José P. de Carvalho (2532); José de Bastos Marques (2533); Adelino V. de Sousa (2534); Manuel M. Simões (2535 e 2536); Acácio da C. Mendes (2537); José Ramos (2538); Maria L. de S. Gonçalves (2539); Luís M. de S. O. Leitão (2540 a 2549); Francisco Barata (2550 a 2554); Joaquim Lopes (2555); Maria F. dos S. Silva (2556); António de J. Marques (2557); Maria Manuela R. C. Marques (2558); Alberto d'Assumpção (2559); Henri Thivend (2560 a 2569); António F. de M. Branco (2570 a 2579); Fernando G. da S. Moreira (2580 a 2592); António Alves Cortês (2593 a 2600); José A. Reis ((3101); Manuel Maria da S. Ramos (3102); João V. de Macedo Pinto (3103); Hermenegildo F. Pais (3104); José da Costa (3105); Rexaldia — T. Vedras (3106); Reomildo C. Esperança (3107); António da C. Azevedo (3108); José A. de Andrade (3109); José M. de Azevedo (3110); António P. da Costa Peça (3111); Jasmim do Céu da S. Meneses (3112); António R. dos Santos (3113); Manuel de F. Leite (3114); Manuel de O. G. Lobo (3115); Natalino Mendes (3116); Alcindo C. de S. Castro (3117); António J. da Silva Coelho (3118); Américo R. do Couto (3119); José Ferreira (3120); Domingos R. de Freitas (3121); Manuel M. Jacinto (3122); Manuel F. de Oliveira (3123); Joaquim P. Rainho (3124); Abilio P. da Silva (3125); Francisco Ribeiro (3126); Manuel G. dos Santos (3127); Manuel da Silva R. (3128); Augusto Romão (3129); António dos Santos (3130); Ana A. e Silva (3131); Maria A. F. dos Santos (3132); Augusto da Silva (3133); João B. Rodrigues da S. (3134); Joaquim Alberto M. P. Silva (3135); Joaquim de S. Teixeira (3136); José Lucasaux (3137); Antero M. de Sousa Torres (3138); António S. Vieira (3139); Elio A. Almeida Coelho (3140); Emidio M. Diogo (3141); Fernando X. F. Coelho (3142); Francisco E. Vieira de Barahona (3143); Francisco Graça Junior (3144); João B. Caetano (3145); João C. Silva (3146); João Eduardo C. Ferraz de Abreu (3147); João D. Ascenso (3148); Germano V. Santos (3149); Isidro P. Barbosa (3150); Alexandre Ferreira (3151); Alfredo Ribeiro G. Leal (3152); Alvaro António de Oliveira Amaro (3153); Américo Taveira (3154); António B. da Fonseca (3155); António F. Marques (3156); António J. Ferreira Leite (3157); Manuel da Silva (3158); António L. Simões M. Santos (3159); Augusto Z. Alves da Silva (3160); Carlos Santos (3161); Eduardo H. Serra Brandão (3162); João B. Rodrigues (3163); José Serrão (3164); Fortunato J. da Silva (3165); José da Costa Pereira (3166); João H. da Silva (3167); Manuel de O. Santos (3168); Agostinho (3169); Joaquim A. Ribeiro (3170); Domingos Pereira (3171); Domingos R. de Oliveira (3172); José A. da Costa (3173); Emidio A. Pinto Leite (3174); Maria O. de Oliveira Branco (3175); Candido R. da Silva (3176); Fernando A. de O. e Silva (3177); José de O. e Silva (3178); Urbano de S. Moreno (3179); Serafim dos Santos (3180); Roque G. Maio (3181); Raul Delgado Graça Morais (3182); Octávio Almeida Camzaia (3183); Maria Suzel Quitéria S. C. Oliveira Filipe (3184); Rodrigo L. de Bessa (3185); João A. da Silva Ferreira (3186); António Ferreira Nunes (3187); Fernando G. António (3188); António Santos (3189); Américo S. Madeira (3190); Eduardo Martins (3191); Manuel Pedro Pombo (3192); António de Oliveira Santos (3193); José Augusto Dias (3194); José D. Alves (3195); José São Romão P. de Andrade (3196); Vitor B. Moreira (3197); Glicinio Dias de Morais (3198); Francisco Rosa Rodrigues (3199); Orlando S. Bila da Silva (3200); Francisco Nunes Jorge (4101) e (4102); Henrique Duarte Santiago (4103), (4104), (4105), (4106) e (4107); José Manuel Costa (4108); Mário A. Loureiro (4109); Nuno A. F A. da Rocha (4110); Mário A. Loureiro (4111) e (4112); Nuno A. F. A. da Rocha (4113); Mário A. Loureiro (4114); Américo da C. Mateus (4115); António A. dos S. e Sousa (4116); Jerónimo Ramos (4117); José da Cruz Pina (4118); Jerónimo Ramos (4119); José da Cruz Pina (4120) e (4121); Ramiro Garcia (4122), (4123), (4124) e (4125); Jerónimo Ramos (4126); João Bebiano de Sousa (4127) e (4128); Jerónimo Ramos (4129); João Bebiano de Sousa (4130) e (4131); António A. dos S. e Sousa (4132); Belarmino Ferreira de Oliveira (4133); António A. dos S. e Sousa (4134) e (4135); João Augusto Quintela (4136); Belarmino F. de Oliveira (4137), (4138), (4139) e (4140); João Dias Brigeiro (4141) e (4142); José da Cruz Pina (4143); João Dias Brigeiro (4144) e 4145); Jerónimo Ramos (4146); António A dos S. e Sousa (4147); Jerónimo Ramos (4148); António A. dos S. e Sousa (4149); Manuel J. Teixeira (4150) e (4151); António A. dos S e Sousa (4152); Manuel J. Teixeira (4153); António Julio (4154) e (4155); Manuel Duarte de Almeida (4156); José dos Santos (4157), (4158) e (4159); Manuel Duarte de Almeida (4160); António A. dos S. e Sousa (4161) e (4162); Francisco M. Quinas (4163), (4164) e (4165); João Bebiano de Sousa (4166); João Dias Brigeiro (4167) e (4168); António A. dos S. e Sousa (4169); João Dias Brigeiro (4170); Jerónimo Ramos (4171); Belarmino Ferreira de Oliveira (4172) e (4173); João Augusto Quintela (4174); Rui de Oliveira P. Soares (4175); Amadeu Carneiro Leitão (4176); Carlos de S. Correia (4177), (4178), (4179), (4180) e (4181); João Pitta Castelejo (4182) e (4183); Raul Dias da Cruz (4184); Luís C. L. da C. Santos (4185) e (4186); Carlos de Sousa Correia (4187), (4188), (4189), (4190) e (4191); Mário Figueiredo P. de Carvalho (4192); José Augusto Gonçalves (4193); Alfredo E. da S. Lafuente (4194), (4195) e (4196); Manuel Cirera Vendrell Soutelinho (4197); Dinis da Silva Noivo (4198); Eurico Decroock Nascimento (4199); Mário Figueir. de Miranda (4200); Fausto Quinhones de Magalhães (4301); Tomé Faria de Barros Queirós (4302 e 4303); Maria Luísa Martins de Barros Quirós (4304 e 4305); Alvaro Mendonça Duarte Pedro (4306); Luís A. Pato Martins (4307); Manuel Gomes da Silva (4308); Emílio José da Silva Belmarce (4309); Maria da Conceição Liberato Correia Belmarce (4310); Alvaro dos Santos Lemos (4311); Laura Coimbra Pinheiro (4312); Liliana Rombert Soeiro (4313); Octávio R. de Campos (4314); Carlos Alberto Moreira de Afonseca (4315); Diamantino José Vieira (4316); Artur Augusto Campos (4317); João Fernandes Domingues (4318); Raul Morgado Costa (4319); Alberto Carlos Monteiro (4320); Eduardo Lopes Barroso (4321); António Luís Duarte da Silva (4322); Adelino Augusto Ferreira (4323); João Baptista da Silva (4324 e (4325); Vasco Chaves de Campos (4326); Bernardino José de Mira (4327 e 4328); Jorge Orlando Santos Borges (4329); Gilberto Augusto Alves (4330); Julio Graça Pinteus (4331); Eduardo Gomes Vidal (4332); Luís Lenine Pinto Antunes (4333); António José Ferreira Semeano (4334); José António Fernandes (4335); José Bispo (4336); José Lopes (4337); Orlando Alberto Fernandes F. de Carvalho (4338); Dinis da Silva Noivo (4339); Ruy Pinto Ferreira Alves (4340); Joaquim Godinho Sofio (4341 e 4342); José F. Espinho (4343); António Amador Tavares (4344); Fernando Soares (4345 e 4346); João A. Gomes da Costa David (4347 e 4348); José António Lopes Cristo (4349); Maria do Carmo Martinho (4350); Dr. Luís Capoulas (4351); Joaquim R. Fernandes Leitão (4352); Afonso de Almeida Gonçalves (4353 e (4354); Josefina Caroça Barata de Oliveira Tavares (4355 e 4356); Maria Adelaide Germano Alves F. Almeida (4357); Jorge Orlando Santos Borges (4358); António Ricardo Metelo M. Seixas (4359 e 4360); Leonel Joaquim Carmona Simplício (4361); José J. B. Parente (4362). José da Silva (3201); Ezequiel dos Santos Pedro (3202); António Rodrigues Ferreira (3203); Francisco Ferreira Pereira (3204); Américo dos Santos Relvas (3205); Eduardo Ribeiro (3206); José Mota Ribeiro (3207); José Neves de Azevedo (3208); C. Pereira Costa (3209); Eduardo J. Gomes da Silva (3210); José Luís da Costa (3211); Rui Agostinho Santos (3212); João Martins dos Santos (3213); Carlos Vieira dos Santos (3214); Valdemar Dias Ferreira de Sousa (3215); Manuel Vítor Pereira Teixeira (3216); Luís Manuel Quaresma Rodrigues Valente (3217); Afonso Maria Correia de Magalhães Vasconcelos (3218); José Sebastião da Silva (3219); João dos Santos Carmo Cavaco (3220); José Domingues Carvalho (3221); Joaquim Ernesto Carvalho (3222); Maria Odete Ramos Cardoso (3223); Fernando do Nascimento Batoucas (3224); Fernando das Neves Baptista (3225); Padre Manuel Rodrigues Barbosa (3226); Virgílio António Azevedo (3227);

No Porto: RÁDIO ATLANTICA — R. de Santa Catarina, 615, 1.º

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na LABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

O GENERAL DESLANDES

presidente da comissão coordenadora de Investigação para a Defesa

Uma portaria do Ministério da Defesa exonera das funções de presidente da Comissão Coordenadora de Investigação para a Defesa (C. C. I. D.) o contra-almirante Carlos Cardoso de Oliveira, por ter sido nomeado comandante Naval de Moçambique e nomeia para aquelas funções o general da Força Aérea Venancio Antunes Deslandes.

CONSELHO TÉCNICO dos Hospitais Civis

Efectuou-se a assembleia para a eleição do Conselho Técnico dos Hospitais Civis de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. João Manuel Bastos, secretariado pelos srs. drs. Ferreira de Almeida e Aragão Barros.

Foram eleitos os chefes de serviço srs. drs. Filipe da Costa, Silva Prates e Belo Pereira, e os assistentes srs. drs. Leopoldo Laires, Sérgio Carvalhão Duarte e Ludgero Pinto Basto.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SALA REMODELADA
PREÇOS POPULARES
Vá ao CAPITÓLIO

A luta contra o cancro

Iniciou-se hoje em toda a cidade de Lisboa o tradicional peditório que todos os anos a Liga Portuguesa contra o Cancro leva a efeito a fim de angariar donativos que ajudem a combater o terrível mal, particularmente entre os doentes pobres. Cerca de mil senhoras e meninas encheram todos os recantos da cidade percorrendo as ruas. Amanhã e depois as simpáticas senhoras entrarão nas casas de espectáculos, cemitérios, igrejas e estabelecimentos publicos. O peditório, que se estenderá a todos os pontos do País, termina depois de amanhã em Lisboa

O Totobola e os seus grandes prémios

Um estudante minhoto de condição humilde alcançou com três escudos quase oitocentos contos

Na risonha vila de Arcos de Valdevez, um dos aglomerados mais pitorescos na paisagem verde do Minho, a sorte, em amável sorriso e ampla generosidade, tocou com sua mágica varinha a simplicidade de um rapazito de 11 anos — e eis que um futuro ridente ante ele agora se abre... Singelamente vamos contar sua história, sua alegria, suas aspirações.

Atenção, pois.

● Cinco irmãos

Chama-se o nosso herói, Eduardo Araujo Dias Brandão, e é filho de gente humilde. O pai, sr. Manuel Dias Brandão, embora natural de Lisboa, há muitos anos que se radicou nos Arcos como vendedor de criação. A mãe, sr.ª Maria Fernanda de Araujo, é dona de casa, ciosa do asseio e bem-estar da mesma, e deu á luz deste mundo, não sómente o Eduardo, como outros três rapazes e uma rapariga. Temos, por conseguinte, um lar de sete pessoas, unicamente mantido pelo comércio de criação e venda de alguma fruta. Gente humilde, sim, mas com os olhos postos no futuro — e tão assim é, que, não desejando os filhos ao acaso da vida, os pais os vêm matriculando no Externato-Liceu dos Arcos, onde um frequenta o 5.º ano, a irmã o 2.º, e o Eduardo agora se matriculou no 1.º, após ter passado no exame de admissão. No correr dos anos, tão simpática família logrou construir uma pequena casa — e a vida lá foi seguindo o seu curso, marginada de amargores e dificuldades...

● Na véspera dos seus anos...

Ora sucede que toda a família, embora tão distante, é adepta do Belenenses — que o mesmo é dizer que as «coisas» da bola lhe não são estranhas. Vai daí, o Eduardo, que também torce pelo Atlético dos Arcos, há muito já que preenchia os boletins do Totobola, na mira de um prémio que aliviasse os pais e a todos tornasse a vida mais agradável. A bola, porém, na relva verde dos campos, sempre lhe havia contrariado as mais felizes suposições. A sorte, todavia, tinha os olhos postos no Eduardo — e eis que por ocasião da segunda jornada do Totobola da presente época, ocorrida, precisamente no dia 30 de Setembro, véspera do seu aniversário, o Eduardo se habilitou com uns resultados que dias antes apontara num papel, tocado de subita inspiração. No sábado que antecedeu esse feliz domingo, ainda os resultados não tinham sido inscritos no boletim, pelo que um irmão mais velho do Eduardo o quis preencher.

— Não — disse o pai. — Quem preenche é o teu irmão.

Chamaram o Eduardo e logo ele ali colocou o que a sorte lhe segredava: três vitórias fora, quatro em casa e seis empates. Duas colunas, três escudos. Precisamente o que dias antes assentara num bocado de papel...

● Domingo, na Televisão

...E surgiu domingo. Os jogadores apresentaram-se nos diversos campos, defrontaram-se, o esférico penetrou as redes, as multidões aplaudiram.

A' noite, o Eduardo, que segunda-feira fazia 11 anos, foi até ao café «Chave de Ouro», de que é proprietário o sr. Fernando Freitas, agente do Totobola nos Arcos, a fim de assistir, a uns minutos de Televisão.

Surgiu o locutor anunciando os resultados — e logo o Eduardo verificou que tinha feito os treze pontos maravilhosos. Correu para casa e deu a novidade á mãe.

— Não te acredito — disse ela.

Procurou, então, o pai. O pai ouviu a boa nova e disse:

— Eu acredito no meu filho.

Segunda-feira, procedeu-se, em Lisboa, ao escrutínio na Santa Casa da Misericórdia. Treze pontos — sómente os tinha um concorrente: o Eduardo. Quase oitocentos contos!

— E era o dia dos meus anos. Nunca pensei numa prenda tamanha! — disse-nos o garoto.

● Um relógio e uma bicicleta

Ainda sem o «bolo», hoje depositado através de um cheque no Banco Português do Atlantico (779 077$90), logo o pai do favorecido lhe ofereceu um

(Continua na 12.ª página)

Mo
d

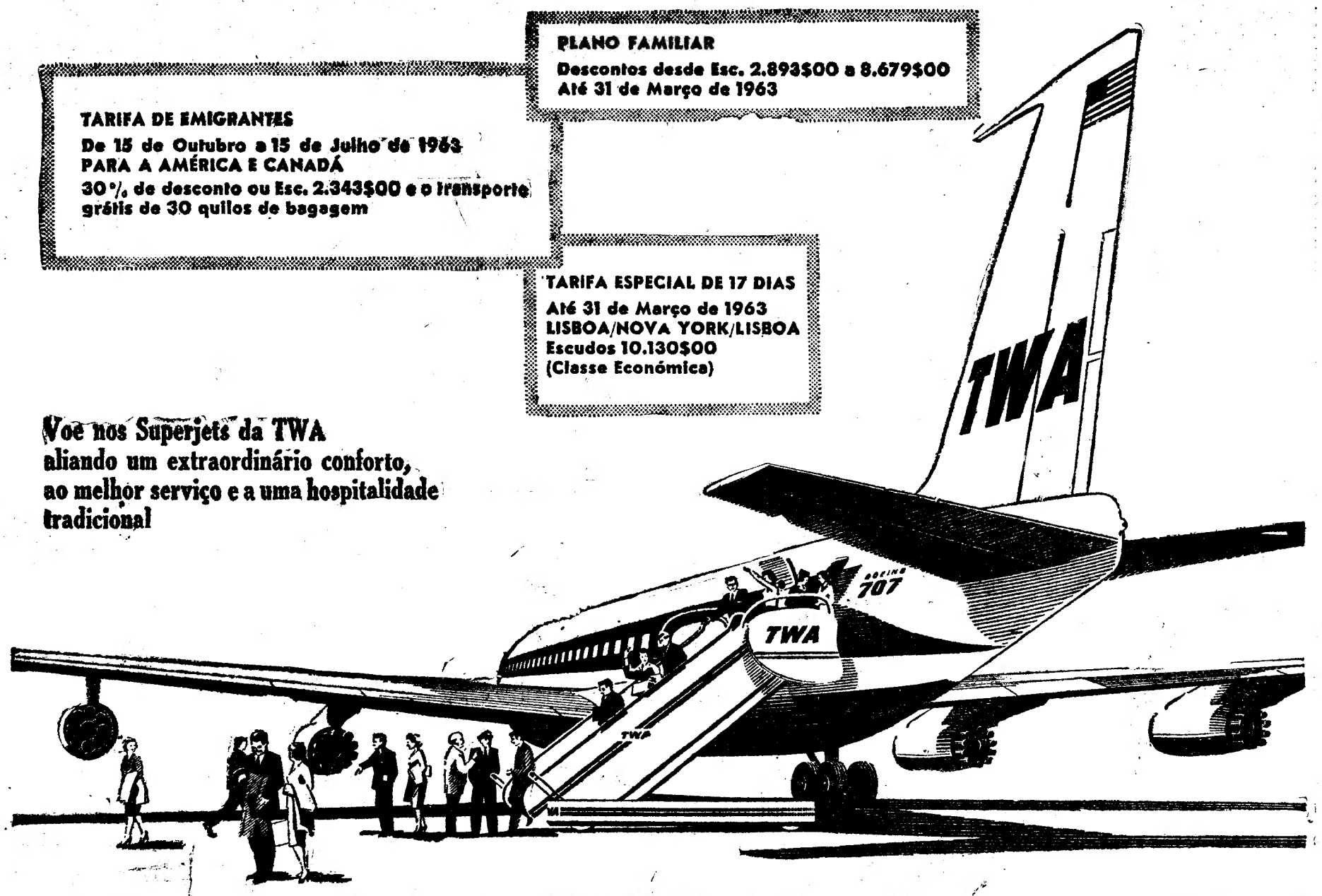
Um desast
esta manhã,
roubou a vi
pitão Rolo D
dromo-Base
Sacavém, d
malogrado
aparelho d
matrícula n
levantara v
daquela un
enquanto in
aeronave ex
tou-se, em

TWA
A economia está no ar...

PLANO FAMILIAR
Descontos desde Esc. 2.893$00 a 8.679$00
Até 31 de Março de 1963

TARIFA DE EMIGRANTES
De 15 de Outubro a 15 de Julho de 1963
PARA A AMÉRICA E CANADÁ
30 % de desconto ou Esc. 2.343$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem

TARIFA ESPECIAL DE 17 DIAS
Até 31 de Março de 1963
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
Escudos 10.130$00
(Classe Económica)



Voe nos Superjets da TWA
aliando um extraordinário conforto,
ao melhor serviço e a uma hospitalidade
tradicional

Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 5 81 23

A
A
LISBOA
PORTO
R
S
AMA
Al
vas em
NO
com em
LIVR
Os livros
LIV

...ios

...os não tinham ..., pelo que um ...duardo o quis

— Quem preen-

...e logo ele ali ...lhe segredava: ...so em casa e ...tunas, três es- ...que dias antes ...e papel...

...elevisão

Os jogadores ...versos campos, ...co penetrou as ...audiram. ... que segunda- ...oi até ao café ...que é proprie- ...citas, agente do ... fim de assistir ...visão. ...ciando os resul- ...uardo verificou ...e pontos mara- ...sa e deu a no-

... disse ela. ...i. O pai ouviu

...u filho. ...zu-se, em Lis- Santa Casa da ...los — sómente ...e: o Eduardo. ...l ...us anos. Nunca ...anha! — disse-

...hoje depositado ...no Banco Por- ...9 977590), logo ...e ofereceu um

...ª página)

Os destroços do avião rodeados por curiosos

Morreu carbonizado o piloto dum avião que explodiu no ar próximo da Pontinha

Um desastre de aviação, ocorrido, esta manhã, próximo da Pontinha, roubou a vida ao piloto-aviador capitão Rolo Duarte, adstrito ao Aerodromo-Base N.º 1, da Portela de Sacavém, da 1.ª Região Aérea. O malogrado aviador tripulava um aparelho de treino «Chipmunk», matrícula n.º 1352, de Alverca, e levantara voo, cerca das 10 horas, daquela unidade. Por causas por enquanto inexplicáveis, a pequena aeronave explodiu no ar, e precipitou-se, em chamas, num local relativamente plano, denominado Casal dos Choupos ou do Diabo, entre a Pontinha e Odivelas, no concelho de Loures.

O embate no solo foi muito violento, tendo os destroços da blindagem ficado dispersos, a distancias variáveis, nalguns casos, a mais de cem metros da carcaça. O aparelho ainda ardeu durante algum tempo, ficando o infeliz piloto carbonizado.

Testemunhas oculares

Segundo o depoimento de uma

(Continua na 14.ª página)

A cooperação económica entre as nações

segundo uma exposição do prof. Teixeira Pinto na O. N. U.

NOVA YORK, 31 — No decorrer dos trabalhos da Comissão Económica e Social da Assembleia Geral da O. N. U. sobre os melhores métodos para promover o desenvolvimento do comércio mundial, registou-se uma importante intervenção do delegado português, prof. dr. Teixeira Pinto, que começou por afirmar que o debate geral sobre os problemas do desenvolvimento económico e do comércio internacional correria o risco de se tornar inutil se cada um de nós esquecesse o conteudo e as formas de cooperação internacional possível no contexto do Mundo actual.

Após uma resenha das condições de cooperação no passado, sublinhou que os esforços mais recentes tiveram que ter em conta a existência de sistemas económicos diferentes e o fenómeno do subdesenvolvimento. A primeira punha em causa os fundamentos das «regras do jogo» e o segundo em duvida os resultados do funcionamento da cooperação tradicional. Ora a reacção foi pragmática, disse: a cooperação foi realizada do modo já conhecido, isto é, países com o mesmo sistema, adoptando «regras de jogo» semelhantes e apoiando-se num «polo» económico dominante— a economia norte-americana. E assim foram concebidas e se estabeleceram instituições de cooperação internacional no ambito das Nações Unidas e fora delas.

Acentuou que os fins específicos eram a «reconstrução económica» e o comércio multilateral e tão livre quanto possível e disse que os meios foram a «cooperação» regional (em particular a europeia) e a ajuda da economia norte-americana.

Lembrando que a situação se alterava rápidamente, disse que, nas suas relações internacionais um Estado não pode fundamentar-se exclusivamente nas analogias de estrutura existentes entre países no final do século passado, pois que por trás da aparente uniformidade há uma enorme disparidade de conteudos (ideológicos, culturais, económicos). Assim se pôs em causa uma boa parte da estrutura tradicional da cooperação internacional. Este facto tornou-se tão banal como o da divisão internacional do trabalho e como o da necessidade de reformular as modalidades de cooperação.

Depois de se referir aos meios preconizados para se conseguir a estabilização e o desenvolvimento das economias, passou á análise do papel desempenhado pelos organismos internacionais.

(Continua na 11.ª página)

PRATAS ANTIGAS

Não venda nem troque, sem consultar o Barateiro de S. Domingos, o que melhor paga e mais barato vende, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
Rua Barros Queiroz, 56 — LISBOA

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

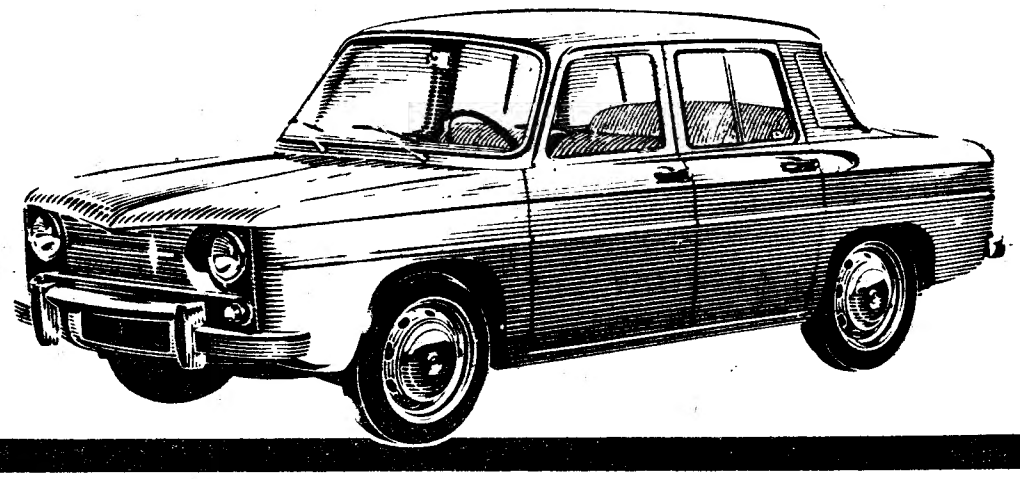
R. da Assunção, 53-2.º

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO.—TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344 5/6 P.P.C.A.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TEL. 14
AMANHÃ — FERIADO NACIONAL
Almoço regional e chá dançante. Informações e reservas em Lisboa pelo telef. 770320. — (M. 15 anos).
NOITE DE S. MARTINHO: um programa especial com ementa tradicional.

LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
Os livros franceses em exposição no S. N. I. encontram-se á venda na
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
P. Restauradores, 17 — LISBOA

exito RN.2



eis o novo RO 80

o novo RENAULT 4/5 lugares é o único carro de grande série equipado com 4 travões de disco

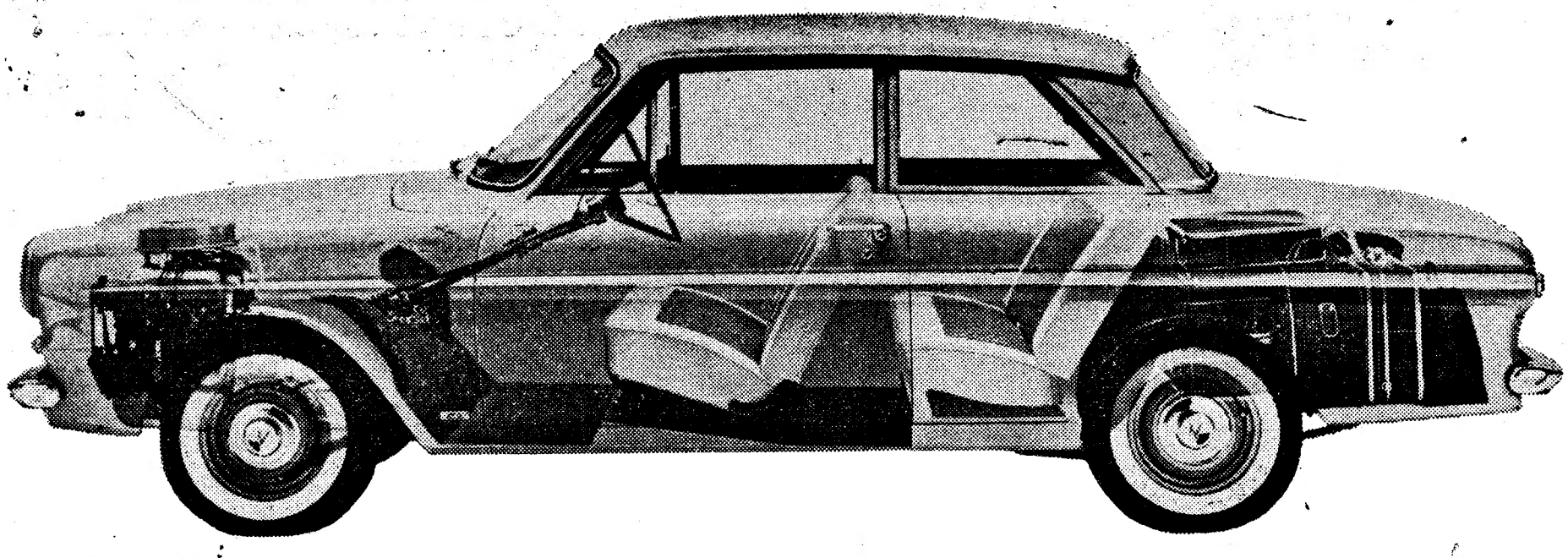
duas vezes mais seguro
quatro vezes mais confortável

RENAULT

PREÇO 58.000$00 + TAXA

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica, 261 · LISBOA
STAND RENAULT
Rua de Santa Catarina, 133 · PORTO

O AUTO-RÁDIO TRANSISTORIZADO PHILIPS O RECOMENDADO PELA REGIE RENAULT PARA MONTAGEM NO RENAULT

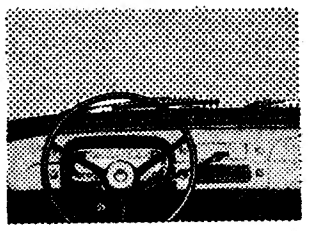


este é o novo

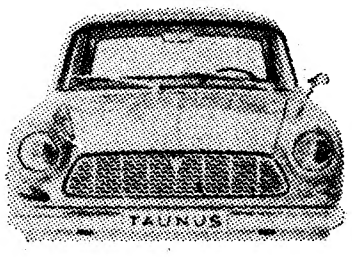
TAUNUS 12M

COM TRACÇÃO A FRENTE

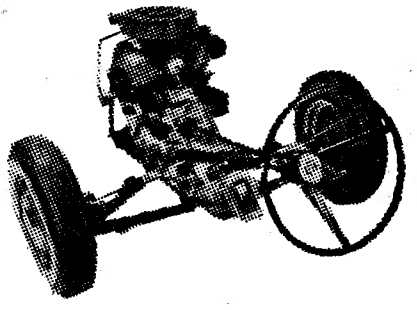
Um excelente investimento para o seu dinheiro que se traduzirá em FORÇA, CONFORTO e permanente SEGURANÇA. Um carro de QUALIDADE que acelera de 0 a 100 KMS./H. EM 28 SEGUNDOS



Óptimo em curvas, é «puxado» por TRACÇÃO DIANTEIRA accionada por um experimentadíssimo MOTOR DE 4 CILINDROS EM V. Mudanças de óleo com INTERVALOS DE 10.000 KMS.



Elegante e confortável, com espaço à vontade para os passageiros e imensa bagagem. Painel almofadado e volante de segurança, travões eficientíssimos e consumo de MENOS DE 7,5 LTS. AOS 100 KMS.



XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

O carro que lhe oferece **MAIS** *pelo seu dinheiro!*

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS

Ford

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA
STAND MODERNO

Avenida da República, 32-A
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

Reclamações locais

Uma estrada por concluir há dois anos

MONTARGIL, 31 — A estrada que da E. N. n.º 2, um pouco além da barragem, segue para a povoação de Foros do Mocho, principiada há cerca de dois anos, parece que jamais será concluida. Recorda-se ás autoridades competentes que a demora na conclusão desta estrada municipal está a causar grande prejuízo económico aos habitantes de Foros do Mocho e seus arredores.

MORADIA
VENDE-SE

Boa situação, ac. construir, 14 div., linda vista s/Tejo e Oceano, Varandas ao Sul, próximo Restelo, Alt. 105 m. Construção de 1.ª

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 31 — Na freguesia de Arcas, de Macedo de Cavaleiros, foi apanhado um taralhão portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

«K 194542 — Mus. Z. Hik — Finland».

Linha de SINTRA

MISSA DE FINADOS

Para assinalar o Dia de Finados, a Camara Municipal de Sintra manda celebrar missa, ás 9 horas, no cemitério de S. Marçal, em sufrágio das almas dos munícipes que ali repousam. Oficiará o rev. padre Abílio Lourenço, prior de S. Martinho, e estarão presentes entre os fiéis o presidente do Município, sr. visconde de Asseca, e a vereação.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Heróis esquecidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telefone 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O NOVO

TAUNUS 12M

COM TRACÇÃO À FRENTE

O carro que lhe oferece **MAIS** *pelo seu dinheiro!*

EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS NO SALÃO DE VENDAS DO

STAND MODERNO

CONCESSIONARIOS FORD

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A - LISBOA

Diário da Outra Banda

O 114.º aniversário da Incrível Almadense

As festas do 114.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense terminam esta noite, com um concerto pela banda privativa sob a regência do seu maestro, Francisco Gomes da Costa. Antes, o maestro e compositor Frederico de Freitas fará uma palestra subordinada ao tema: «Marcos Portugal (O grande esquecido)». A sessão, que está a despertar natural interesse, principia ás 22 horas.

Cinemas

PALMELA — *S. João* — Às 21: «Sansão e Dalila» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21: «Casa-te comigo» e «O favorito dos Bórgias» (12 anos).

CABANAS — *São Gonçalo* — Às 21: «Um solteiro em Paris» e «O regresso do monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

CARREIRAS AÉREAS

Lisboa-Porto

A TAP retoma amanhã a exploração com quadrimotor «Super Constellation» na linha do Porto. Como oportunamente se anunciou, a operação com jactos «Caravelle VI-R» teve como objectivo familiarizar o publico com este novo tipo de avião. A TAP oferecerá agora apenas lugares de classe turística.

EMIGRANTES PORTUGUESES

para a América do Sul

O paquete argentino «Corrientes» chegou hoje dos portos do Mediterraneo, tendo embarcado em Lisboa cerca de duzentos emigrantes portugueses para a América do Sul.

FOI RECAPTURADO

um homem condenado em dez anos de prisão

EVORA, 31 — Pela G. N. R. de Oeiras foi detido, naquela localidade, o pedreiro António Veiga Grosso, de 41 anos, natural desta cidade, que há poucos dias foi aqui condenado em dez anos de prisão maior, por ter praticado um crime horroroso de que foi vítima a própria filha, menor.

REUNIU-SE A JUNTA Distrital de Lisboa

Sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira, reuniu-se hoje a Junta Distrital de Lisboa, que aprovou o segundo orçamento suplementar, do valor de 1177 contos.

Antes o vogal sr. dr. João de Oliveira elogiou a acção do sr. eng.º Serôdio, dos Serviços de Fomento da Junta, particularmente, a modernização dos laboratórios do Dispensário Policnico Central.

TAUROMAQUIA

Na Feira do Cartaxo

Amanhã, ás 15 e 30, efectua-se no Cartaxo a tradicional corrida da Feira de Todos-os-Santos, com quatro touros dos herdeiros de D. Duarte Atalaya e dr. Emílio Infante da Camara para os cavaleiros Manuel Conde e Costa Laureano, com os forcados de Adelino de Carvalho, e quatro de Cabral Ascensão para Manuel dos Santos e José Trincheira em inédito mão-a-mão.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

A cooperação económica

(Continuação da página central)

Poderá pôr-se a questão de saber se as Nações Unidas serão capazes de tomar o lugar anteriormente ocupado pelas economias dominantes, pois que a O. N. U. representa hoje a fórmula de cooperação que pode contribuir para a realização dos objectivos de desenvolvimento e de estabilização. Mas, ao levantar o problema, deve estar-se consciente das opções implícitas. Sabemos que no passado, e do ponto de vista mundial, a cooperação era assegurada pela aceitação de certas regras do jogo e pela arbitragem das economias dominantes.

O mundo de hoje — disse — é multipolar, quer quanto ao poderio quer quanto aos sistemas. Ora isto impede o funcionamento do sistema tradicional á escala mundial e as instituições criadas no pós-guerra para a cooperação mundial não tiveram suficientemente em conta os problemas económicos concretos da actualidade.

Falando da alternativa da cooperação pelo direito e da cooperação pela dominação, que depois surgiu, afirmou:

— Mas a cooperação pelo direito exigiria sistemas homogéneos, ausência de suspeição entre os Estados, respeito pelos mesmos ideais jurídicos e morais, atenuação dos conflitos económico- demográficos, etc. Enfim, o debate geral da nossa Comissão faz-nos crer que tal não passa de uma abstracção e por ora um ideal a atingir mas não uma realidade quotidiana que possa ajudar á solução dos problemas económicos concretos e actuais. A unanimidade é fácil de conseguir nos projectos de resolução, mas difícil de realizar na acção.

Acentuou que se poderia dizer que uma organização internacional estaria á altura de esbater conflitos, o que é verdadeiro para as oposições menores e é possível quanto a alguns aspectos de carácter mais técnico. Se assim não fosse equivaleria a aceitar implícitamente a possibilidade da cooperação pela dominação.

E acrescentou:

— Ora os debates das Nações Unidas não nos dão a ilusão de uma história racional, e as divergências manifestadas no momento de uma tentativa de enunciar princípios de cooperação económica explicitam claramente o ponto onde pára a vontade de cooperação prática.

«E' certo que a obrigação de assistência aos países em via de desenvolvimento, o reconhecimento de que é de interesse comum da humanidade a redução das diferenças de nível de vida das colectividades ricas e pobres são uma espécie de tomada de consciência do universal. Mas os factos são mais fortes que as boas palavras e poderiam apresentar-se exemplos diáriamente renovados de ausência de uma consciência universal quer na defesa de interesses privados quer na luta pelos insteresses nacionais».

Justificando tal critério, perguntou como poderia o indivíduo sentir-se obrigado perante a Humanidade inteira não o sendo perante a Nação que permitiu que fosse o que ele é? E afirmou que o reforço da cooperação regional pode ser uma solução parcial do problema, reforçando a sua opinião com a citação de vários documentos da própria O. N U.

Analisando a posição da organização, lembrou a afirmação do secretário-geral de que a O. N. U. e as organizações que lhe estão ligadas possuem simultaneamente a vontade e os meios técnicos e estruturais á altura das responsabilidades mais vastas que lhe são confiadas pelas Nações Unidas e cujo cumprimento lhe é solicitado pelos países em via de desenvolvimento.

Disse que tal circunstancia se, por um lado nos é muito grata, não deixa também de ser triste. Grata por poder contribuir para uma utilização racional e completa dos meios actuais das Nações Unidas. Triste porque se afigura que com os meios á sua disposição a O. N. U. poderia ter feito mais pelos países subdesenvolvidos.

Mas sejamos razoáveis — disse — e aceitemos que uma organização que se ocupa dos problemas do desenvolvimento adquire traços das regiões subdesenvolvidas. Não deve causar surpresa saber que na Organização existiu no passado desemprego oculto com meios técnicos activos mas não produtivos.

Apreciando depois a posição da Organização, disse que, tendo em atenção que a Conferência sobre o Comércio permanece ainda no plano do projecto e do estudo, pode fácilmente deduzir-se que a solução pertence ainda ao futuro e que será necessário esperar que a Organização se transforme e que os Estados mudem a sua atitude no domínio da cooperação.

Referiu-se em seguida a algumas prioridades e questões importantes a ter em conta no desenvolvimento económico. Após ter abordado o aspecto social, que deve ser preponderante para evitar que as decepções cresçam mais rápidamente que os rendimentos, analisou a função que devem desempenhar os sacrifícios internos de cada país.

Após várias considerações, perguntou se a substituição dos critérios bilaterais e «diplomáticos» por uma organização multilateral poderia conduzir a resultados mais satisfatórios. Empregando a linguagem das Nações Unidas, lembrou que equivaleria a dizer a substituição dos ventos variáveis da diplomacia pelos ventos variáveis de uma maioria variável. Ora isso poderia levantar problemas delicados se tivermos em conta que os recursos financeiros são e serão insuficientes e que a sua distribuição por critérios das «maiorias» é método ainda a estudar pela teoria económica.

Afirmou que, de qualquer modo e seja qual for o sistema, os países beneficiários devem estar preparados para utilizar os recursos postos á sua disposição.

Após ter examinado o «slogan» da falta de capitais sublinhou que, nos países em via de desenvolvimento, a escassez de capitais é muitas vezes uma forma de esconder a ausência de projectos económicamente rentáveis, a inexistência de empresários, para não falar da técnica, não ao nível mais elevado mas a nível médio.

Salientou a contribuição dos economistas dos diferentes países, sublinhando o interesse que revestiriam as ligações adequadas das Nações Unidas com as Universidades e com os Centros de Estudo e falando das possibilidades de cooperação, disse que o Mundo não está ainda preparado para uma ética universal dos problemas.

Referindo-se á fase que vivemos, de unificação de uma sociedade industrial, disse que são possiveis diversos métodos para passar da fase da sociedade agrícola, dizendo que a cooperação regional é a unica forma que, no momento actual, poderá permitir a cooperação internacional.

E concluiu:

— Pensar e agir com o firme propósito de resolver as questões económicas e sociais da nossa época é uma obrigação que se impõe a cada um de nós. O facto de o fenómeno nacional ter maior relevancia do que a consciência universal não é de modo algum razão para abandonar a esperança. Mas não seria menos perigoso abandonar-se á utopia e desconhecer as antinomias do mundo actual. A cooperação não é o fruto nem do acaso nem do idealismo, mas o coroamento de esforços sistemáticos de homens sensatos e lucidos, porque é através do tempo e da história que a educação aproxima o homem da razão.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O estivador Albino Valente de Oliveira, de 33 anos, residente na Quinta do Obrigadinho, na Cova da Piedade, foi vítima de um acidente de viação, em Almada. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil); porta-moedas com dinheiro; relógio de senhora; alguns dólares (notas); artigos de plástico; pasta com gabardina; passe de comboio de Fernando Pereira Simões; bilhetes de identidade de João Gonçalves Everisto e António Maria; lenço; esferográfica; boné com capa plástica da B. P.; óculos; luva de senhora; e argolas com chaves.

Encontram-se no Sindicato dos Motoristas: par de luvas; óculos graduados; porta-moedas com dinheiro; chapéu de chuva; pasta de plático; sombrinha; mala com sapatos e roupas de senhora; sapatos de criança; gabardina; almofadas de borracha; porta-moedas com dinheiro; casaco de senhora; carteira com documentos, máquina de filmar; véu; pasta escolar e boné de criança.

De ontem para hoje

A CONJUNTURA DA GUINÉ

Regressou ontem o sr. governador da Guiné, comandante Peixoto Correia, que findou a sua comissão de serviço, desempenhada em momento particularmente difícil. Têem interesse as declarações por ele feitas sobre o momento actual: «Na presente conjuntura internacional a Guiné Portuguesa tem sido uma das províncias ultramarinas mais disputadas pelos que pretendem expulsar os europeus do continente africano. Situada numa região de características étnicas e sociais muito particulares, envolvida por países que não nos têm sido favoráveis, um pertencente ao grupo africano do tipo reformista e outros exacerbados por concepções e actividades mais revolucionárias, dada a sua inclusão no bloco de Casablanca, natural é que se filie a estabilidade de que o nosso território tem usufruido em factores que se oponham á persistente propaganda que sobre a sua população se exerce, mesmo no período em que não funciona a demagógica assembleia geral das Nações Unidas, através da rádio e da inevitável comunicação ao longe das suas extensas fronteiras». E em seguida: «E' com grande satisfação que se regista a espontânea e valiosa participação da gente de determinadas áreas da Guiné Portuguesa ao colaborar com as forças de segurança na captura de alguns renegados que — felizmente, numa percentagem mínima — trocaram a sua bandeira, movidos por ambições ilegítimas que certos deles já concluiram não poderem passar de simples miragens · tendenciosamente fomentadas nos centros bem conhecidos do comunismo internacional. Prosseguir na adopção de medidas que tendam a proteger a população a preservá-la de todos os perigos que se avizinhem e a acelerar a sua promoção social é o imperativo que nos compete realizar e para cuja execução é indispensável que os investimentos da Metrópole não deixem de afluir a uma terra que sabe devolver em devoção e portuguesismo os esforços que por ela sejam empreendidos».

ENCANDEAMENTO DE LUZES E MORTE

Próximo de Sátão, ia ao volante do seu carro o sr. João Correia de Campos, de 39 anos, funcionário dos Serviços de Saude e Higiene em Angola. Viajavam sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Correia, também de 39 anos; a sr.ª D. Maria Albertina Graça, de 69, e o sr. José Adelino, de 60 anos, todos naturais de Penaverde (Aguiar da Beira) e ali residentes. Os faróis de uma camioneta, ao passar no lugar da Soralva, encandearam o automóvel, que embateu nalguns marcos da estrada, acabando por virar-se. Abriu-se a porta direita da frente e o sr. José Adelino foi projectado do carro, tendo morte quase imediata. O condutor, que sofreu fractura de uma clavicula, recebeu tratamento no hospital de Avelal, em cuja casa mortuária ficou depositado o cadáver do companheiro. As duas senhoras nada sofreram.

Técnicas frutíco as

O prof. Joaquim Vieira Natividade, director do Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, em Alcobaça, promoveu mais uma reunião las jornadas frutícoas. Foi valorizada com demonstrações práticas, no campo experimental do Departamento de Pomologia, sobre normas de qualidade para as maçãs e pêras, em vigor nos países do Mercado Comum Europeu (características de qualidade, calibres, tolerancias, acondicionamento e apresentação, e mostras); frutificação da variedade «Goden delicious»; gráficos de calibragem — a dos frutos como elemento da data da colheita; relato dos trabalhos em curso, fases fenológicas em pereiras e macieiras, representação gráfica e interpretação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Artur Candido Roriz Pereira

BARCELOS, 31 — Ontem á noite, faleceu nesta cidade o sr. Artur Candido Roriz Pereira, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Julia Roriz Pereira e pai da sr.ª D. Maria Tereza Roriz Pereira Sequeira Rodrigues.

O extinto desempenhou város cargos de destaque entre eles o de administrador do concelho e presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Foi fundador do antigo semanário local «A Verdade».

O funeral realiza-se hoje ás 17 horas.

Alfredo Pinheiro

GUARDA, 31 — Faleceu nesta cidade o sr. Alfredo Pinheiro, funcionário de finanças aposentado, de 76 anos.

Era casado com a sr.ª D. Emília de Jesus Queirós Pinheiro, sendo pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter e trato afável.

D. Felismina Nunes da Silva

Faleceu a sr.ª D. Felismina Nunes da Silva, de 55 anos, costureira de alfaiate, natural de Lisboa.

A extinta era casada com o sr. Julio Silva, máquinista marítimo dos Serviços Hidráulicos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua dos Sete Moinhos, 27, porta 3, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

José Julio Graça

Constituiu sentida manifestação de pesar o fueral do sr. José Julio Graça, que ontem saiu da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João, no qual se incorporaram inumeras pessoas de todas as categorias sociais

Muito estimado pelas suas qualidades de carácter, pelos dotes de inteligência e fino trato, impondo-se á consideração e á estima de quantos, conhecendo-o, apreciavam os seus méritos, contava 37 anos, era natural de Alhandra e exercia as funções de chefe de expediente do escritório das oficinas Austin, da firma J. J. Gonçalves, Sucessores. Filho do sr. Joaquim Graça e da sr.ª D. Guilhermina Graça, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Trigueiros da Graça; pai das meninas Maria Paula e Isabel Graça, estudantes; e irmão do conhecido escritor e poeta Julio Graça, e da sr.ª D. Maria Isabel Graça.

SUFRÁGIOS

D. Laura da Costa Santos

Mandada rezar por seus filhos, Fernando da Costa Santos, Luís, Alfredo, Maria Julia e Maria Filomena, e netos, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja do Lumiar, missa de sufrágio de primeiro aniversário por alma de D. Laura da Costa Santos, agradecendo os familiares a presença de quantos possam assistir ao piedoso acto.

UM DEBATE na Casa da Imprensa sobre «A dimensão ultramarina á escala nacional»

Na salão nobre da Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, faz amanhã, ás 18 horas, uma conferência o jornalista António Pires, subdirector de «A Província de Angola», de Luanda, seguida de debate, sobre «A dimensão ultramarina á escala nacional».

A reunião é patrocinada pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Os esforços do Brasil para a solução pacífica da crise cubana

HAVANA, 31. — O general Albino da Silva, chefe do gabinete militar do presidente Goulart, conferenciou ontem, á noite, nesta cidade, com o secretário-geral das Nações Unidas. Desconhecem-se os assuntos tratados pelas duas personalidades. Em princípio, o general Albino da Silva conta regressar hoje ao Brasil.

O chefe do gabinete militar do presidente Goulart, que chegou ontem a esta cidade, conferenciou pouco depois, durante mais de uma hora, com Fidel Castro, na residência do embaixador do Brasil, Luís Bastian Pinto. Anunciou-se, oficialmente, na Embaixada daquele país em Havana, que o general Albino da Silva desempenha «uma missão de bons ofícios».

Falando ontem, á noite, aos microfones de Rádio Havana, o chefe do gabinete militar do presidente Goulart afirmou que o seu país se empenha em «preservar a América e o Mundo da guerra», e que a missão que o trouxe a Cuba «tem por finalidade a solução pacífica da crise actual, a bem da Humanidade». — (France Presse).

BRIZZOLA CONDENA A INSTALAÇÃO DAS BASES

RIO DE JANEIRO, 31. — «A revolução cubana comprometeu-se seriamente ao autorizar a instalação de bases soviéticas no seu território — declarou Leonel Brizzola, chefe da esquerda trabalhista, numa declaração enviada á Imprensa.

«Se apoiamos o povo cubano na sua luta para se libertar da injustiça social, da dominação dos grupos económicos e até do Governo dos Estados Unidos, não admitimos que Cuba se possa transformar num satélite da U. R. S. S. — afirmou o cunhado do presidente Goulart.

Brizzola, sem deixar de qualificar o bloqueio a Cuba pelos norte-americanos «um acto de agressão», acusa entretanto, a União Soviética de ter «utilizado o povo cubano como simples instrumento da guerra fria». — (France Presse).

U THANT EM HAVANA

(Continuação da 1.ª página)

cubano na organização internacional, havia sido chamado a Havana para consultas.

VAI SER CONVOCADO O CONSELHO DE SEGURANÇA?

Espera-se que Thant, depois de regressar á sede da O. N. U. dê uma conferência de Imprensa e convoque o Conselho de Segurança para aprovar o acordo por ele elaborado com o Governo cubano para a retirada dos mísseis russos em troca de garantias relativas á segurança de Cuba.

A notícia do regresso de Thant a Nova York hoje á noite ou amanhã de manhã, indica que ele não tenciona visitar, pessoalmente, qualquer das bases em discussão. Essa tarefa caberá aos seus conselheiros militares, no caso do Governo cubano o autorizar. — A. N. I., F. P. e R.).

O XÁ DA PÉRSIA REGRESSOU A TEHERÃO

ISTAMBUL, 31 — O xá do Irão, e os membros da sua comitiva, partiram hoje desta cidade, num avião especial iraniano, de regresso a Teherão. O soberano chegou no sábado passado á Turquia para uma visita oficial de três dias, prevendo-se então uma estadia privada do mesmo tempo em Istambul.

No aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros turco disse: «Quando da crise cubana, pensou-se no adiamento da viagem, mas finalmente o xá resolveu ir a Ankara, desistindo da visita particular de três dias a Istambul. Porém, abedendo á nossa insistência, decidiu passar um dia apenas nesta cidade». — (F. P.).

ADHEMAR VISITARÁ O PARAGUAI

ASSUNCION, 31. — Adhemar de Barros, governador eleito do Estado de São Paulo, visitará em breve o Paraguai, segundo informou o ministro Franchini Neto. Adhemar será portador de uma carta pessoal do ex-presidente Juscelino Kubitschek para o chefe de Estado paraguaio, Alfredo Stroessner, anunciando a sua visita a Assuncion. — (France Presse).

REAFIRMADA A POSIÇÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 31 — «As garantias exigidas pelo presidente Castro são justificadas» — declarou esta manhã o locutor de Rádio Moscovo, referindo-se ao «programa de cinco pontos» exposto no domingo, pelo primeiro-ministro cubano. Prosseguiu, nomeadamente: «A U. R. S. S. está longe de pensar em deixar Cuba prosseguir sózinha a luta pela liberdade e a independência. Continua a considerar-se obrigada a ajudar a jovem República cubana. Nada seria mais errado que a interpretação da decisão soviética de desmantelar as bases em Cuba como indício de fraqueza...» — (F. P.).

Foi criada nos E. U. A. uma comissão que defende a invasão de Cuba

NOVA YORK, 31 — O «New York Times» anuncia a constituição de uma «Comissão para a Doutrina Monroe». Declara William Budley, chefe da redacção da «National Review», um dos seus fundadores, que a comissão representa um protesto contra as garantias do presidente Kennedy a propósito de Cuba. Esforçar-se-á por conseguir o apoio de grande numero de parlamentares, com vista a uma declaração de princípio no sentido de que as garantias do chefe da Casa Branca de que os Estados Unidos se absteriam de invadir Cuba, desde que os soviéticos desmantelem as suas bases de lançamento instaladas na ilha, constituem uma renuncia á Doutrina Monroe.

Quer esta doutrina, lembramos, que os Estados Unidos se oponham á instalação de uma «colónia de qualquer país estranho ao hemisfério» num dos seus países. Para a «comissão», Cuba representa, actualmente, uma «colónia comunista» — (F. P.).

PROTESTO AMERICANO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 31. — Um informador da Embaixada dos Estados Unidos anunciou, hoje, que foi apresentado um protesto norte-americano ao Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético contra a «incapacidade ou a recusa aparente» das autoridades soviéticas «de protegerem o pessoal e os bens da Embaixada» durante as recentes manifestações em Moscovo, a propósito da crise de Cuba.

Este protesto é considerado como de «pura rotina». — (F. P.).

A VISITA DE THANT COMENTADA EM HAVANA

HAVANA, 31—A vinda de Thant a esta cidade é estrictamente «informativa», declaram os círculos autorizados locais, acrescentando que não há fundamento para se dizer que o secretário-geral da O. N. U. veio em missão de «inspecção» ou para assentar nos pormenores finais relativos ao desmantelamento das bases de foguetões soviéticos.

Nas mesmas esferas declara-se que é essencial que Thant tome conhecimento do ponto de vista cubano, exposto na declaração de Fidel Castro, no domingo. Recorda-se que o primeiro-ministro cubano apresentou como «garantia» contra uma agressão norte-americana, a aprovação de cinco pontos, incluindo o termo do bloqueio económico, o fim de todas as actividades subversivas dos exilados cubanos e a evacuação, pelos Estados Unidos da base de Guantamano. — (F. P.).

CINQUENTA MIL FOTOGRAFIAS DAS BASES SOVIÉTICAS

WASHINGTON, 31. — Os Serviços Americanos de Informação (U. S. I. A.) enviaram para o estrangeiro cerca de 50 000 exemplares das fotografias tiradas ás bases de mísseis soviéticos em construção na ilha de Cuba.

Foi no dia 14 de Outubro, domingo, que os Estados Unidos obtiveram as primeiras provas fotográficas da existência de mísseis russos em Cuba — revelam as autoridades norte-americanas.

Na terça-feira, dia 16, pela manhã, o relatório com os resultados da missão encontravam-se sobre a mesa do presidente Kennedy. Na véspera, á noite, um técnico que estudava os longos rolos de película com um aparelho de ampliação, descobriu, pela primeira vez, uma instalação que lhe pareceu uma base de mísseis balísticos. — (A. N. I. e F. P.).

Um satélite geodésico foi lançado com êxito de Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 31 — Foi hoje lançado o satélite-farol «Anna», que se destina a obter as medidas, bastante exactas, do tamanho e do formato do Globo terrestre. O lançamento tinha sido adiado por 24 horas, devido a dificuldades técnicas, e por duas vezes na ultima semana devido á crise cubana.

Destinado a ser dirigido na direcção da União Soviética, os funcionários norte-americanos receavam que os russos o tomassem por uma arma hostil.

O satélite foi disparado para um céu azul-escuro ás 3 e 8 da manhã (8 e 8 T. M. G.), por um missil «Thor».

Transporta instrumentos que auxiliarão os cientistas a marcar várias posições sobre a Terra.

Em circunstancias ideais, qualquer pessoa poderá vê-lo, usando binóculos ou pequenos telescópios, a brilhar como uma estrela.

Os funcionários indicaram que o satélite entrou em órbita 40 minutos depois do lançamento. Acrescentaram que se separou do foguetão por cima da Etiópia, como estava previsto, e que todas as indicações levam a crer que se obteve êxito completo.

Mais tarde, os funcionários de Cape Canaveral disseram que o satélite estava em órbita a uma altitude de 700 milhas (1120 quilómetros) e girava quase a 18 mil milhas (28 800 quilómetros) por hora.

Além de ajudar os técnicos na feitura de mapas do Mundo, a experiência fornecerá dados que serão uteis quando o homem puder partir para a Lua.

Os funcionários acrescentaram que os sinais do satélite eram recebidos com nitidez. — (R.).

EXPERIÊNCIA DE NOVOS MISSEIS

BASE DE MISSEIS DE WHITE SANDS (Novo México), 31 — Dois foguetões «Sergeant» foram ontem submetidos, com êxito, a uma série de experiências, nesta base.

Depois de submetidos a provas mecanicas — destinadas a verificar a qualidade dos foguetões — os dois «Sergeants» foram lançados para permitir aos especialistas experimentar a possibilidade de utilização desse tipo de engenho por tropas em combate.

O «Sergeant» destina-se a substituir o «Corporal», de combustão líquida, como engenho terra-terra, no dispositivo de defesa ao longo das fronteiras da Europa Ocidental. — (F. P.).

BONN ORDENOU O REGRESSO DE FORÇAS NO ESTRANGEIRO

BONN, 31. — Frans Josef Strauss, ministro da Defesa federal, ordenou o regresso imediato á Alemanha, das unidades que se encontram, actualmente em manobras no estrangeiro. Trata-se do 314.º batalhão de blindados que está em Castle Martin (País de Gales) e de três batalhões em treino no campo francês de Mourmelon.

Estas disposições são tomadas no âmbito dos poderes especiais concedidos anteontem pelo Gabinete federal ao ministro da Defesa para fazer face á tensão internacional. — (F. P.).

O apoio russo à China evita uma cisão no bloco socialista

LONDRES, 31. — O Kremlin comunicou ao Governo indiano que se encontra na necessidade de apoiar, diplomáticamente, a China comunista no conflito sino-indiano, para não agravar as divergências ideológicas e abrir uma cisão no campo socialista — afirma-se nos círculos diplomáticos desta cidade.

A U. R. S. S. cancelou, o envio de aviões «Mig» para a India, mas, aparentemente, também não está a fornecer auxílio militar á China, embora defenda abertamente o ponto de vista chinês quanto á linha Macmahon.

Kruchtchev, dizem os observadores, manifestou claramente a sua intenção de manter com a India as relações amigáveis até hoje existentes, mas comunicou a Nehru que, no caso do conflito ser apresentado na O. N. U., teria de apoiar a tese chinesa. — (A. N. I.).

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS INDIANOS

NOVA DELI, 31. — Os comunistas indianos receberam ordem da comissão executiva do seu partido para alinhar com Pequim no conflito de fronteiras sino-indiano. — escreve hoje o «Hindustan Times», que acrescenta: «Circulares secretas dirigidas a todas as células, no passado dia 17, previnem os militantes contra as manobras dos reaccionários indianos e dos imperialistas americanos que pretendem tirar proveito do conflito sino-indiano».

Recorda-se, entretanto, que os dirigentes do Partido Comunista indiano se manifestaram recentemente favoráveis á política do Governo de Nehru.

A CAMPANHA CONTRA MENON

O independente «Statesmen» afirma hoje que continuava a oposição dentro do Partido do Congresso contra Krishna Menon, por ocupar o cargo de ministro da Defesa da India. O jornal diz ainda que membros do Parlamento estavam a buscar apoio para moções de «não confiança» em Menon, embora o seu numero fosse ainda diminuto.

O «Hindustan Times», também independente, cita o chefe da oposição Jan Sangh como exigindo a demissão de Menon. — (F. P. e R.).

NEHRU ASSUMIU a pasta da Defesa

NOVA DELI, 31 — O primeiro-ministro Nehru assumiu hoje a pasta da Defesa, até á data confiada a Krishna Menon. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AS VITIMAS DA TEMPESTADE NA TAILANDIA — Soma mais de 600 mortos o total das vítimas da tempestade tropical que há uma semana açoitou o istmo de Kra, no sul da Tailandia. O marechal Sarit Thanarit, primeiro-ministro tailandês, visita hoje as regiões sinistradas.**

● DE GAULLE VAI DISCURSAR — O general de Gaulle dirige na próxima quarta-feira uma mensagem á nação que será difundida pela Rádio e pela Televisão.

● **ACEITE O TESTAMENTO DE MARILYN MONROE — Foi ontem judicialmente aceite o testamento da actriz Marilyn Monroe, que deixou uma fortuna avaliada em um milhão de dólares, importancia equivalente a 29 mil contos.**

Tomou posse o novo presidente do Município de Loures

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, e assistiram muitas dezenas de individualidades, entre as quais os presidentes dos Municípios de Sintra, Oeiras, Mafra e Arruda dos Vinhos; presidentes da Junta Distrital de Lisboa e da Comissão Distrital de Lisboa da U. N., vice-presidente e vereadores do Município de Loures, membros da comissão concelhia da U. N. de Loures, etc.

Procedeu á leitura do auto de posse o sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil. O sr. dr. Osório Vaz formulou os melhores votos ao sr. Sousa Ribeiro, no exercício das suas novas funções. O empossado por sua vez, afirmou que procurará servir o melhor possível, os interesses do seu concelho.

Falaram, também, os srs. Rafael Henrique Ludovice, vice-presidente da Câmara de Loures; e eng.º Canas da Silva, vice-presidente em exercício da Comissão Concelhia da U. N. daquela vila e director da Escola Agrícola da Paiã.

O Totobola

(Continuação da página central)

relógio, aspiração antiga do Eduardo.

— Amanhã será uma bicicleta. Aliás, esta visita que fazemos a Lisboa, também é já uma prenda. O pequeno manifestou desejo em conhecer as instalações do totobola... — afirmou-nos o pai. — Quarta-feira regressámos aos Arcos. Lá temos a nossa casinha... Com este dinheiro, além de garantir os estudos a meus filhos (o Eduardo quer ser advogado), penso construir mais um andar .. Tenho, também umas dívidas, que agora vou liquidar.

O Eduardo, que é moreno e miudo, nas demoradas palavras que connosco trocou, jamais mostrou qualquer sobranceria — muito embora nos Arcos seja, actualmente, uma personagem importante, a quem os próprios professores do Externato-Liceu podem explicações sobre como preencher os boletins do Totobola...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um conselho de ministros para o Ultramar com a participação dos governadores-gerais — propõe o acórdão hoje aprovado

(Continuação da 1.ª página)

reira. O orador sublinhou, a certa altura:

— Regressamos mais confiantes de que se avizinha a hora de «assegurar uma permanente autenticidade da administração e uma equilibrada distribuição de responsabilidades», uma estreita obediência aos princípios constitucionais.

Afirmações do almirante Sarmento Rodrigues

Seguiu-se no uso da palavra o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que começou por sublinhar que, de todas as sessões de trabalho do Conselho Ultramarino, recolheu a mais salutar das impressões, o que, em sua opinião, «veio mais uma vez confirmar a minha arreigada convicção de que não pode haver problemas verdadeiramente fundamentais que dividam os portugueses». E acrescentou:

— Tal como sucedeu nestes nossos afortunados trabalhos, em que tudo, afinal, acabou por se resumir a quase uma questão técnica, de processo, de procurar a melhor maneira de se alcançarem os objectivos que eram comuns, assim me convenço que há-de suceder sempre que os portugueses se encontrem a discutir abertamente as divergências que aparentemente os separam, dentro da mesma ideia de Pátria que é indiscutível.

Prosseguindo, o governador-geral de Moçambique acentuou:

— Mas ninguém pense que, quaisquer que sejam os novos esquemas que acabem por ser adoptados por mais arrojados ou prudentes, os resultados serão miraculosos. Hão-de ficar sempre incompletamente resolvidos esses problemas cuja constancia é eterna, que dia a dia se renovam e exigem novas soluções. Hão-de subsistir sempre novas aspirações, nascidas, elas mesmas, da plena satisfação dos anseios realizados. Há-de haver sempre aspirações, ansiedades, problemas. Havemos de ter sempre que aperfeiçoar.

«Não podia ser outro o caminho a seguir»

E o sr. almirante Sarmento Rodrigues continuou:

— Os pareceres e as intervenções, da parte do Ultramar, pouco se afastaram das consultas formuladas. Insistiu-se, principalmente, em alguns aspectos da descentralização — legislativa e executiva — sobre a qual todos estiveram de acordo, admitindo que não podia ser outro o caminho a seguir no momento actual. Descentralização administrativa e especialidade das leis. É também essa a minha firme opinião, embora compreenda e aceite que, em princípio, se pudessem encarar outras soluções, que estariam condicionadas a pressupostos de uniformidade que ainda não existem.

O orador apontou, a seguir, a necessidade de interessar ao máximo, na administração local, as populações das províncias, aproveitando-lhes as suas possibilidades e estimulando-lhes a iniciativa para fazer progredir a terra onde nasceram ou a que se ligaram. E observou:

— Posso afoitamente afirmar que é possível tirar os melhores resultados, alguns deles surpreendentes, dos elementos disponíveis, embora escassos em número, desde que lhes sejam criadas favoráveis condições para actuar. Ao dizer isto, lembro-me de exemplos bem conhecidos, que só não descrevo aqui para não gastar tempo. Basta que reafirme que tenho razões e provas.

A transferência para o Ultramar dos elementos necessários à sua administração

Prosseguindo, o governador geral de Moçambique afirmou:

— Há toda a conveniência nacional em transferir para o Ultramar todos os elementos que sejam necessários á sua administração, ao seu desenvolvimento, á sua segurança. Ando há uma vida inteira — que está no fim — a batalhar neste ponto. Às vezes penso que com fracos resultados. Certamente todos me terão lido ou ouvido e por isso não teria hoje mais do que repetir-me. Sugeri a mudança de serviços e a própria transferência de escolas superiores, admitindo mesmo que algumas delas pudessem ser as unicas de toda a Nação. Preconizei a deslocação total de fábricas, mas com as máquinas e todo o pessoal e suas famílias. Sugeri pela primazia dos investimentos para o Ultramar. Clamei pela fixação das sedes de grandes companhias no Ultramar. Defendi e defendo estas e outras ideias semelhantes sem curar de agradar á Metrópole ou ao Ultramar, sem querer saber de pequenas conveniências pessoais de uns e outros, pensando unicamente no engrandecimento desta Nação, nas parcelas mais prometedoras e na defesa das zonas mais vulneráveis. Penso no interesse de uma Nação e não em privilégios de qualquer das suas partes.

A eficiência e valorização da administração local

O sr. almirante Sarmento Rodrigues voltou a ocupar-se da descentralização, como necessidade de dar eficiência e valorizar a administração local. Fez referência especial e detalhada ao aspecto da participação das províncias na administração nacional, dizendo que é «uma igualdade que se vai tornando cada vez mais operante e efectiva em todos os domínios: no político, no administrativo, no economico e no social». E acrescentou que «são direitos que se afirmam e praticam; nada de sujeições nem de privilégios, pois nenhum terá direito de excluir o outro de intervir na sua vida». Declarou, então, que «já previmos que a própria cabeça desta nossa grande Nação possa vir a estar, num futuro não muito distante nas prometedoras e portuguesas províncias de Angola e Moçambique.

«Chegou a hora do Ultramar»

Finalizando as suas considerações, o governador-geral de Moçambique acentuou:

— Na verdade se é preciso que tanto o Ultramar como as províncias metropolitanas sejam um campo inteiramente aberto á circulação e intervenção de todos os portugueses não são aceitáveis comandamentos unilaterais seja do que for. Só assim cada um terá o sentimento da sua própria grandeza, da força da nossa unidade. É preciso que Moçambique tenha consciência que Angola é nossa, de nós todos, como de Angola é tudo o que á Nação Portuguesa pertence. Riquezas e desgraças, alegrias e tristezas. A consciência duma Nação, unidade que, sendo felizmente inacta, não poderia ser imposta, porque há-de ser cada vez mais desejada e fortalecida por cada um de nós. Para nossa felicidade, visto que chegou a hora do Ultramar se valorizar engrandecendo a Nação.

O discurso do ministro do Ultramar

Encerrou a sessão o sr. prof. Adriano Moreira que, depois de louvar os esforços de quantos tomaram parte nos trabalhos, disse:

«Tantas vezes se disse que o Estado Português é uma Republica Corporativa, tendo especialmente em vista os organismos representativos das forças económicas, que usualmente se esquece a natureza institucionalista da organização do Estado, para a qual tais organismos representam apenas uma parte do fenómeno institucional, e não a mais importante, porque sempre proclamou, acima desses interesses económicos, os interesses de ordem espiritual e moral. Que tantas vezes se manifeste esse esquecimento é coisa que não deixará de interessar, pelo que toca á explicação do facto, aos historiadores da nossa evolução constitucional, mas não é coisa que interesse a quem, tendo de lidar com a realidade concreta da vida nacional, não pode deixar de ter presente que as instituições representam um valor próprio que o Estado tem o dever de respeitar. Segundo os institucionalistas, a ordem jurídica dirige-se ao individuo e aos grupos, porque há duas subjectividades a considerar, uma autónoma na pessoa humana e uma outra nas comunidades constituídas em organismos institucionais. O homem vive em sociedade e está integrado, contra a sua vontade talvez, mas conscientemente, num certo numero de grupos para os quais concorre com a sua actividade e de que recebe auxílio para os seus fins próprios. Não se trata de uma relação contratual, porque da essência desta é a igualdade dos intervenientes, e nesse grupo o homem vive sob o signo da autoridade. O homem pertence a esses grupos, e tem-lhe amor, dado fundamental da sociologia da instituição, com o qual nos encontramos no coração da tese institucionalista: «o dualismo fundamental dos sujeitos do direito, o homem e a instituição, o individuo e a sociedade». Entre nós podem apontar-se como antecedentes desta posição institucionalista do dircito publico, entre outros, o municipalismo de Alexandre Herculano, o próprio integralismo lusitano, a tradição associacionista nunca perdida, o catolicismo social. Daqui o institucionalismo integral do direito publico vigente, que obriga a reconhecer o valor autónomo da família, das instituições morais e culturais como as universidades, das instituições territoriais como são os municípios e as provincias ultramarinas. Daquilo que nos ocupamos, portanto, ao rever o regime jurídico administrativo das províncias, é de cumprir a regra que obriga a acompanhar a evolução das instituições territoriais de acordo com o seu desenvolvimento e vigor institucional, princípio fundamental do Estado».

«Tudo deve ser recolhido e analisado como contribuição a ter em conta»

«Talvez convenha que a primeira nota a tomar sobre os trabalhos, que terminaram agora, da reunião conjunta do Conselho Ultramarino e dos vogais eleitos dos Conselhos do Governo e Legislativos das Províncias, diga respeito á própria natureza da assembleia que se ocupou da revisão da Lei Organica do Ultramar. Isto porque, tão arredados andam dos problemas ultramarinos mesmo muitos daqueles que sentem a vocação de opinar e intervir na gestão dos interesses nacionais, que não faltam interpretações completamente erradas, algumas imaginosas, muitas surpreendentes, não poucas até atentórias do respeito devido ás províncias e aos seus verdadeiros construtores que aqui estiveram ou reunidos ou representados. E nada teria a menor das importancias, se não fosse evidente a tentativa de utilizar o problema ultramarino como instrumento de interesses que nada têm que ver com os interesses nacionais permanentes, mas sim e apenas com as imediatas ambições de pessoas ou grupos, tudo constituindo a unica razão da estranheza, de meu conhecimento, com que regressam ás províncias os homens bons que aqui foram chamados para honestamente darem a contribuição da sua experiência. Não podendo deixar de dizer uma palavra sobre as observações que, a tal respeito, os senhores vogais quiseram trazer ao meu conhecimento e ao conhecimento do Conselho, parece-me conveniente sublinhar que nada há de estranhável na circunstancia de cidadãos livres emitirem a sua opinião sobre problemas que também evidentemente os afectam, opiniões emitidas sinceramente de acordo com o respectivo saber e convicções: neste ponto não posso reconhecer motivo de queixa a ninguém, antes tudo deve ser recolhido e analisado como contribuição a ter em conta. Mas reconheço que a coisa já não é a mesma quando se passa em termos de se querer fazer parecer abusivamente que, o Estado não tem uma doutrina segura. Ora isto avoluma um perigo sobre o qual há muito o Ultramar foi advertido, pelas autoridades civis e militares, porque faz parte da técnica da guerra subversiva em curso contra todas as soberanias legítimas, de raiz europeia, estabelecidas nas regiões tropicais e subtropicais, lançar a duvida sobre o programa do Estado, coisa que não se afigura difícil quando o regime político é de molde a que os programas mudem conforme a composição dos Governos. E' certo que o perigo parece menor, e já se afigura menos admissível que a duvida possa ser semeada, quando, como acontece entre nós, o programa do Estado consta da Constituição Política da Republica e, para mais, há dezenas de anos se trabalha na base de regras bem definidas, com uma tradição que vem do período áureo das ultimas décadas do século XIX. Não havendo pois motivo de duvida sobre a doutrina, nem por outro lado razão para estranhar que cidadãos livres defendam honestamente as suas concepções, é todavia coisa merecedora de reparo severo a confusão que eventualmente se procure estabelecer entre os interesses particulares e os do Estado. Disso temos de defender-nos com energia, porque se não há que temer os que honestamente apoiam ou atacam o Governo, são muito de temer os grupos de pressão que só ambicionam apoiar-se no Governo. Mal iríamos se não estivéssemos acautelados contra tão deplorável como nociva tentativa, que soma aos malefícios da acção subversiva, visto que nunca se desenrola á clara luz do dia, a força das suas disponibilidades de meios. O Ultramar, pelo menos, deve ser imunizado contra tal moléstia, e o sentimento de alerta manifestado pelos que vieram representar os interesses das províncias dá-nos a convicção de que estarão atentos e não deixarão abrir caminho a tão lamentável plano. Um plano que, a desenvolver-se, poria em grave risco a unidade de doutrina, á margem das divisões políticas, com que no Ultramar se trabalhou e pretende continuar a trabalhar. Por isso esta reunião, que hoje tem a sua sessão de encerramento, teve uma verdadeira natureza de concilio, visto não haver duvidas sobre a nossa fé comum, antes se tratar apenas de afinar os meios que lhe facilitem a propagação e a tradução nos factos. Ao menos uma vez, a graça sempre pronta desta capital de uma Pátria unica, atingiu com imediato acerto e essência do acontecimento».

«Serenidade consciente em face da tormenta»

«Impressionou-me profundamente a maneira como, no decurso das sessões, foi salientado que o portuguesismo dos territórios se tem avigorado justamente nas épocas de grandes sofrimentos, talvez porque é nesses momentos que ás populações se torna mais evidente que o vínculo nacional é a melhor defesa da sua personalidade. As palavras proferidas a tal respeito ficarão para sempre, na memória dos que as escutaram, como uma das mais belas expressões de serenidade consciente em face da tormenta. E constituirão também uma parcela da legenda daqueles portugueses anónimos que em toda a parte se bateram com coragem, sobretudo na difícil batalha da vida quotidiana, que nunca precisaram de prestar juramentos de fidelidade para não cometerem a menor falta de lealdade, e que nunca receberam outro galardão que não fosse desaparecerem anónimamente no pó dos tempos. Foi assim oportunamente lembrado que o sofrimento de Angola vem somar-se á tragédia de uma Timor ocupada e destruída, e agora tantas vezes sobressaltada, sem que os portugueses vacilem na sua fidelidade completa; recordou-se uma Goa escravizada, onde uma juventude corajosa vai resgatando culpas que lhe não cabem; apontou-se o exemplo dos animosos portugueses de Macau, á mercê de um poderoso vizinho, mas enviando ao Conselho uma clara e vibrante mensagem de fidelidade e patriotismo; notou-se a situação da Guiné, vítima de quando em vez de incursões que vão sublinhando a constante atenção dos inimigos. E tudo meditado e bem presente no espírito dos que vieram de todas as partes do Ultramar português para aqui falarem das suas aspirações e dificuldades, a sua primeira mais solene e unanime afirmação foi a de uma fidelidade absoluta á unidade nacional. E ainda uma terminante decisão de continuar a luta pela salvaguarda de uma personalidade histórica que não concebem integra sem a manutenção deste Estado plurirracial e pluricontinental a que pertencemos».

«Os problemas da administração ultramarina foram examinados com a mais ampla audiência»

«As conclusões do Venerando Conselho Ultramarino, que mereceram a unanime adesão de todos os vogais dos Conselhos Legislativos e de Governo, e ainda dos observadores convidados e de alguns antigos ministros e subsecretários do Ultramar, que tomaram parte nas sessões, deverão orientar a formulação da proposta de lei a enviar á Assembleia Nacional. Pela primeira vez os problemas da administração ultramarina foram examinados com a mais ampla audiência de todos os representantes legítimos dos interesses, e todos se pronunciaram com a mais completa liberdade. Daqui todos poderão inferir a unidade de pensamento do Ultramar, que este Venerando Conselho entrega mais unido que nunca ao Governo da Nação. Este valor inestimável precisa de ser salvaguardado e espero que todos tenham disso a percepção suficiente. Desejei, no início destes trabalhos, que tudo se passasse com tal dignidade que saísse engrandecido o património moral da Nação. Creio poder dizer que assim aconteceu».

«Não podemos abandonar a batalha da autenticidade»

«Quiseram os senhores vogais, em mais de uma ocasião, dirigir-me palavras que não podiam deixar de tocar profundamente a minha sensibilidade. Mas as próprias circunstancias em que os trabalhos decorreram dão-me pretexto para repetir o que muitas vezes tenho salientado e considero indicado que fique a constar das actas desta reunião. O perigo agudo que atingiu o Ultramar português nos ultimos anos formou-se á distancia, foi condicionado por factores externos e internos, e, ao contrário do que muitos parecem pensar ou desejam fazer acreditar, não faltaram vozes de alerta documentadas em trabalhos importantes, alguns do domínio público. Faltou foi quem os lesse ou entendesse, porque infelizmente as preocupações nacionais dominantes não andavam tão estreitamente ligadas aos problemas ultramarinos como seria util. Desencadeada a tormenta, não criticamos que alguns lavem as mãos do passado com o ar de não ter nada a ver com o presente, mas sentimo-nos no direito de exigir que os que não recusaram arcar com as responsabilidades de enfrentar os males para os quais indubitàvelmente não tinham contribuído e até algumas vezes tinham denunciado, sejam pelo menos respeitados, na certeza de que sabendo que não estão a fazer um favor á Nação, não estão, porém, dispostos a fazer o ilegítimo favor de transigir com ambições ou interesses particulares de ninguém. Estamos numa época em que a gravidade dos problemas nos obriga a transigir com tudo quanto diga exclusivamente respeito á posição dos nossos interesses, comodidades e até susceptibilidades individuais, mas que também nos obriga a não transigir de modo algum, por imperativo nacional, seja com o que for que, como já tive ocasião de dizer e explicar, possa vir a fazer da geração que se aproxima das responsabilidades uma geração traída como foi a nossa. Para isso não podemos abandonar a batalha da autenticidade, que nunca foi travada sem vítimas».

Almoço em honra do prof. Adriano Moreira

Os componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das províncias ultramarinas ofereceram hoje, ao princípio da tarde, no Hotel Tivoli, um almoço em honra do sr. prof. Adriano Moreira. Participaram, também, os dois subsecretários da pasta do Ultramar, os vogais efectivos do Conselho Ultramarino, antigos ministros e subsecretários do Ultramar e outras individualidades ligadas á vida ultramarina.

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da LABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O PORTO PELO TELEFONE

Uma guarda da linha evitou um grave desastre ferroviário no Porto

resumido a espectacular embate de um comboio com vagões desarvorados

Não partiu o «foguete» e sofreram perturbações as saídas de outros comboios com destino a Lisboa

PORTO, 31 — Um acidente ferroviário, espectacular, mas, felizmente, sem graves consequências, alarmou, ás primeiras horas da manhã, a parte central da cidade.

Repetidos e angustiantes silvos das «sereias» das viaturas dos bombeiros, em correria veloz para a estação ferroviária de Campanhã, deram a ideia de haver ocorrido um grave acidente. Foram, porém, evitadas as suas graves consequências, devido, por certo, á acção decidida de uma modesta empregada da C P., a guarda da linha sr.ª Maria Antónia Gomes da Silva, em serviço na passagem de nível de Vila Cova, na via de ligação entre Campanhã e Leixões. Atenta á sua missão e com a consciência de todas as responsabilidades, agiu rápidamente, por forma a impedir, sem duvida uma catástrofe, resumindo-se por isso, o acidente á destruição de um vagão de carga e a danos de certa importancia no «tender» de uma locomotiva e numa carruagem-ambulancia-postal de um comboio procedente de Lisboa.

Pouco passava das 6 horas, quando da estação de Contomil partiu para Leixões o comboio de mercadorias n. 35 471, carregado, na maioria, de amónio. Por altura do lugar de São Gemil, onde a via adquire acentuada inclinação, o maquinista sentiu que os freios não funcionavam bem e fez parar a composição, a fim de verificar a causa da anormalidade Resolveu, pois, isolar os freios de uma parte da composição. Ao recomeçar, porém, a marcha, devido talvez ao muito peso, rebentaram os engates de um dos vagões. E deu-se o inevitável: oito deles desarvoraram pela linha abaixo, em direcção ao ponto da partida. Foi então que a guarda da linha, num rápido reflexo que lhe deu a visão do desastre iminente, correu a telefonar ao chefe da estação de Contomil, sr. José Barros Lopes. Este, que estava a dar sinal de partida a um comboio de passageiros, também destinado a Leixões, lançou o alarme para que fugissem, refugiando-se na plataforma da estação. Ao mesmo tempo, avisou o agulheiro para que abrisse a via á composição desarvorada, a qual não tardou um minuto a passar por ali a mais de 80 quilómetros á hora Simultaneamente, era alertada a estação de Campanhã, cujo pessoal, sob a direcção do chefe, sr. Acácio Ferreira, agiu, do mesmo modo, com decisão e rapidez.

Momentos decorridos, surgia a composição desgovernada, ante o pasmo de centenas de pessoas que ali, áquela hora de grande movimento, aguardavam partidas e chegadas de comboios. Pela linha em que seguiam os vagões descontrolados, avançava, já em marcha bastante reduzida, para Campanhã, o comboio-correio de Lisboa, que chega á estação de São Bento ás 7 e 25. E deu-se o embate entre as duas composições, na passagem de nível da Rua da Formiga, a duzentos metros da «gare» de Campanhã.

Como as carruagens desgovernadas fossem descarrilando, uma após outra, nas curvas que a linha ali descreve, apenas três delas permaneciam na via, e assim apenas um vagão ficou desmantelado — por completo. A locomotiva n. 90, que rebocava o comboio-correio não deve ter sofrido avarias sensíveis. Porém o seu «tender» e a sua ambulancia-postal ficaram enfeixados.

A felicidade foi ter-se dado o embate naquele ponto, pois se o comboio-correio houvesse passado com algum atraso a ponte, a poucas centenas de metros do local do acidente, seria inevitável a tragédia de consequências imprevisíveis.

Além dos prejuízos materiais, há apenas a registar ligeiros ferimentos nalguns dos funcionários dos C. T. T. e passageiros que vinham no «correio» e foram logo socorridos no posto de Campanhã, pelo médico da C P., sr. dr. Manuel José Cordeiro, viajando no mesmo comboio, e a quem o enfermeiro, sr. Francisco Rodrigues, auxiliou.

Em pior estado ficou o sr. Fernando de Jesus Ferreira, funcionário dos C. T. T., de 47 anos, casado, residente em Lisboa, na Calçada do Carrarcal, 183, ao Beato, que sofreu fractura do braço esquerdo e contusões várias. Recolheu, em estado de choque, á sala de observações do Mospital da Misericródia.

São vinte, no total, os feridos tratados naquele hospital e que vinham de Lisboa no comboio-correio, entre eles sete empregados dos C. T. T.

Entretanto, o movimento de comboios nas estações desta cidade sofreu considerável perturbação, apesar de só ter ficado obstruída uma das duas linhas entre Campanhã e São Bento.

A partida de comboios para Lisboa está a fazer-se da estação das Devezas; e não seguiu o «foguete», retido em consequência do acidente.

Os passageiros dos comboios das linhas do Minho e Douro destinados á capital tiveram de fazer transbordo no local da ocorrência.

Naufrágio de uma traineira

Esta madrugada, encontravam-se na faina da pesca, ao largo de Espozende, várias traineiras, entre elas a «Sul», pertencente ao sr. Domingos de Sousa Uva da Cruz, que tinha como arrais o sr. António Lucas Ganicho, e uma tripulação de 40 homens. Em circunstancias ainda não determinadas, foi abalroada pela traineira «Paradela», que tem como mestre o sr. Henrique Araujo, e pertence á Sociedade de Pescas Alvor.

Passados alguns momentos, a «Sul» afundava-se, tendo a sua tripulação sido salva pela traineira «Eduardo Nuno», da Sociedade Mestres Armadores Reunidos, da praça de Matosinhos. Os apetrechos de pesca, a rede e os haveres dos pescadores também foram salvos.

Os náufragos foram desembarcados em Leixões, cerca das 11 horas. A «Paradela» conseguiu atingir aquele porto pelos seus próprios meios.

O Município e as Juntas de Freguesia

Acompanhados do governador civil do Porto, os elementos das Juntas de Freguesia da cidade foram, hoje, cumprimentar o presidente e vice-presidente do Município desta cidade.

Recebidos no salão nobre, usou da palavra o chefe do distrito, que saudou aquelas entidades, garantindo-lhes o apoio das Juntas de Freguesia, e pedindo, ao mesmo tempo, o máximo auxílio para os problemas e necessidade das mesmas.

Falou, depois, o sr Manuel de Lemos, da Comissão Central das Juntas, que reafirmou as palavras do governador civil.

Agradecendo, o presidente da Camara pôs em relevo a acção das Juntas de Freguesia, prometendo dar-lhes todo o auxílio, dentro do possível, anunciando, a propósito, que vai ser aumentado, no próximo ano, o subsídio anualmente concedido pela Camara ás Juntas.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «Eva e Madalena» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 ás 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Amizade sangrenta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «Raptados» e «O rebelde magnífico» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
GAIATA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos)
D. JOÃO DINIS — A's 21 e 30: «A mumia» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 «O valentão de Marselha» (12 anos).

As carruagens ficaram reduzidas a um montão de destroços (Telefoto)

A invasão de insectos

A propósito da local que ontem publicámos com o titulo «Uma praga de insectos», recebemos do dr. Amadeu Lobo da Costa, director de Serviços de Higiene Rural e Defesa anti-sezonática, o seguinte esclarecimento:

«Por motivos em grande parte relacionados com a peculiaridade do tempo, que tem feito neste findar de estação, surgiram em alguns bairros de Lisboa numerosos insectos, cuja picada extremamente desagradável e irritante levou certo numero de pessoas a recorrer ao hospital.

Houve certo alarme e a Imprensa em geral fez eco da preocupação, aliás justificada, de alguns habitantes da capital.

Cumpre-me, por isso, vir junto de V. Ex.ª, na qualidade de director dos Serviços de Saude, responsáveis pela luta contra esses insectos, prestar um sucinto esclarecimento:

1. Esses mosquitos, que os nossos serviços técnicos imediatamente capturaram para classificação, pertencem principalmente aos géneros Theobaldia e Aedes, nomeadamente T. *annulata* e A. *detrictus*. São culicídeos exófilos particularmente agressivos, cuja picada é, efectivamente, muito dolorosa.

2 Não é de prever a transmissão de quaisquer doenças, nomeadamente do paludismo.

3. A «invasão» não podia ter sido prevista e seria também, até certo ponto, difícil de evitar, pelo menos enquanto não produzirem seus efeitos os trabalhos de luta anti-larvar, que, em colaboração com os Serviços de Salubridade da Ex.ma Camara Municipal de Lisboa, recentemente iniciámos.

4. Para resolver o problema, de momento, procederam já as nossas brigadas técnicas á aplicação, nos locais infestados, dos insecticidas adequados, em ordem a que tudo se normalize rápidamente.

Agradecendo anticipadamente o bom acolhimento deste esclarecimento para boa elucidação do publico, aproveito, Senhor Director, o ensejo de lhe apresentar os meus melhores cumprimentos.»

FOI EMPOSSADO UM DOS NOVOS

secretários provinciais de Angola

Antes da sessão de encerramento da reunião do Conselho Ultramarino, o sr. prof. Adriano Moreira conferiu posse ao sr. dr. João Baptista Duarte Pinheira no cargo de secretário provincial de Angola.

A cerimónia decorreu no gabinete da direcção do Instituto de Medicina Tropical, assistindo, apenas, os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, o governador-geral de Angola e o secretário-geral do Ministério do Ultramar, que procedeu á leitura do auto de posse.

O sr dr Duarte Pinheira segue esta noite para Luanda, num avião da TAP, a fim de assumir as suas funções

No mesmo avião seguem, também, os srs. drs. Morais Martins e Oliveira Santos, novos secretários-geral de Angola e governador do distrito de Luanda, respectivamente, que já foram empossados nos seus cargos.

22 ginastas alemãs cumprimentaram o presidente do Município de Lisboa

Desportivas, sim. Menos femininas, não. Antes de subirem a bela escadaria da Camara Municipal de Lisboa, as 22 moças, belas e desempenadas, alunas da escola de ginástica rítmica «kiedaisch», de Stuttgart, na Alemanha, deram duas ajeitadelas aos longos cabelos louros que quase todas usam. Ajeitaram um pouco mais a saia-casaco branco e verde, ensaiaram uma graciosa venia e, acompanhadas por uma professora e um professor e pelos srs. dr. Enes da Lage e Sancho Osório, do Ginásio Clube Português, a convite do qual vêm apresentar-se em Lisboa, dirigiram-se ao salão nobre, onde, pouco depois, o sr. general França Borges as recebia e aceitava delas um livro sobre a sua cidade, livro de que o burgomestre as fizera portadoras para o presidente do Município de Lisboa como manifestação de simpatia pela capital portuguesa.

Depois de apresentadas ao sr. general França Borges e aos vereadores presentes, as jovens alemãs entregaram-lhe o citado livro, tendo ouvido palavras de muita simpatia pelo seu país e pela sua actividade. Quando individualmente cumprimentaram o presidente, cada uma das suas vénias e dos seus sorrisos, que emitiam a radiosa simpatia dos vinte anos e da «mens sana in corpore sano», terão pago com juros a gentileza com que haviam sido recebidas. E terminaram da melhor forma. Entoando a quatro vozes uma canção regional alemã, que trouxe a ultima nota de beleza e harmonia á breve cerimónia.

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o publico lisboeta poderá assístir ao sarau de ginástica rítmica deste grupo, que é cónsiderado um dos melhores da Europa, e que tem deslumbrado vários países com as suas exibições.

A queda do avião militar

(Continuação da página central)

testemunha que presenciou a tragédia, sr.ª D. Felismina de Jesus Leitão, de 45 anos, casada, natural de Lisboa e domiciliada ali perto, no lugar da Presa, a explosão deve ter-se verificado cerca das 10 e 20. Afirma que viu o avião dar duas voltas sobre os terrenos do referido Casal, expelindo fumo do motor e, de repente, explodir.

Porque aquele local, como dissemos, fica numa planura, capaz de permitir uma aterrissagem de emergência, poderemos supor que o piloto se encontraria em dificuldades, procurando aterrar. É uma simples conjectura, que os técnicos militares hão-de confirmar ou não.

Os primeiros socorros

O desastre foi presenciado por várias pessoas, visto que, aquela zona é muito povoada. Enquanto uns procuravam alertar os bombeiros de Odivelas, outros dirigiram-se apressadamente, para o local, generalizando-se, a certa altura, o conhecimento da tragédia, o que levou centenas de populares até ao Casal dos Choupos.

Os primeiros socorros, porém, foram prestados pelos srs. José Augusto Cardoso, de 38 anos, casado,

CAPITÃO ROLO DUARTE

polidor, natural de Orodol da Beira e residente no Bairro de Santo António, casa 642, á Paiã; e José Francisco, de 59 anos, padeiro, de Dois Portos (Torres Vedras), e morador na Rua dos Prazeres, 48, em Lisboa. Os dois homens, que seguiam em direcções diferentes, no estradão que fica próximo á zona do sinistro, bem atravessaram os campos de semeadura, a correr, mas, nada puderam evitar, limitando-se, apenas e num gesto carinhoso, a retirar o cadáver, horrívelmente consumido pelas chamas, da carlinga do avião, que, nessa altura, já pouco ardia.

A presença dos bombeiros

Logo, que tiveram conhecimento do acidente, os bombeiros de Odivelas e, pouco depois, os da Amadora e os homens do Batalhão Sapadores Bombeiros, dirigiram-se, com diversas viaturas, ao Casal do Choupo, onde os primeiros tiveram uma rápida intervenção. Extinto o fogo por completo e colocado o cadáver numa maca, coberto com uma manta, houve que conter os muitos curiosos do que se encarregaram também forças da G. N. R. e da P. S. P., que, para ali foram destacadas.

Mais tarde, compareceram os técnicos da base da Portela, que iniciaram um inquérito ás causas do desastre, e um médico da Delegação de Saude de Lisboa, que confirmou o óbito. O corpo foi então removido, numa autoambulancia do Aerodromo-Base N.º 1, para a casa mortuária do Hospital Militar Principal, á Estrela.

A identidade da vítima

O sr. capitão José Vicente Rolo Duarte, de seu nome completo fazia no dia 6 de Novembro 38 anos de idade, pois nascera em 1924, em Montelavar (Sintra). Era filho do sr. José Vicente Duarte e da sr.ª D. Maria Gertrudes Rolo Duarte; casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Soares Duarte e pai de três filhos menores.

Residia na Rua António Sardinha, lote 12, 1.º a na Amadora.

O extinto era irmão do alferes piloto-aviador sr. Reinaldo Rolo Duarte, na Base Aérea N.º 1, de Sintra.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1932 publicava:

«O sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Duarte Pacheco, seguiu hoje de manhã, num avião militar, para Evora, onde foi escolher local apropriado para o estabelecimento de um campo de aviação naquela cidade alentejana.

«O ministro, acompanhado pelo governador civil de Evora, capitão Gomes Pereira, chegou ao aerodromo de Alverca pelas 10 horas, sendo ali recebido pelo comandante do Grupo de Bombardeamento, major Pinheiro Correia, pelo 2.º comandante, capitão Sérgio da Silva, e pela restante oficialidade.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Instrumentistas; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Futebol. No final: Noticiário, comentário e Crónica de Angola; 22, 5.º episódio do folhetim «As Duas Flores de Sangue»; 22 e 20, Separador; 22 e 25, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 22 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18, «Sonata, op. 94, em ré maior (Prokofieff); flauta, Jean-Pierre Rampal; piano, Robert Veyron-Lacroix; 18 e 22, Ciclo da musica coral religiosa «Missa do 8.º tom «Puisque j'ai Perdu» (Orlando Lassus), coro da Catedral de Aachen, dirigido por Theodor Bernhard Rehmann; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18», para piano e orquestra (Rachmaninoff); pianista Philippe Entremont e Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; Suite de bailado da ópera «O Czar Sultão» (Rimsky-Korsakow), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Issay Dobrown; 20, Noticiário; 20 e 15, Festival de Bayreuth: transmissão do 1.º acto da ópera «Lohengrin Wagner», comentado por João Pais; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Cançonetas; 21, Motivos portugueses; 21 e 45, Imagens por musica; 23, Orquestra, 23 e 15, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 5, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Espanha; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «À volta das 8», «Decoração», «Quem somos nós?» e uma passagem de modelos de «tricot»; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Histórias de animais: «Nascimento das tartarugas»; 20 e 50, Presença do Ultramar; 21 e 15, Vamos jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal; 22 e 05, Surpresa Amparo, com M. Gaspar e Tomé B. Queirós, 22 e 45, Ribalta—noite de teatro: «Páscoa» de Strindberg — tradução e adaptação de José António de Oliveira com Cecília Guimarães, Beatriz de Almeida, Carmen Marinho José Sousa Costa, José António Cruz e José Pinto; 23 e 45, Telejornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — A's 4 e 28 (3,97 m); 16 e 50 (3,84 m).

Dia 1 — Às 4 e 58 (3,91 m) 17 e 26 (3,74 m).

Dia 2 — A's 5 e 43 (3,82 m.); 18 e 13 (3,62 m.).

BAIXA-MAR

Dia 31 — A's 10 e 17 (1,01 m); 22 e 30 (1,05 m).

Dia 1 — 10 e 51 (1,07 m); 23 e 10 (1,15 m).

Dia 2 — A's 11 e 42 (1,19 m.); 23 e 52 (1,31 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro»

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O sr Hobbs vai de férias»
MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood».
POLITEAMA — «Revolta no Deflaut»
ODEON — «O palco das estrelas»
OLIMPIA — «À força do gatilho».
SALÃO LISBOA — «Maciste contra Ciclope».
RESTELO — «O espadachim».
JARDIM — «O milagre dos lobos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e ás 23 — «Um menino bem»
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

CINEMAS

S. LUIS — «Um dia de vida».
S JORGE — «Mais uma vez adeus»
IMPERIO—«O ultimo julgamento».
ALVALADE — «Um dia de vida».
EDEN — «Prazères do Mundo»
AVIS — «Duelo ao pôr do sol».
CAPITOLIO — «Mr. Sardonicus».
CONDES — «Cartouche».
ROMA — «Cartouche»
CHIADO TERRASSE — «Psicosissimo».
ROYAL—«Diário de uma mulher».
LYS — «Ele, ela e o marido».
IDEAL — «Vingador sem piedade».
ARCO IRIS — Um estranho no paraiso».
PROMOTORA—«Desafio ao crime».

FARMÁCIAS

TURNO 3

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes Calç da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA — Nogueira R de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis 88-B-C (44173) * Magalhães Av Almirante Reis 4-D - 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais. R Abade de Faria 22-A-B (723965)
ALVALADE — Libia Av da Igreja 4-B-4 (711681) * Marbel. Av de Roma 131-A (776335) * Nova Iorque R António Patricio lote 247 da Av E U A (766658)
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr das Aguas Livres. 5-D (681515)
AREEIRO — Lusitana Av de Roma 18-A (725443) * Chinde. R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324), * Sa da Bandeira. Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) * Oliveira Viegas. Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As censo R 27 n 41 (389216)
BAIXA — Formosinho Pr dos Restauradores 18 (30927) * Normal R da Prata 220 (321342).
BENFICA — Vicente Est de Benfica 455-A (782606) * Alegria Est de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Mata 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) * Zenel. Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1
ESTEFANIA — Délio R Açores 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux. R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira. 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne Av de Berne 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botanica. R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) * Açoreana. Largo do Conde Barão, 2 (661330)
STA MARTA — Luiz de Magalhães, Ld — R de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix. R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus. R da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	650$00	648$00	652$00
Cons 3 % 1 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10	808$00	806$00	810$00
Centenários 4 % 1940	1.880$00	1.878$00	1.882$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série	—	1.110$00	—
Ext 1 série car	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Externo 2 série	—	1.110$00	—
Ext 2 série car	—	1.110$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	—
Ext 3 série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 3 série s/j	—	210$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	102$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	955$00	960$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	980$00	1.000$00
Gás Elect 5 %	—	—	1.003$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	98$00	97$50	99$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	980$00	979$50	980$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%	—	745$00	—
C P 4 1/2 %	1.013$00	1.012$00	1.013$00
Metropolitano	—	943$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	370$00	450$00
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.000$00	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	1.820$00	—
Ultramarino	1.115$00	1.112$00	1.118$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	525$00	525$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	545$00	541$00	547$00
Boror	100$00	100$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	—
Colonial do Buzi	—	88$00	90$00
Ilha do Principe	—	300$00	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	35$00	—
Zambézia	—	47$50	50$00
Diamantes	438$00	437$00	438$00
Lobito	—	321$00	325$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	39$00	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	570$00	600$00
Nacional Navegação	740$00	730$00	745$00
Colonial Navegação	—	520$00	545$00
Port de Celulose	3.020$00	3.010$00	3.025$00
Portuguesa de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	—	250$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	325$00
Eléct das Beiras	—	1.600$00	1.620$00
Gás e Electricidade	294$00	293$50	294$50
H Alto Alentejo	147$00	146$50	147$00
H E Cávado	1.101$00	1.100$00	1.110$00
H E Zêzere	—	1.200$00	1.220$00
Nac de Electricidade	1.215$00	1.210$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	147$00	146$50	147$00
H E do Douro	1.020$00	1.020$00	1.025$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	$10	$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,3
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$50	33$20
Portugal — Barra fino	32$70	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF 321273

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

uma vez, no Monumental, onde uma onda fervorosa de admiradores e admiradores, novos e velhos, submergiu o jovem Sean Flynn, filho do lendário herói-pirata e herói-mosqueteiro que encheu de aventuras galantes a adolescência daqueles entre nós que rondam a casa dos cinquenta.

O herói da noite foi desta vez aquele jovem louro, americano de ar imberbe e desajeitado, que os estudios de Hollywood lançam ás feras na peugada da celebridade do pai, na mira evidente mas improvável de um negócio rendoso, que explora um género e um estilo que estão, quanto a nós, irremediávelmente mortos.

Era, pois, de calor humano o ambiente do Monumental, no «foyer» no qual se aglomeraram em volta do jovem actor algumas dezenas de «fans». Que dizer do jovem como actor? Começar talvez por perguntar se ele conseguirá na verdade libertar-se do peso que lhe caiu sobre as costas, como, segundo declarou no aeroporto, a um colega nosso, é seu desejo. Criar o seu próprio estilo, fazer a sua própria carreira sem precisar das «muletas» do papá Flynn parece ser, e muito bem, o objectivo de Sean.

Neste seu primeiro filme não o terá conseguido, ficando-lhe contudo o triunfo de uma presença insinuante que poderá tornar-se original m papéis que lhe dêem noutras peliculas.

Do filme, própriamente, que dizer? Que segue a par e passo um «cliché» já muito gasto, com duelos á espada, abordagens, pirataria e escravatura, e todos os outros motivos de atracção para jovens. Todos nós seguimos distraídos as emocionantes peripécias deste estupendo filme de piratas, que está bem feito e acusa os progressos técnicos que o cinema conquistou.

Noite, pois, de entretenimento a de ontem no Monumental a servir a carreira de um novo astro da tela americana, que no fim do espectáculo veio ao palco receber ás ovações dos presentes com quem conversou. — *L. d'O. N.*

REUNIÃO

dos presidentes dos Municípios do distrito de Coimbra

COIMBRA, 31 — A 20.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra com o sr. governador civil, a que virá presidir o sr. ministro da Educação Nacional, e que versará, principalmente, sobre assuntos relacionados com a instrução, foi aprazada, em princípio, para 17 de Novembro, nos Paços do Concelho de Montemor-o-Velho.

A actual equipa do Norrköping, que acaba de conquistar o campeonato da Suécia pela décima vez, e que defrontou hoje, no seu campo, o Benfica

Paralização total

da cidade de Norrköping provocada pelo Benfica

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 31 — Mal se supunha que o Benfica — que por aqui esteve há tão pouco tempo — teria de voltar agoraá Suécia. Apesar da ocasião não ser climatèricamente favorável — caíram as primeiras neves — este capricho do sorteio da «Taça dos Capeões Europeus» justifica uma íntima satisfação.

Eis a oportunidade para os benfiquistas provarem o que verdadeiramente valem e de se reabilitarem da impressão negativa deixada por cá há menos de dois meses. Desta vez o jogo é mesmo a contar. O grupo estará melhor estruturado e combinado. O adversário não é uma selecção. E admite-se que seja mais correcto agora o seu conhecimento do valor actual do futebol sueco. Parece-nos, pois, que o facto deverá regozijar os adeptos, dirigentes e também os jogadores que ainda mantenham alguma sensibilidade.

E, igualmente, quanto ao Norrköping — pronuncie-se «Nórrchôping» — não importa qual o ângulo de análise. Se bem que equipa de certos méritos, o campeão nacional sueco não pode aspirar a ir muito longe no torneio europeu. Eliminação assegurada. O rigor do Inverno nórdico, transformando os relvados em pistas de gelo, impedirá talvez a efectivação de mais encontros no seu país, onde, lògicamente, as receitas serão mais compensadoras.

Ter de enfrentar o Benfica foi, portanto, uma sorte para os homens do Norrköping. Uma grande sorte pois se for afastado precisamente pelo bicampeão da Europa até ilustra. E no tocante a proventos materiais, basta o facto de se terem vendido os 30 mil lugares do parque local.

O interesse era de tal modo grande, que chegou a aventar-se a hipótese do encontro se efectuar em Estocolmo ou em Malmö, dispondo de recintos com maior capacidade. Ao fim e ao cabo triunfou o acérrimo regionalismo da gente de Norrköping, que desejava apreciar os portugueses.

O Benfica faz fechar o comércio...

Norrköping é uma importante cidade industrial, distando apenas 171 quilómetros a sudoeste de Estocolmo. A sua reputação, no entanto, provém quase exclusivamente do seu grupo de futebol, dez vezes campeão da Suécia.

Entende-se assim melhor o entusiasmo dos locais pelo desafio de hoje. Toda a vida industrial e comercial da cidade fica paralizada depois do almoço para a população poder seguir a disputa. E milhares de pessoas tiveram que contentar-se em seguir o andamento da partida unicamente pelas reacções sonoras da assistência, porque não conseguiram bilhete. O Benfica é o motivo desta singular paixão. O acolhimento que lhe foi reservado é caloroso e sincero. Saudações aos lisboetas podem ver-se por todos os cantos de Norrköping. Um dos maiores armazéns dedica-lhes uma grande vitrina, decorada com a foto colorida do grupo, cartazes sobre Portugal e bonecos folclóricos portugueses.

Pode bem sentir-se ainda há pouco o empenho que o público local pôs no jogo, até há dias marcado para 27. Como a Federação resolveu organizar o Suécia-Dinamarca a 28 e a lei impede que um futebolista faça dois desafios em menos de 48 horas, isso forçaria o Norrköping — que tinha convocado quatro jogadores para a selecção A e dois para a B — a apresentar práticamente a reserva. Foi um escândalo! Protestos, ameaças de boicotagem, primeiras páginas de jornais. Tudo se arranjou, por fim, mas graças á benevolência dos portugueses, que consentiram no adiamento de quatro dias.

«Nunca tivemos sorte com os portugueses — —será desta?...»

Dois dias antes do jogo estivemos em contacto com um director do Norrköping, o sr. Herbert Sandin. As suas palavras reflectiam mais interesse pelo resultado da bilheteira que pelo do encontro, propriamente dito.

— O entusiasmo por aqui é sensacional. Não há um bilhete por vender. 34 mil pessoas dentro e quase outro tanto fora. Acha que em Lisboa haverá interesse pela retribuição? Quantos espectadores supõe que irão ao Estádio do Benfica?

— Bom, só sócios são 50 mil... — respondemos, atacando de seguida — mas fale-nos do jogo.

— Terrível. Que dizer? Você sabe bem que nunca tivemos sorte com os portugueses.

— Sim, recordamos 1948... 0-2 contra o Benfica e 2-8 contra o Sporting...

— Tínhamos um péssimo guarda-redes...

— E também os 0-3 há dois anos, em Nova York, de novo contra o Sporting...

— Jogo sem importancia... Desta vez o Norrköping, acredite, vai fazer muito melhor.

Mas o sr. Sandin não pôde evitar um mal convicto «Será mesmo desta?»...

O Benfica empatou com o Norrkoeping

Disputou-se hoje, ao princípio da tarde, o encontro Norrkoeping-Benfica, a contar para a segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

A presença do Benfica despertou extraordinário interesse na Suécia, razão por que o estádio do I. F. K. registou considerável assistência: cerca de 30 000 pessoas.

Sob a arbitragem do juiz alemão Scholenburg, os grupos formaram:

NORRKOEPING—Nyhoem; Lind e Rosander; Bjerklund, Johansen (capitão) e Nordquist; Kindiwall, Loefgren, Martinsson, Bild e Berkstrand.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna (capitão) e Simões.

Saiu o Benfica, que principiou a jogar no meio-campo, batido pelo vento. Mas, aos 2 minutos, Costa Pereira teve de entrar em acção para deter um remate do avançado-centro Martinsson.

Na resposta, o Benfica obrigou a defesa adversária a ceder «canto». Marcou-o Eusébio, e Simões rematou de cabeça, mas fraco, permitindo assim a interpretação de Nyhoem.

Logo a seguir Costa Pereira interveio para deter uma perigosa tentativa do interior-direito sueco.

Aos 6 minutos, o Benfica beneficiou do segundo «canto» mas Eusébio atirou ao lado.

Os suecos marcam

Aos 8 minutos, o Norrkoeping colocou-se em vencedor: o médio Bjerklund, com um remate potentíssimo e bem dirigido, apontado de fora da área, bateu Costa Pereira.

O Benfica espevitou-se e Eusébio obrigou, de seguida, o guardião sueco a duas intervenções difíceis.

Próximo do quarto de hora, Eusébio teve uma jogada excepcional e obrigou Nyhoem a uma grande defesa.

Entretanto, os jogadores suecos, animados com a vantagem; não deixavam de aparecer com frequência na grande área benfiquista.

Aos 20 minutos, Torres, com um grande remate de cabeça, obrigou Nyhoem a uma defesa extraordinária para canto.

O Benfica começou a aparecer mais ao ataque, consequência do maior acerto do médio Cavém. A resposta do I. F. K. não se fez esperar: o Benfica foi obrigado a ceder dois «cantos» consecutivos, que Costa Pereira anulou.

O Benfica empata

Pouco depois uma excelente avançada do Benfica foi desfeita dificilmente para «canto» por Lind. Na sequência da jogada, porém, Eusébio — sempre ele! — de fora da grande área disparou um fortissimo remate que bateu irremediàvelmente Nyhoem. Havia 31 minutos de jogo.

A igualdade deu mais animação ao encontro, e, logo a seguir, Simões obteve novo tento, mas o árbitro anulou-o por falta cometida pelo dianteiro benfiquista.

A defesa dos «encarnados» teve, pouco depois de se entregar a fundo para deter uma perigosa tentativa de Martinsson. Aliás, este jogador perdeu, logo a seguir, excelente oportunidade de marcar quando surgiu isolado em frente de Costa Pereira e fez sair a bola ao lado da baliza.

Aos 41 minutos, Eusébio fugiu pelo flanco esquerdo e rematou com boa direcção mas o guardião sueco defendeu. Na resposta, Martinsson rematou ao lado da baliza de Costa Pereira perdendo excelente oportunidade de desempatar.

Sem mais nada digno de registo, atingiu-se o intervalo.

A segunda parte

Logo no recomeço, o interior Bild ia surpreendendo C. Pereira com um remate fortíssimo e inesperado. A bola passou, porem, a rasar a trave. Animados pelo lance, os jogadores suecos instalaram-se no meio-campo do Benfica até aos 10 minutos, altura em que os «encarnados» beneficiaram de um «canto», mercê de uma iniciativa de Simões. Logo a seguir, servido por Simões, Torres rematou, de cabeça, á trave, e a recarga perdeu-se.

À passagem do quarto de hora, o Benfica tentou sacudir de vez a pressão do adversário, e Torres, por duas vezes, rematou ao lado da baliza sueca. Depois, José Augusto passou para avançado-centro, por troca com Torres.

A troca, no entanto, não resultou. Dez minutos depois, ambos os jogadores voltavam ás posições iniciais. E foi Eusébio quem, aos 25 minutos obrigou Nyholm a uma defesa de apuro.

Dois minutos depois, o Norrkoepink beneficiou de um «livre» indirecto junto á grande área «encarnada» mas a bola entrou directamente na baliza do Benfica. O árbitro, atento, anulou o golo.

O jogo esteve depois interrompido por Nordquist se ter magoado num choque com Coluna.

À entrada do derradeiro quarto de hora o Benfica beneficiou de outro «canto», mas a defesa sueca conjurou o perigo. A partir deste lance, os campeões europeus lançaram-se deliberadamente ao ataque, mas o resultado não sofreu alteração. Assim, no final, Norrkoeping, 1-Benfica 1.

Quer ter sorte? Não hesite, não se rale nem se importe — pois basta que se habilite sempre na CASA DA SORTE!

LOTARIA DE TODOS-OS-SANTOS

no próximo Sábado

1.º Prémio: 3.200 Contos

CURSOS de quatro meses

PARA ESTENO-DACTILÓGRAFAS

abrangendo todas as disciplinas da prática profissional:

Dactilografia, Estenografia, Noções de Secretariado e Correspondência

7 horas semanais

Diploma no final do curso

Início a 5 de Nov. de 1962

Informações e inscrições na:

ESCOLA PITTEA

CALÇ. DO CARMO, 3-3.º (Rossio)

Telef. 366-991

MÁRIO SIMÕES

e seu conjunto na BOITE

BICO DOURADO

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

Direcção artística de MÁRIO SIMÕES — M. 21 anos

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — T. 368649

A CAÇA

encerra em 31 de Dezembro NA ZONA NORTE

A Secretaria de Estado da Agricultura, sob proposta da Comissão Venatória Regional do Norte, atendendo á escassez de caça na respectiva área, manda encerrar a caça ás espécies cinegéticas indígenas no dia 31 de Dezembro próximo em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Norte.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte, exceptuando nas regiões do litoral oeste, a sul do cabo Carvoeiro, onde era forte, e o céu estava em geral limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a norte do Arquipélago

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,1; mínima, 10°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, temporàriamente muito nublado, nas regiões montanhosas a norte do Douro; vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro.

O sorteio dos 7.920 contos de prémios da LOTARIA ESPECIAL DE TODOS OS SANTOS realiza-se no sábado

«TALUDA» 3.200 CONTOS!

Os prémios pagam-se, sem quaisquer descontos, aos portadores dos 10.828 bilhetes ou fracções premiados

DA MULHER E DA CRIANÇA

Conjunto para televisão

A Televisão veio dar motivo a reuniões familiares ou amistosas e, como os chás, o «cock-taill» e a «canasta», deu motivo á existência de «toilletes» apropriadas. Aqui temos um conjunto para televisão, cvriado por Pierre Billet. Não é própriamente um vestido, mas também não é um roupão. Os franceses chamam a esta espécie de indumentária «tenues de farniente». Neste conjunto há uma saia azul escura de «alvéolaine» com cós, uma blusa de «crepon» azul clara e uma «écharpe» que termina em mangas de um modo inesperado.

Conselhos práticos

às mulheres dos automobilistas que «comem» quilómetros

Por PAUL BLONDAIS

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Talvez a leitora seja das que têm um marido apaixonado pela estrada, um daqueles homens que, num fim-de-semana ou em férias, «comem» quilómetros, de manhã á noite. Poderá ser das que, fatigada com esse tipo de «repouso», nem sequer encontra já interesse pela diversidade de paisagens que essa «corrida» lhe proporciona.

Mas está nas suas mãos deter este «vício» daquele que você ama, sem lhe tirar a seu próprio prazer. Eis aqui algumas maneiras de o conseguir:

Deverão rodar, de preferência durante a manhã, pois é a hora em que a actividade física é mais natural e menos fatigante. Parta por volta das 8 ou 9 horas, reduza a etapa de maneira a chegar cerca das 13 horas. Ficará com tempo suficiente para repousar, encontrar um hotel e dar umas voltas pela terra onde se encontra. Tudo isto será uma distracção.

De quatro em quatro dias, fique com um dia livre, sem carro, de verdadeiro descanso. Este ritmo é preconizado por todos os médicos especialistas. Nesse «intervalo», passeie, esqueça a estrada e divirta-se, não pensando sequer em que está a fazer uma viagem com um longo percurso.

Cura de oxigénio

Use duas almofadas : uma dura e curva sob os rins, de forma a acompanhar a sua coluna vertebral; e a outra, sob a nuca, para repousar o pescoço. Poderá percorrer centenas de quilómetros sem sentir fadiga tanto nervosa como física, quer dizer, aquela espécie de dor de cabeça surda que nos dá quando se fazem longos percursos. Se o carro tiver assentos reclináveis, encoste-se, de vez em quando.

Faça dentro do automóvel uma autêntica cura de oxigénio, usando vestidos amplos para permitir a circulação do ar em contacto com a pele. Se fizer calor baixe um ou os dois vidros, mas nunca um á frente e outro atrás, pois assim arrisca-se a apanhar um torcicolo. De vez em quando, respire profundamente pelo nariz, conservando o ar nos pulmões durante breves segundos.

Tire os sapatos. A epiderme dos seus pés é extremamente permeável ao oxigénio e o sangue purificar-se-á desse modo. Se parar na estrada, desça e ande um pouco descalça. Isso só lhe fará bem e dar-lhe-á uma agradável sensação de descanso e relaxamento.

Um pouco de ginástica

À noite, distenda a chamada espinha fazendo os três seguintes movimentos ginásticos, óptimos para a coluna vertebral: A *ponte* — de pé, pernas separadas, direitas, braços estendidos, acima da cabeça, incline o corpo para trás dobrando o torso; depois, tente chegar com as mãos ao chão. Exe-

(Continua na página seguinte)

O salto agulha

e a biqueira quadrada consideram-se ultrapassadas no calçado feminino para 1963

LONDRES, 31 — Em 1963, o calçado feminino variará entre as elegantes botinas de cetim, com salto alto, para de noite, as sandálias delicadas com tiras de verniz e o simples sapato decotado com motivos decorativos — eis a conclusão a que se chega depois de se visitar a exposição de calçado moderno realizada em Londres com o concurso de sapateiros ingleses e dos outros países da Europa.

Os desenhadores ingleses são unanimes em considerar ultrapassados a biqueira quadrada e aguçada, bem como o salto agulha, que substituem por modelos mais confortáveis e moderados, de linhas mais delicadas e equilibradas, a biqueira suavemente arredondada e o salto torneado, de altura média.

As botas e as botinas de Inverno contam-se entre as criações mais espectaculares expostas por uma firma de Norwich, na Inglaterra. Apresentam um modelo de botas em cabedal preto, ajustadas por um fecho de correr de alto a baixo e cujo cano, cingido á perna, cobre o joelho. Têm salto alto e biqueira pontiaguda. Os modelos para de

(Continua na página seguinte)

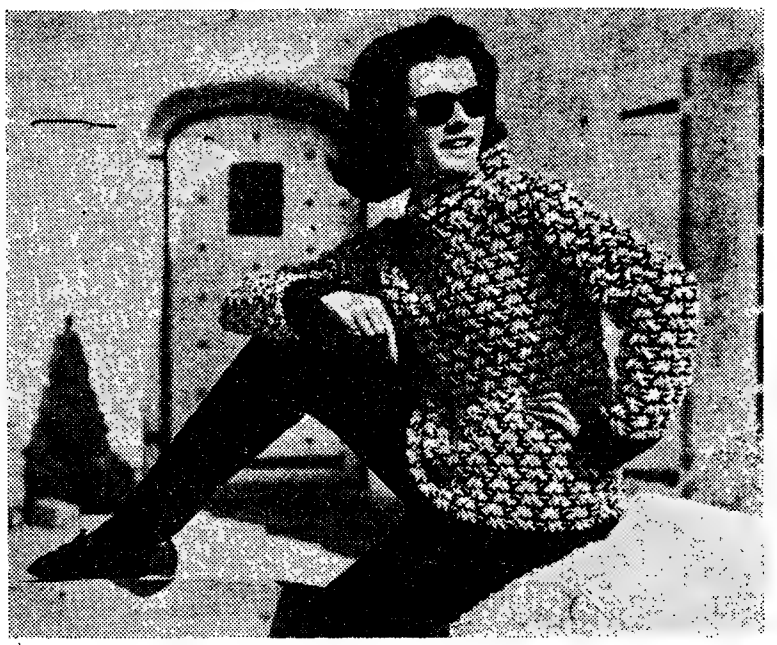
ETIQUETA:

as apresentações

Sempre que esteja falando com alguém e seja abordada por qualquer outra pessoa, faça imediatamente a apresentação começando por dizer o nome da pessoa de menos categoria. Tratando-se de uma senhora e um cavalheiro, deve dizer primeiro o nome do cavalheiro. Sendo duas pessoas de igual categoria e sexo, deverá dizer o nome da que for mais nova. Tendo presente uma pessoa com quem se faz cerimónia, pede-se-lhe primeiro licença para se lhe fazer a apresentação.

Estas elegantes e bonitas raparigas apresentam os vestuários previstos para 1970, durante uma passagem de modelos do «Dia dos estropiados». A receita do festival reverte a favor do fundo destinado aos inválidos de Londres. Da esquerda para a direita, os trajes da manhã, tarde e noite, fascinante sugestão para as mulheres elegantes

CAMISOLA DE «TRICOT»

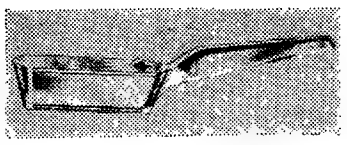


O preto e o branco estão no rigor da moda e nunca nos fartamos de os ver juntos, quer seja no vulgarissimo «pied de poule», no velho xadrez, no príncipe de Gales, quer em desenhos de alta novidade, que estão aparecendo constantemente ,ernovando o aspecto dos manequins em vitrinas de alta costura.

A camisola de «tricot», em malhas gigantescas, com lã grossa empregada em fio dobrado, está muito elegante para ser usada com saias ou calças de fazenda preta, vermelha ou verde.

VIMOS PARA SI...

Uma das tarefas mais aborrecidas para a dona de casa, que cozinha para os seus, é o arranjo ou «amanho» do peixe; além do cheiro característico e persistente, há que tirar as escamas de maneira a des-



cobrir a pele lisa e saborosa. Há vários processos de escamar peixe: mergulhá-lo dentro de água para que as escamas não saltem, usar uma faca serrilhada ou outro qualquer dos utensílios á venda no mercado.

Lembram-se de uns escamadores antigos, que constavam simplesmente de uma placa de madeira crivada de pregos? Ainda há bem poucos anos se usavam e devemos confessar que, se eram bons para arranjar corvina, quando se tratava de salmonetes o caso mudava de figura.

Mas a imaginação dos fabricantes de artigos domésticos é inesgotável e sempre em busca de perfeição em matéria de tempo e comodidade. Vimos esta semana um escamador muito bem concebido: uma serrilha metálica coberta por um pequeno reservatório onde ficam retidas as escamas que se tiram do peixe. A ideia é muito simples, mas era preciso que alguém tivesse pensado nisso... Na verdade, a não ser que se amanhe o peixe debaixo de água, o que não é muito prático, as escamas saltam por toda a parte, especialmente para cima da cozinheira. Com este escamador moderno, que custa 45 escudos, isso não acontece. Depois do peixe arranjado, tira-se uma capa de plástico que tapa o reservatório, lava-se em água corrente e está pronto a ser usado novamente.

Um chapéu para o Inverno

Como sabem, as peles estão na moda para este Inverno. Todos os ceram os chapéus feitos de peles anos, os costureiros lançam novos modelos e novas cores, mas infeliz-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje—D. Sara Antunes de Abreu e D. Natália dos Santos.

Dia 1, de Novembro — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Chateauneuf Monta e D. Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo.

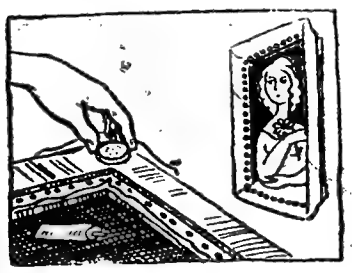
Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger a escritora D. Ester de Lemos e o menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Jesus Salgado e D. Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega.

Dia 5 — D. Olívia Mendonça Miguens.

Dia 6 — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco e D. Maria Fernanda Duarte Godinho.

Dia 7 — As meninas Maria do Rosário Frazão Marques David e Maria Helena Hipólito Ferreira e Nóbrega.



Um quadro suspenso numa parede nunca lhe deve tocar directamente. Para que o ar possa circular entre a moldura e a parede devem colar-se nos cantos inferiores umas rodelas de cortiça. Esta precaução, especialmente importante quando o quadro é um original de valor, evita que as cores percam o brilho e a tela se deteriore por efeitos da humidade

Conselhos práticos

(Continuação da página anterior)

cute estes movimentos umas quinze vezes, mas sem forçar.

O *pêndulo* — deitada de costas, com os braços ao longo do corpo, levante e baixe as pernas sem as curvar pelos joelhos. Faça-o vinte vezes sem deixar que elas toquem o chão. Torna flexíveis as vértebras lombares e dá elasticidade natural aos discos intervertebrais.

A tentoinha — ainda na posição de deitada, braços cruzados no peito, levante ligeiramente a cabeça e faça-a girar, lentamente, da direita para a esquerda e vice-versa. Execute dez movimentos destes com o queixo levantado e outros dez com o queixo baixo. É óptimo para as vértebras cervicais.

Boa comida

Deverá compensar-se a fadiga da estrada por meio de um suprimento necessário de calorias. O pequeno almoço terá de ser abundante: sumo de laranja enriquecido com uma colher de levedura de cerveja, chá ou café muito açucarados, fatias de pão com manteiga e compota. Aconselha-se, ainda, um pouco de carne fria e dois ovos.

O almoço deve ser à base de saladas, carne grelhada e fruta. Uma pequena sesta de meia hora, com o corpo bem estendido, facilita a digestão que é, aliás, fácil, tratando-se apenas desses alimentos.

À noite, o jantar pode ser ao gosto da pessoa.

Se o andar de automóvel lhe provoca nauseas, leve consigo um frasco com chá de cidra: algumas gotas num torrão de açucar é remédio radical.

Depois disso, boa viagem.

PAUL BLONDAIS

Calçado feminino-1963

(Continuação da pagina anterior)

noite, são de cetim, com bordados de flores em vermelho, azul, oiro e purpura.

Uma firma londrina exibe um dos materiais mais originais vistos na exposição, empregado na confecção de sapatos de cerimónia sem biqueira e um lacinho a enfeitar. Trata-se de verniz cor de osira que, ao reflectir a luz, adquire todos os tons do arco-iris.

Outras cores que dominam no calçado feminino para 1963: azul vivo, coral e borgonha, em cabedal, e verde musgo e borgonha, em camurça.

Na secção para homens, os sapateiros britanicos apresentam a nova biqueira em amêndoa. Uma das criações mais apreciadas, com a ponta em oval, e lisa na frente, apertada até acima com atacadores e tem o peito alto. Um acabamento em tom sombrio dá-lhe um ar antiquado.

Entre os numerosos expositores sobressaem os italianos, os franceses e os suiços; os primeiros, com uma grande variedade de criações, distinguem-se pelas sandálias de grande cerimónia, ás tiras doiradas, e pelas botas para alpinismo e esqui; os segundos, pelo elegante calçado de «toilette», numa gama infindável de cores; e os terceiros, pelos seus atraentes sapatos práticos, extremamente confortáveis.—(A.N.I.)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

mente os preços é que não têm novidade nenhuma: são sempre muito altos. Há dois ou três anos, apareciam variadas, com feitios muito simples mas de um encanto muito especial. cial.

São bonitos, ficam bem a todas as cabeças com mais de 25 anos, mas só uma pequena percentagem de senhoras se pode dar ao luxo de possuir um chapéu de peles verdadeiras. As outras, procuram as imitações.

As fibras artificiais, que começaram a surgir depois da guerra, conquistaram já um campo de acção sem paralelo em qualquer outra matéria-prima destinada ao vestuário. Desde a finissima «lingerie» ao grosso casaco de abafo, passando pelas camisolas e impermeáveis, tudo é possível fazer e imitar com tecidos saidos das rtorlas dos químicos e não das lãs dos animais, das fibras têxteis ou do bicho da seda.

Vimos esta semana um chapéu de fibras artificiais que tem numerosas vantagens. Primeiro que tudo, é bonito no feitio e nas cores. Depois, é impermeável, pode apanhar chuva sem ficar estragado, e tem um ar jóvem e prático, o que também é importante. Custa 200$00, e encontra-se nas cores castanho dourado, cinzento, castor, beije e preto.

Garrafas herméticas

Com certeza que já passaram muitas vezes pelo desgosto de entornar uma garrafa que pensavam ter arrolhado muito bem. É muito vulgar, num piquenique, quando se tira para fora dos cestos o frasco que continha o indispensável molho da salada, verificar que se extravasou, e que o molho foi ensopar o pão e os bolos, deixando as batatas perfeitamente enxutas...

Abre-se uma garrafa de vinho do Porto. Se a família não for muito numerosa ou muito apreciadora, é natural que não se beba tudo de uma vez. Com mais ou menos habilidade tenta-se que a rolha, que retirámos da garrafa, torne a encaixar, e arrumamos o resto do vinho para outra ocasião. Quando vamos por ele, reparamos com tristeza que perdeu o «bouquet», ou seja aquele aroma inconfundível e que é metade do prazer de beber. Isto porque a cortiça é porosa, e, se a rolha não ficou bem adaptada ao gargalo, é natural que o vinho se vá evaporando.

Contra estes e outros azares, descobrimos uma rolha perfeitamente estanque, que se adapta a todos os bocais. Custa seis escudos, é feita de borracha e tem um gancho de metal para melhor se fixar ao gargalo das garrafas. Encontra-se em todas as casas da especialidade.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o escamador na *Casa José Alexandre*, Rua Garrett, 8; a rolha hermética na *Vidraria Moderna*, na Rua da Prata, e o chapéu para Inverno na *Chapelaria da Moda*, Rua Garrett, 34.

Como temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

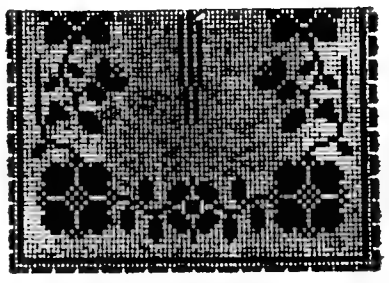
Para a limpeza fácil da sua casa tem sempre os produtos apropriados, como sejam a cera, os insecticidas, o benzovaque, o Omo, o álcool, a terebintina, o Vim, etc!

TOALHINHA DE MESA EM «CROCHET»

A minha experiência

Sempre que preparava a língua de vaca para a fazer estufada ou de fricassé, começava por escaldá-la com água a ferver e chegava mesmo, algumas vezes, a deixá-la cozer uns minutos para depois lhe tirar a pele, o que é sempre difícil. Ensinaram-me ultimamente um processo muito mais simples de obter o mesmo resultado. Consiste em pôr a língua de vaca sobre o lume, deixando-a queimar por todos os lados em que a pele é grossa e deve ser tirada. A queimadura faz empolar a pele que, assim, sai muito fácilmente, deixando a língua perfeita e pronta a ser cozinhada. Adoptei prontamente o sistema, que venho ensinar ás leitoras do «Diário de Lisboa».

IDALINA DE SOUSA FURTADO



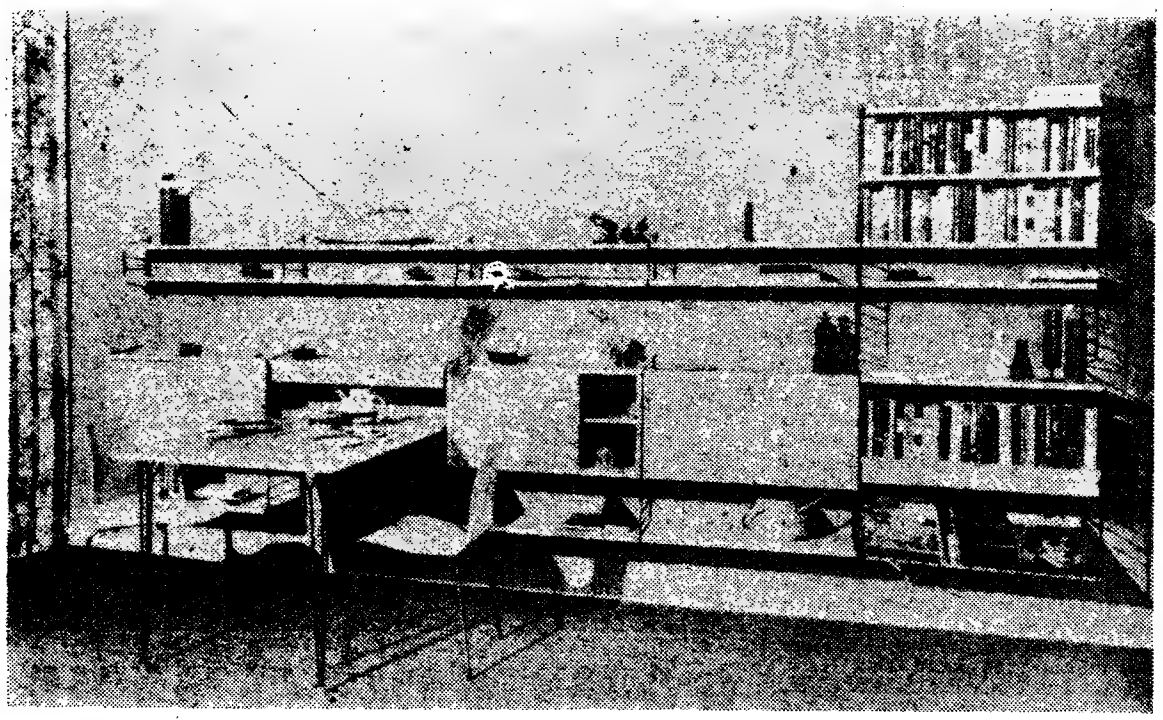
Para servir uma refeição é muito interessante esta toalhinha de «crochet», que foi feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca, n.º 10.

O seu desenho é aqui oferecido ás nossas leitoras em miniatura, que corresponde a uma metade. Se alguém o desejar em quadriculados de 4 milímetros, bastará enviar a quantia de 8$00 em selos de correio dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

"Dá gosto cozinhar com Vaqueiro. Todos os cozinhados ficam muito mais saborosos."

Estas palavras são da Exma. Sra. D. Maria Amália dos Santos Pinto, moradora na Rua Afonso Lopes Vieira, 23-r/c. Dt.º—Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, na Rua dos Douradores, n.º 178-4.º Dt.º em Lisboa.
Use a senhora também Vaqueiro para todos os seus pratos e verá que concorda com esta opinião. Vaqueiro dá graça e sabor!

torna tudo mais apetitoso



INTERIOR MODERNO

Cada vez se está usando mais o móvel ao longo da parede, contendo armários, prateleiras e mesas articuladas, que servem de escrivaninha ou de mesa de bar. Ninguém negará que são práticos no seu papel funcional, económico e estéticos. Neles se guardam roupas, loiças, livros, apetrechos de costura, etc. A gravura aqui reproduzida, representa um bom móvel desse género, onde nada falta para oferecer comodidades numa sala de estar em que se come e se trabalha

MANHÃ NA PRAÇA

Há muito tempo já que não íamos ao mercado do Saldanha e por duas razões: ficar um pouco «fora de mão» no nosso giro habitual, e por termos pouca vontade de fazer acrobacias... É preciso galgar montes de hortaliças velhas e postas a esmo, fazer equilibrismo nas ruas escavacadas e escorregadias e ir equipada para todas as intempéries, pois só o peixe é vendido debaixo de telha. Todos os outros géneros são vendidos em barraquinhas de feira, o que dá a esta praça um ar de grande terreiro de aldeia em dia de festa.

Como não estamos nos segredos do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, não sabemos porque estranhos motivos se mantém naquela modernissima zona da cidade, um mercado do tempo dos «afonsinos». Quem gostas de contrastes e emoções fortes, aproveite ir ao mercado do Saldanha em dias de chuva e vento: terá assim a sensação inefável de encontrar no meio dos arranha-céus e anuncios luminosos, umas tantas barracas de feira e uma multidão de donas de casa aflitas esguirando-se da chuva que cai em catadupas do céu e dos telhados das barracas.

Esta praça do Saldanha deve ser um dos maiores contrastes urbanisticos da cidade das sete colinas. Lembra-nos sempre a história do remendo de veludo no casaco do mendigo, mas ao contrário: um belíssimo casaco de veludo com um farrapo imundo pregado nas costas ..

Vamos ver os preços dos géneros ali à venda:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes

Lulas, 12$00; pargo 8$90; linguado, 33$00; ruivo, 4$80; chicharro, 3$60; enguias a 12$00 e 20$00; choco, 8$90; dourada, 6$00; rabos de pescada, 12$00; pescada grande, 28$00; peixe-espada, 7$50; tainha, 7$00; garoupa, 15$00; Charroco, 4$00; Salmonetes, 40$00; safio, 15$00; fanéca, 7$00; pescadinhas, 10$00; palma, 6$00; sarda, 3$00; cachucho, 4 e 5$; linguado, 33$; polvo, 8$00; besugo, 7$00; camarão, 30$ e 50$; ameijoas, 18$; berbigão, 2$50; conquilhas, 6$00; burrié, 5$00 e carangueijos a 2$50 a duzia.

Legumes e hortaliças

Cebolas, 2$00; batatas, 1$90; feijão verde, desde 3$50; cenouras, 3$00; tomate, desde 2$00; alhos, a 30 e 35$00; pimentos e nabos a $50 cada; lombardas e couves portuguesas, desde 1$00; couve-flor, 2$50 ervilhas, 5$50; dois xuxus, 1$50 um molho de bróculos, 2$50, de espinafres, 2$00 e de nabiças, 1$00; alfaces, desde $50 e rabanetes, desde 2$50.

Fruta

Bananas entre 7 e 15$00; uvas brancas, 8$00; uvas pretas, 9$00; tanjas, a 5 e 6$00; peros, desde 8$00 até 15$00; maçãs, desde 7$00; laranjas, a 8$00; cada romã, $50 e castanhas, a 3$50 o quilo.

Ovos e criação

Ovos de gema branca a 9$50 e dos outros, desde 12$50; as galinhas vendiam-se desde 35$00 até 50$00; os frangos a partir de 20$00; os coelhos a 26$00 o quilo e os patos a 25$00.

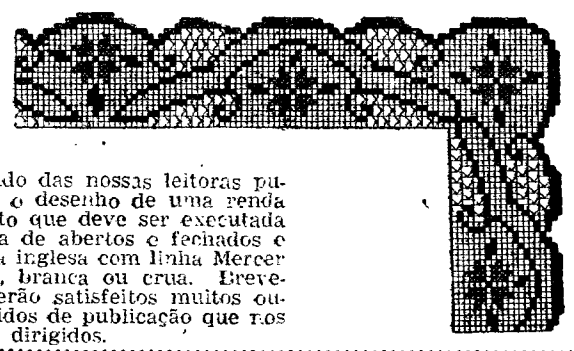
DONA DE CASA

Monogramas modernos

Usam-se actualmente, os monogramas bordados em branco e cinzento sendo uma letra de cada cor. Também está em voga o emprego de duas tonalidades-clara e escura — de qualquer cor nos monogramas de duas letras.

Para qualquer dessas modalidades se prestam os monogramas aqui expostos. Devem ser bordados com linha Ancora, n.º 20 em ponto cheio e ponto de coidão ou pé de flor.

RENDA DE «CROCHET»



A pedido das nossas leitoras publicamos o desenho de uma renda com canto que deve ser executada na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Corrente, branca ou crua. Brevemente serão satisfeitos muitos outros pedidos de publicação que nos têm sido dirigidos.

Pergunte para saber

Na secção «Pergunte para saber», li, há pouco tempo, o conselho que davam a um leitor, para que não oferecesse a uma menina de 15 anos, um frasco de perfume, mas sim um frasco de água-de-colónia que é mais própria para as jovens. Estou nas mesmas condições, pois pretendo ofertar um artigo desse género e venho pedir-vos que me indiquem qualquer marca recómendável. As águas-de-colónia, que conheço, são demasiadamente perfumadas, lembrando, algumas, o vulgarissimo aroma da malva-rosa. Também interessa que a embalagem seja de apresentação bonita para não destoar na mesa das prendas de um aniversário. Devo dizer-lhes que não vivo na capital, mas sim em Coimbra.

A. J. L.

Deve escolher uma água-de-colónia com um perfume fresco e despretencioso. Nada que se imponha demasiadamente, nem lembre as essências tiradas de madeiras orientais, resinas ou flores de aroma estonteante. Para o efeito que pretende tem, por exemplo, a English Lavender Atkinson, produto estudado numa das mais antigas e categorizadas fábricas de perfumaria inglesas.

Perdi uma receita que veio publicada, há muito tempo, no «Diário de Lisboa», referente á maneira como se faz o «foie-gras». Venho pedir-vos o favor de a repetirem.

MARGARIDA MARIA

Ponha ao lume, uma frigideira bastante funda, duzentos e cinquenta gramas de banha em rama, cortada em bocadinhos. Quando a banha estiver derretida, tire-lhe rápidamente, os torresmos e, já fora do lume, junte-lhe duzentos e cinquenta gramas de fígado de porco e cem gramas de presunto que tenham sido passados duas vezes pela máquina de moer usando o crivo mais fino. Mexa bem, tempere depois com o sal que seja necessário, pimenta e uma colher, das de chá, de mostarda em pasta «Savora». Por fim, passe tudo pelo «passe-vite». Querendo guardar o «foi-gras» por muito tempo, sem se estragar, pode deitá-lo em frascos de vidro próprios para esterilização de alimentos, fechar os frascos com as anilhas de borracha, as tampas e os grampos próprios e levá-los ao lume a ferver em banho-maria, durante trinta minutos, contados a partir do momento em que a água do banho-maria levanta fervura.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pepinos

INGREDIENTES — 400 gramas de pepinos, 50 gramas de Vaqueiro, 500 gramas de cenouras, 200 gramas de batatas, 2 cebolas, sal e pimenta, 1 litro e meio de água a ferver.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as cenouras, as batatas e as cebolas. Põe-se tudo ao lume numa caçaroia grande, com 30 gramas de Vaqueiro. Tapa-se e deixa-se ferver durante 15 minutos, em lume brando. Deita-se-lhe a água a ferver, o sal e a pimenta. Tapa-se e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo pelo «passe-vite». Descascam-se os pepinos e cortam-se em rodelas com 5 milimetros de espessura. Fritam-se em 20 gramas de Vaqueiro até que fiquem transparentes. Juntam-se ao puré e serve-se tudo bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Coração de vitela recheado

INGREDIENTES — 1 coração de vitela, 40 gramas de Vaqueiro, 30 salsichas frescas, 1 ovo, 1/2 copo de vinho branco, 1 cebola, 1 cenoura, 1 dente de alho, salsa, louro, tomilho, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Lava-se o coração e enche-se com um recheio, composto de metade da cebola picada, o alho picado, salsa picada, o ovo, o interior das salsichas, sal e pimenta. Frita-se o coração num tacho com a Vaqueiro. Juntam-se-lhe depois a outra metade da cebola em rodelas, a cenoura em rodelas, o vinho, o tominho, os cheiros, o sal e a pimenta. Tapa-se o tacho e deixa-se em lume brando durante 1 hora e meia ou mais, se for necessário para o coração ficar tenro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de castanhas rápido

INGREDIENTES — 1 quilograma de castanhas, 125 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de açucar, 125 gramas de chocolate, 2 colheres, das de sopa, de leite.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as castanhas, deixam-se cozer durante 30 minutos em água temperada com sal e passam-se, depois, pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino Juntam-se-lhes 100 gramas de Vaqueiro e 100 gramas de açucar refinado. Bate-se enérgicamente com uma colher de pau até que a mistura esteja uniforme. Torra-se com uma rodela de papel o fundo de uma forma lisa. Deita-se-lhe a massa e deixa-se em sítio fresco durante algumas horas. Para desenformar passa-se uma faca entre as paredes da forma e o bolo virando este sobre um prato. Sobre lume brando, derrete-se o chocolate partido em bocados, juntamente com a restante Vaqueiro e o leite. Cobre-se o bolo de castanhas com este creme de chocolate e deixa-se arrefecer

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

Além de eliminar as gorduras inútela combate a prisão de centre crónica.

Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.162-Lisboa

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1076

GULOSO SUMO DE TOMATE

4$00 CADA LATA DE 4½ OZ.

E PRONTO MINHA SENHORA!

TEM AGORA AO SEU DISPOR O

SUPERMERCADO DOS FIOS

ONDE PODERÁ COMPRAR A PREÇOS DE FÁBRICA AS SUAS LÃS PARA TRICOTAR

Qualidades que só o fabricante pode garantir

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º — LISBOA

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A criança aos dois anos

Quando os pais sabem como os seus filhos se desenvolvem — quanto á aquisição de independência, á habilidade e ás relações com as outras pessoas — podem guiá-los e ajudá-los melhor.

Porque as crianças não «crescem» todas da mesma maneira. Cada uma tem a sua maneira própria de crescer. Esta pode desenvolver-se rápidamente, e aquela, de igual inteligência, pode desenvolver-se muito mais lentamente, reagindo de maneira diferente. Com o tempo, ambas ficarão aptas a competir com as outras crianças. Só os caminhos que tomaram para atingir esse grau terão sido diferentes.

A primeira coisa a fazer para ajudar uma criança a desenvolver-se é conhecer a criança e a sua maneira pessoal de «crescer». Depois, é preciso deixá-la crescer segundo a sua maneira. Não se pode forçar o crescimento, mas pode-se facilitá-lo.

O crescimento realiza-se melhor e mais eficientemente quando a criança se sente feliz e segura nas suas relações com os pais; quando tem confiança neles, e compreende que na verdade lhe pertence o lugar que ocupa no lar. Nas famílias em que não existe uma forte e afectuosa ligação, o crescimento da criança torna-se muitas vezes um pouco lento, e faz-se mais dificilmente porque ela está emocionalmente preocupada.

Algumas vezes a criança parece progredir e depois manter-se ou mesmo retroceder. Uma criança de três anos pode mostrar interesse em se vestir e a certa altura atravessar um período em que, aparentemente, se desinteressa da sua apresentação. O desenvolvimento infantil realiza-se melhor quando os pais aceitam esta modificação e são bastante hábeis para equilibrar a necessidade que a criança tem de dependência e independência. Ela hoje poderá calçar os sapatos sózinha e amanhã poderá querer ajuda.

Permitir que a criança seja dependente quando ela sente necessidade dessa dependência, não a prejudicará se, ao mesmo tempo, for encorajada no sentido da independência em qualquer outra coisa que ela queira fazer por si. Como o próprio crescimento, a independência não pode ser forçada mas só estimulada.

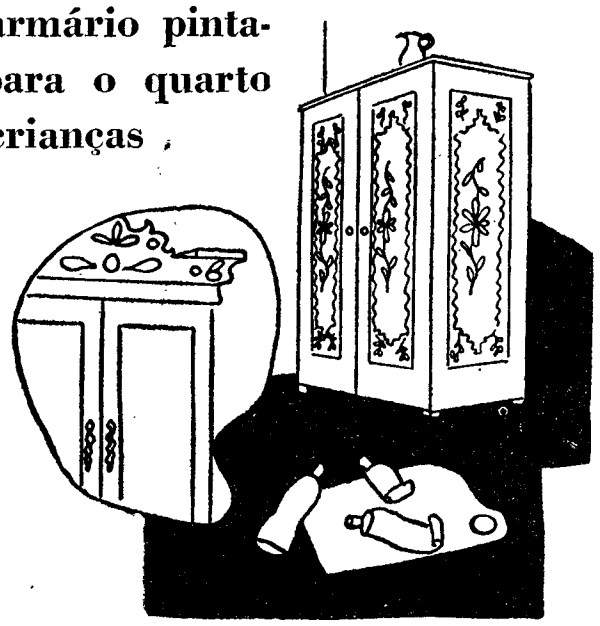
Aos dois anos a criança é quase um bebé, ainda. Ela pode andar, mas com passos vacilantes de bebé. Quando corre, conserva muitas vezes os braços levantados, e pode cair se tentar mudar de direcção ou parar de repente. Ri com alegria quando corre. Bate palmas e gosta de se rebolar e brincar. E' geralmente bem disposta, e mostra-se pronta a entrar num jogo tumultuoso com o pai ou com a mãe. Os seus musculos maiores desenvolvem-se. Gosta de empurrar, rasgar, e arrastar pequenos móveis. Tudo isto faz bem á sua inexperiência. Gosta dos cubos e procura pôr uns em cima dos outros para fazer uma torre, que destruirá imediatamente. Pode, geralmente, empilhar dois ou três com habilidade, e até cinco ou seis. Não pode construir nada que seja mais difícil. Até mesmo colocá-los em fila a figurar um combóio, está quase sempre além da sua inteligência e habilidade.

O controlo dos musculos pequenos não está ainda bem desenvolvido. Cortar e desenhar é-lhe geralmente difícil, embora possa experimentar se lhe dermos tesoura e papel, e lápis grande. Mas é muito mais interessante para ela, trepar, correr, puxar, mover, e investigar. E' o modo de conhecer o mundo á sua volta. Contudo a mãe engana-se muitas vezes neste campo, e acompanha-a com o «não» ou uma palmada nas mãos.

Porque o domínio dos musculos pequenos não está muito desenvolvido, não é muito limpa ás refeições. Gosta de experimentar, e vale a pena aproveitar a mesa para a oportunidade de a encorajar nas primeiras tentativas para a sua independência.

GLADYS JENKINS

Um armário pintado, para o quarto das crianças



Aquele armário antigo e feio, com ornatos fora de moda, pode transformar-se num móvel de aspecto muito mais agradável e moderno. Para isso, basta descolar os ornatos, passar toda a madeira com lixa de marceneiro, e dar-lhe uma demão de tinta de óleo, na cor desejada; por fim, podem pintar-se umas flores ou bonecos — no caso de se destinar o armário a um quarto de crianças.

OS OVOS na alimentação infantil

Os ovos, e em especial a gema, são ricos em muitas das matérias essenciais. Dá-se a gema de ovo aos bebés (segundo a prescrição médica) porque contém o ferro de que eles necessitam principalmente nessa idade. Como nem todas as crianças se dão bem com os ovos, estes só lhes devem ser oferecidos em pequena quantidade, enquanto a mãe não tiver a certeza de que o bebé não lhes reage desfavorávelmente. A partir de um ano de idade, por via de regra, a criança pode comer um ovo inteiro por dia, quer servido como prato principal, quer combinado com leite numa simples sobremesa. A melhor maneira de servir os ovos ás crianças é levemente fervidos com a casca, em água, ou escalfados. Quando mexidos, ou de outro modo preparados com gordura, deve usar-se sómente a gordura que baste para evitar que eles se peguem á frigideira. E devem-se cozinhar em fogo lento. Muitas mães preferem preparar os ovos mexidos em banho-maria.

Pratos simples e saborosos para os pequenitos

Batatas suíssas

Lavam-se as batatas, descascam-se e partem-se ás rodelas fininhas. Num prato de ir ao forno colocam-se alternadamente camadas de batata e de queijo ralado. Acaba-se de encher o prato com leite temperado com sal. Salpica-se com salsa picada miudinha. Vai ao forno e coze lentamente, de modo que a fécula inche e o prato fique com o aspecto de um «flan».

Pastelão de cenouras

Raspam-se as cenouras, cozem-se e passam-se pelo passador. Juntam-se duas ou três gemas de ovos e uma colher de pão ralado para cada ovo. Desfaz-se tudo com meio litro de leite. Rectificam-se os temperos. Juntam-se as claras batidas em castelo. Leva-se ao forno em prato untado com manteiga.

«Souflé» de miolos

As mioleiras devem ser muito frescas. Põem-se de molho em água fria, retira-se-lhes o sangue, o véu que as envolve, e cozem-se em água e sal. Tiram-se da água, deixam-se esfriar, e picam-se com uma faca até obter um picado miudo.

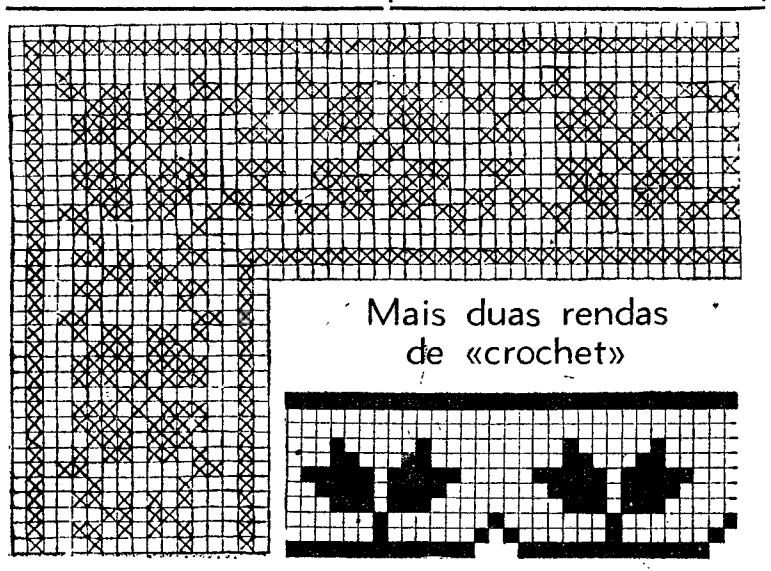
Põe-se uma colher sopeira de manteiga a aloirar em lume brando, mistura-se-lhe rápidamente colher e meia de farinha de trigo. Mexe-se sempre, acrescenta-se a pouco e pouco três decilitros de água, incluindo nesta porção a água da cozedura dos miolos. Deixa-se ferver.

A esta papa juntam-se os miolos picados, sal, sumo de limão, duas gemas de ovos, e por fim as duas claras batidas em castelo, muito duras. Envolve-se cuidadosamente, sem bater, toda a preparação, que se deita num prato de ir ao forno, préviamente untado com manteiga. Vai ao forno, durante alguns minutos. Serve-se bem quente, na própria forma.

Biscoitos de queijo

Amassam-se três colheres sopeiras de açucar com igual porção de manteiga; juntam-se seis colheres sopeiras de farinha e sal q. b. Depois de tudo bem amassado junta-se uma colher sopeira de queijo gruyère ou parmezão ralado. Estende-se a massa com o rolo, corta-se em pequenos quadrados, que se picam com um garfo, e vão a forno moderado em tabuleiro untado com manteiga.

Mais duas rendas de «crochet»



O QUARTO DAS CRIANÇAS

A melhor exposição do quarto para o Inverno é a sueste. Recebe o sol ao nascer, isto é, começa a aquecer logo de manhã, e continua batido pelo sol durante quase todo o dia. Com esta exposição e os devidos cuidados, o aquecimento do quarto por outros meios é, em geral, desnecessário no nosso País, bastando que a criança permaneça suficientemente coberta. Quando, porém, se queira aquecer, em dias frios de extremo rigor, o processo melhor é o aquecimento central, quando a casa tem disposições para isso, e, em seguida, o lume de lenha ou de carvão, em chaminé com boa tiragem.

São sempre nocivos a crianças e adultos, os sistemas de aquecimento por meio de lume sem respiradouro. Nos casos de combustão viva, seja o combustível o álcool, o petróleo ou o gás, é sempre oxigénio que se consome e ácido carbónico que se forma, empobrecendo-se o ar respirável, como se no quarto se acumulassem pessoas ou animais ou se se deixasse ficar flores durante a noite. Há, ainda, neste caso o inconveniente de se tornar a atmosfera demasiadamente seca, e, por isso, alguns fogões de petróleo têm disposições para se colocada sobre eles uma cafeteira com água. Esta vai fervendo e lançando para a atmosfera o seu vapor. Quando a combustão é lenta e imperfeita, como nas antigas braseiras de metal, que se colocam a meio da casa, sem saída no tecto para o fumo, forma-se, além de ácido carbónico, óxido de carbono que é altamente venenoso. Vale, então, mais não aquecer o quarto, cobrir bem o corpinho da criança e pôr-lhe em volta botijas de água quente, de barro ou de metal, suficientemente afastadas para o não queimarem e, em todo o caso, para evitar qualquer descuido, envolvidas em flanela ou pano grosso.

E' bom que o ar não seja demasiado seco, mas também é preciso ter cautela com a humidade, porque esta impregna as roupas da criança e resfria-a pela evaporação. Sucede isto quando se lavam as roupas no quarto e ali se penduram a enxugar. E' uma prática que se deve evitar a todo o custo.

DR. FERREIRA DE MIRA

CUIDADO COM A INJUSTIÇA

A maneira irreflectida como muitos educadores censuram ou repreendem as crianças traz inconvenientes que cedo ou tarde podem produzir o mais venenoso dos frutos: a revolta contra a injustiça.

Mais cedo do que se pensa, e com maior nitidez do que pode supor-se, a imagem de uma punição injusta fica indelévelmente gravada na memória da criança, de tal maneira que o adulto em que essa criança virá a tornar-se, a recordará e pesará a seu modo.

Palavras simples, ditas em voz baixa, conseguem muito mais resultado do que um sermão colérico com gestos exagerados de reprovação e humilhações, principalmente se estes processos se repetirem, o que acaba por aborrecer a criança ao mesmo tempo que destrói lentamente, por vezes sem remédio, o princípio da dignidade e do brio pessoal.

A injustiça é duplamente perigosa quando se trata de crianças inteligentes. Estas principalmente, apreciam ser levadas pela inteligência. Se não se lhes fala á razão e não se lhes dirige a linguagem correcta e serena que o seu raciocínio aguarda, as crianças correm o risco de se tornarem umas revoltadas.

Esta sugestão talvez lhe sirva

Mudamos da aldeia para a cidade, e o nosso pequeno, que tem quase dez anos, estranhou muito. Podemos, mesmo, dizer que ele detestava a sua nova vida e adaptava-se muito mal á sua nova escola. Na aldeia ele tinha uma vida mais livre, e muitas actividades que na cidade lhe eram vedadas. Pensando neste problema, compreendemos que era urgente organizar um novo programa de vida para o nosso filho. Informámo-nos, e soubemos que no nosso bairro existe um clube desportivo que tem uma piscina e cursos de natação e de ginástica para crianças. Inscrevemos o pequeno nos dois cursos, o que lhe deu grande alegria. Começou a andar muito mais bem disposto, mas pareceu-nos que poderíamos fazer mais qualquer coisa. Em frente da nossa casa há uma pequena oficina de marceneiro, e, depois de nos informarmos de que o dono da casa, que ali trabalha com dois filhos, é pessoa de confiança, pedimos-lhe que nos permitisse que, duas tardes por semana, o nosso pequeno fosse para a oficina «trabalhar» com madeira e ferramentas, o que o marceneiro consentiu. O nosso rapazinho delirou com esta nova actividade, e agora já tem uma vida semelhante áquela que levava na aldeia, isto é, tem os dias preenchidos com actividades que lhe agradam. Sente-se de tal maneira feliz, que melhorou a sua posição na escola, e estuda com mais entusiasmo.

BOA maneira de desenvolver sentimentos de bondade e solidariedade nas crianças é fazer com que elas dêem de boa vontade alguns brinquedos e algumas roupas a crianças que tenham menos possibilidades económicas.

A mãe deve ajudar os pequenitos a reparar algum defeito que tais brinquedos ou roupas apresentem, para que fiquem com boa apresentação, e ensinar uma forma gentil de os oferecer.

VIDA MUSICAL

Concertos da Camara

Hoje, ás 21 e 30, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, apresenta-se no Pavilhão dos Desportos sob a regência do maestro Jaime Silva, Barcarena.

Aquele distinto maestro dirigirá a abertura da «Flauta Mágica», de Mozart; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; fragmento lírico «Na Fonte», de Flaviano Rodrigues; «Pavana», de Fauré; e «Os Preludios», poema sinfónico de Liszt.

Os bilhetes que sobrem serão distribuidos nas bilheteiras do Pavilhão, pouco antes de começar o concerto.

Centro de Estudos Gregorianos

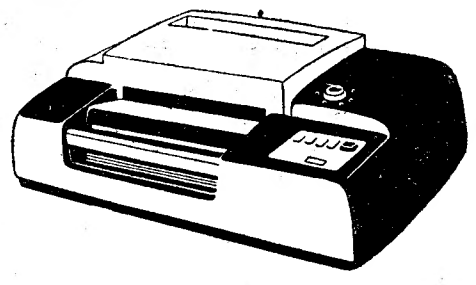
O Centro de Estudos Gregorianos inicia no próximo dia 5 o seu novo ano lectivo com uma sessão solene, na qual está incluida uma conferência que será proferida pelo maestro dr. Filipe de Sousa, sobre «A orquestra em Debussy». Esta conferência será ilustrada com musica gravada.

Os convites podem ser pedidos directamente aquele Centro de Estudos.

Entretanto, continuam abertas até ao próximo dia 6, as matrículas para os vários cursos ali ministrados.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

É simples Fotocopiar
por preços Económicos...



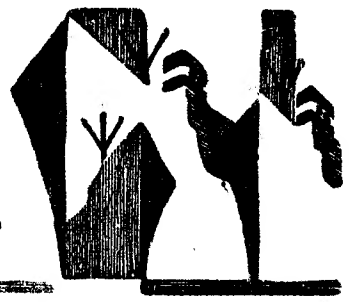
Dalcopy MODELO A-8

compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de Fotocopiar

- Utilização dispensando câmara escura
- Um único tipo de papel para negativos e positivos
- Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
- Arquivo do negativo para posteriores reproduções
- Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
- Eficiente reprodução de tons contínuos
- Ampliações de microfilmes
- Cópias a partir de qualquer negativo
- Discrição na obtenção de cópias confidenciais
- Facilidade de manejo, economia e rapidez

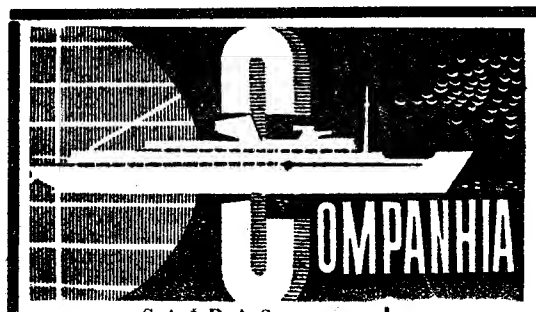
representante **Salvador Pampulim, Lda.**
R. FANQUEIROS, 65-3.º C - LISBOA - 2 - TEL. 32 28 63 - 36 78 33
RUA FORMOSA, 432 - 1.º - PORTO — TELEF. 31320

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34510
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 6/11/62. Carrega em LISBOA, por terra, a partir do dia 26/10/62 e por mar de 2/11/62 a 3/11/62. Carga Frigorífica a 5/11/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 5/11/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/62 e para CABO VERDE a 8/11/62. Carga Frigorífica a 9/11/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62 N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» à carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 1/11/62 a 2/11/62 N/M — «CARTAXO» à carga em ANVERS de 15/11/62 a 16/11/62



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«MOÇAMBIQUE» 3 Novembro pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 4 Novembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 15 Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 22 Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. (Carrega em Lisboa até 16 de Novembro)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL presidiu à abertura das aulas na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém

SANTARÉM, 31 — A Escola de Regentes Agrícolas desta cidade esteve, hoje, em festa, com a inauguração solene do novo ano lectivo e com o início das actividades do respectivo Centro da M. P., ao mesmo tempo que entravam em funcionamento activo dois novos e importantes edifícios, recentemente construidos: um pavilhão de aulas, de dois pisos, com dez salas, dois laboratórios, biblioteca e um amplo ginásio.

A fim de presidir ás solenidades, deslocou-se expressamente a Santarém o titular da pasta da Educação Nacional, acompanhado do director-geral do Ensino Técnico e Profissional e comissário nacional adjunto da M. P. O ministro e a sua comitiva foram recebidos, cerca das 16 horas, á entrada daquele estabelecimento, pelo chefe do distrito e pelo director da Escola, sr. eng.-agrónomo José Araujo Franqueira, encontrando-se, também, presentes, além do corpo docente, várias individualidades oficiais, designadamente, o presidente do Município, o delegado distrital da M. P., os directores de todos os estabelecimentos de ensino secundário da cidade, o vice-reitor do Seminário e o director do Distrito Escolar.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo e a sua comitiva foram conduzidos ao salão da biblioteca, onde se realizou uma breve sessão de boas-vindas, durante a qual foi homenageada a memória do sr. prof. Eduardo de Sousa de Almeida, que ali exerceu as funções de director e professor, devendo-se-lhe um relevante labor pedagógico. Encarregou-se do elogio o sr. dr. Flávio Schäller Dias, professor e bibliotecário, depois do que o sr. prof. Lopes de Almeida visitou as novas instalações escolares, que importaram em alguns milhares de contos.

Depois, no ginásio novo, proceder-se-á á abertura solene do ano lectivo e das actividades circum-escolares. Fala em primeiro lugar, o sr. eng.-agrónomo José de Araujo Franqueira, que saúda os visitantes e dirige uma exortação aos alunos, seguindo-se a imposição das insígnias dos novos «chefes de quina» daquele nucleo da M. P., e a distribuição de prémios aos alunos mais classificados, no ano lectivo anterior. A cerimónia encerra-se com discursos do governador civil e do ministro da Educação Nacional.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Lopes de Almeida e comitiva regressam á capital.

Reforma dos Estatutos do Montepio Geral

Após os trabalhos de coordenação, efectuados em sessões preliminares, tomou posse a comissão designada para proceder á elaboração do projecto de reforma dos estatutos do Montepio Geral e Caixa Económica de Lisboa, constituída pelos srs. dr. Paulo Cancela de Abreu, dr. José Carlos de Azevedo Craveiro Lopes, Virgílio da Fonseca, Francisco Maria de Sousa e Castro e dr. José Parreira de Sousa Carrusca. A posse foi conferida pelo sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, presidente da assembleia geral daquela centenária casa mutualista.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011)

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação ás 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.ºs 8124/8337 — Entre Funcheira e Evora, passando a partir daquela estação ás 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

Linha de CASCAIS

EMBAIXADA da moda brasileira no Casino Estoril

É amanhã, finalmente, que se realiza no Casino Estoril, ás 16 e 30, o primeiro grande desfile da moda brasileira, em que o costureiro Nazareth apresentará os ultimos êxitos das suas criações e especialmente a sua «linha Brasília».

Os bilhetes continuam á venda no Casino Estoril, ao preço de 60$00, e o produto reverte para o Movimento Nacional Feminino.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A lenda de Tom Dooley» e «O melhor dos inimigos» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O rei dos ladrões» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Haway azul» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Quando o rio se enfurece» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Obras na matriz da Murtosa

MURTOSA, 31 — O pároco desta freguesia está empenhado na reparação da igreja matriz, considerada da mais flagrante necessidade. O assunto está a ser estudado devidamente pelas entidades competentes, de modo que se iniciem as obras o mais urgentemente possível. É necessário, todavia, que a população apoie o seu pároco, e auxilie materialmente, pois o orçamento das obras é algo avultado.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

PEQUENO MAGAZINE

CAPITAIS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

No ano corrente já se fundaram em Portugal 33 empresas com participação de capital estrangeiro.

Trata-se de firmas comerciais e industriais, pertencendo 5 ao ramo têxtil, 2 ao ramo da química, 2 ao de resina sintética, 3 a construção, 1 a transformação de metais, 2 á industria farmacêutica, 2 ao ramo de automóveis, 1 a aviário, 1 ao ramo de cosmética, 1 ao do vidro e 1 ao comércio de livros.

É de 18 a percentagem de participações alemãs.

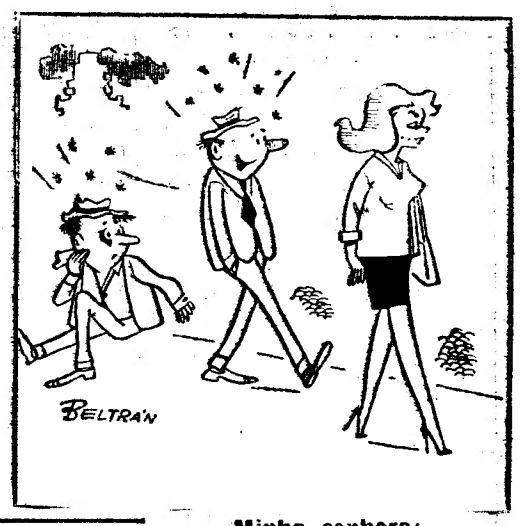
Novo impermeabilizante para a Construção Civil

Inventou-se recentemente na Inglaterra um produto, pelo qual os arquitectos e construtores civis de diversos países têm demonstrado muito interesse. Trata-se de um novo impermeabilizante para a construção civil que se obtém pela combinação fluida de leite de borracha e de um «siliconato». O produto tem a propriedade de repelir a água

Depois de preparado, o novo impermeabilizante, que se torna numa espécie de argamassa, e tem o aspecto da areia, é injectado nas paredes, tomando então a forma de uma camada finíssima.

CAFÉ ANGOLANO para os Estados Unidos

Durante o primeiro semestre do ano corrente, Angola aumentou para 81 051 000 libras-peso (cerca de 36 729 toneladas) a sua exportação de cafés verdes para os Estados Unidos. Em idêntico período de 1961 foram exportadas para aquele mercado 67 695 000 libras-peso (aproximadamente 30 660 toneladas).

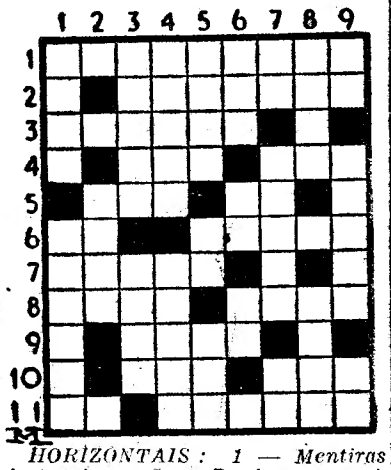


— Minha senhora: decidimos já qual de nós deve acompanhá-la.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2836



HORIZONTAIS: 1 — Mentiras jactanciosas. 2 — Dará a sua opinião. 3 — Assemelho-me. 4 — Negativa. Benigno. 5 — Pequeno poema medieval. Piedade. 6 — Alternativa. Amofinas. 7 — Descendente. 8 — Empregai. Engodo. 9 — Lar. 10 — Prendo. Coloração. 11 — Suspiro. Gorduroso.

VERTICAIS: 1 — Primeiro estómago das aves. Obscurece. 2 — Antiga moeda francesa, de ouro, do valor de 20 francos. 3 — Volta. Verniz da China. 4 — Desmontai. Nome dado a alguns orifícios do corpo humano. 5 — Encrespado. Nome de letra grega. Nota de musica. 6 — Espaço de tempo. Concede. Frequentava. 7 — Basta! Interjeição de enfado ou irritação. Porco. 8 — Monto. Grande confusão. 9 — Apelido. Amolgadela. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2835

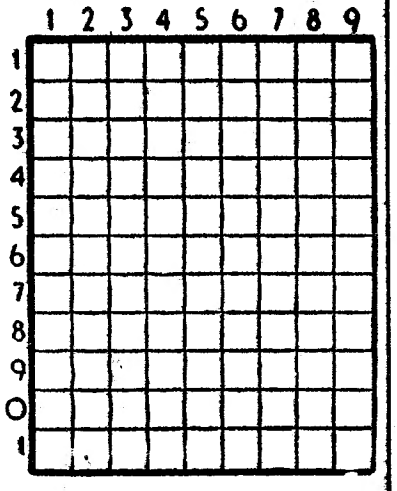
HORIZONTAIS: 1 — Pua. Assim. 2 — Rara. Mc. 3 — Dourai. Pé. 4 — Eu. Am. Ili. 5 — Sadismo. 6 — Mar. Sopre. 7 — Ru. QUEM. 8 — Artur. 9 — Dons. Eolo. 10 — Echbé. Ul. 11 — Roa. NÃO.

VERTICAIS: 1 — PODE MORDER. 2 — Ousa. Oco. 3 — Arua. ARRANHA. 4 — Arad. Urso. 5 — Aramis. És. 6 — Sai. Soque. 7 — Impuro. 8 — Implore. Lua. 9 — Meei. Empolo.

Provérbio: QUEM NÃO PODE MORDER ARRANHA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4882



HORIZONTAIS: 1 — General e estadista ateniense cognominado «O Justo». 2 — Direcção. Língua falada na Escócia. 3 — Trigueiras. 4 — Doença. Nome de uma letra (pl.) 5 — Jarro (planta). Pau com que se governa o leme. 6 — Reis. Atmosfera. 7 — Utensílios domésticos. Conjunção. 8 — Deus dos pastores. Falda. O mais. 9 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Cabo da costa de Portugal. 10 — Caixa com relíquias. 11 — Líquido gorduroso. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Paralisia. Conjunção. Estaco. 2 — Dirigir-se. Dinheiro em notas. 3 — Sacrificara. Ice. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Lugar onde se guardam ossos. 5 — Símbolo químico do érbio. 6 — Moeda japonesa. Municípios. 7 — Limpara com a draga. Reza. 8 — Cidade da Alemanha. Farto. 9 — Pronome reflexo. Vai para fora. Reino da federação Indochinesa.

Solução do problema n.º 4881

HORIZONTAIS: 1 — Papa. Upas. 2 — Irmanar. 3 — Au. Ti. 4 — Pitágoras. 5 — Ares. Save. 6 — Ria. Ris. 7—Aru. Sir. 8—Amora. 9—Rs. Ara. Ir. 10 — Aia. Sol. 11 — Desdémona.

VERTICAIS: 1 — Apar. Arad. 2 — Aí. Iria. Sie. 3 — Prateara. As. 4 — Amuas. Uma. 5 — Orne. 6 — Untos. Sra. 7 — Pairaria. Só. 8 — Ar. Avir. Ion. 9 — Ases. Orla.

MADRID

Poucas cidades estrangeiras terão revelado plenamente aos visitantes portugueses os seus deliciosos segredos e o intimismo do seu sedutor e impressivo casticismo como a grande capital do país vizinho. Revêem-se sempre com a mesma curiosidade e os mesmos entusiasmos tudo aquilo que é tão conhecido; e envolve-nos o ambiente de sugestões imprevistas em que os simples motivos pitorescos e algo de uma originalidade e de um típico sempre renovados no fogo das paixões onde arde a alma caprichosa de Espanha, despertando-nos a sensação de coisa nova e impregnando-nos da sua essência, que tem o sabor picante de cravos, o perfume inebriante dos nardos e o travo dos cálidos e insaciáveis amores. Há mesmo, a cada passo, nos locais de infalíveis peregrinações, uma legenda de tradição, um pormenor evocador, uma curiosidade histórica. Na Puerta del Sol, por exemplo, um hotel ergue-se no local onde existiu a capela do Bom Sucesso, em cujo pórtico refulgia em artística pintura a imagem do astro radioso. Daí o nome dado á formosa praça, coração de Madrid e átrio da história do seu faustoso e heróico passado.

VITALIDADE das células vivas

Os radiologistas soviéticos descobriram a maneira de restaurar a vitalidade das células vivas que tinham estado submetidas a grandes doses de radiação. Esta descoberta diz respeito apenas a organismos unicelulares e ás mais simples células das plantas.

Citando fontes ligadas ao Instituto de Radiologia Médica da Academia de Ciências Médicas Soviética, a agência acrescenta que os cientistas usaram certos antibióticos e raios ultravioletas para prolongar o período entre a irradiação da célula e o começo da sua divisão.

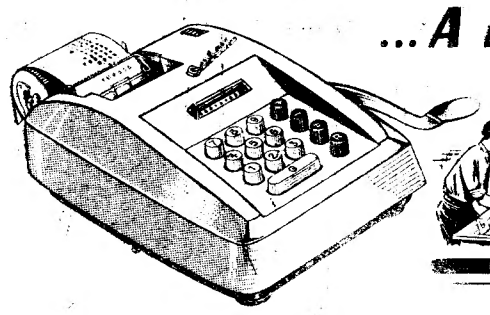
SALAMANCA

Quem passa por este velho burgo espanhol, a dois passos da nossa fronteira, sente todo o fascínio das velhas cidades românticas, doiradas pelo prestígio e pela tradição dos antigos centros universitários. Antiga capital do Reino de Leão, á beira do plácido e rutilante Tormes, mais do que a legenda de feitos históricos, tornou-a célebre a sua Universidade. Há ainda outros motivos de encanto para o visitante que se deterá, sem duvida, na sua magnífica sala de visitas — a Plaza Mayor. O grande recinto, completamente fechado por quatro linhas de edifícios em estilo barroco, é hoje emoldurado por modernos estabelecimentos comerciais, coloridas esplanadas e típicos restaurantes. E a vida do nosso tempo, mas ali permanece viva a sugestão do local que foi cenário de imponentes torneios medievais e rubras festas de toiros.

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.

QUALIDADE ALEMÃ OCIDENTAL...
...A PREÇO EXCEPCIONAL!...
útil para todos



COM A RÁPIDA SOMADORA
Quick
DE MÚLTIPLAS APLICAÇÕES
— TECLADO REDUZIDO
— SUB-TOTAL AUTOMÁTICO
— IMPRESSÃO EM FITA
— SALDOS NEGATIVOS
— PORTÁTIL
— 3,800 KG. DE PESO

PREÇO ESC.
3.695$00

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A (AO ARCEIRO) TELEFS. 727028 - 725074 - LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228-2.º-D.º TELEF. 30698 - PORTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Elicer Kienzle
TUDO PARA METODIZAÇÃO DO TRABALHO
AINDA DISPOMOS DE ALGUMAS AGÊNCIAS VAGAS

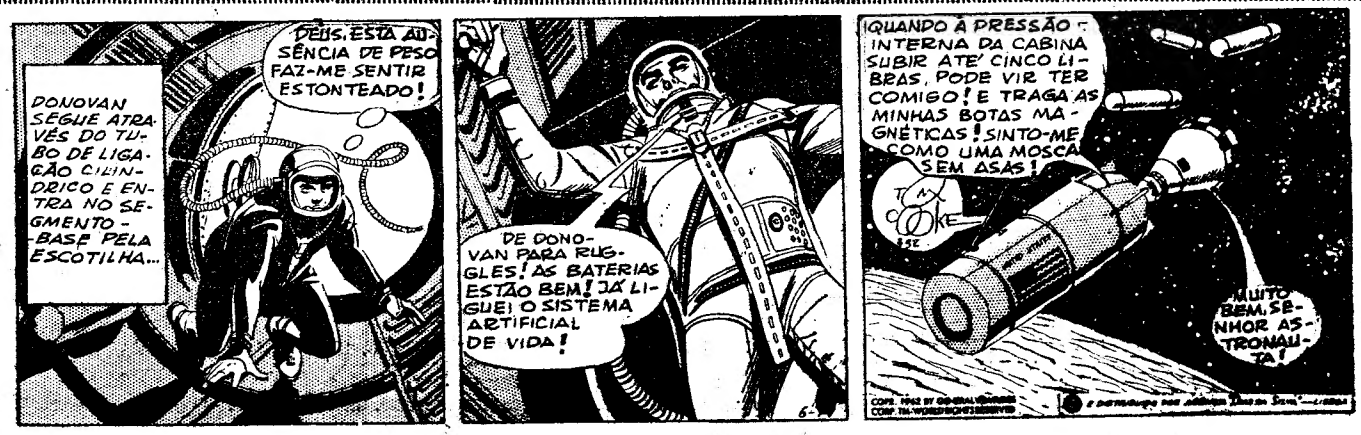
Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada, respectivamente, ás 3.as e 5.as feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M LEVITT
331



UMA RAPARIGA EM PERIGO

por JOSEPH CHADWICK

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Sequestrada quando se viu forçada a parar o carro numa estrada do deserto, Margaret Hadley é obrigada a conduzir o seu captor, um evadido sempre pronto a dar ao gatilho, a uma cidade mineira fantasma. Margaret avista um desconhecido parado na rua e o seu coração exulta de esperança. Mas quando salta do carro e corre na sua direcção, o desconhecido não esboça qualquer movimento para vir em seu socorro... e Rawlins, o assassino a monte, apanha fàcilmente a rapariga.

CAPÍTULO III

Abraçada pela cintura por Rawlins, Margaret estava impotente. A voz do homem lembrou-lhe o gume afiado de uma faca cortando a sua mente atordoada e ameaçando-a de usar da violência se ela voltasse a tentar fugir. Derrotada, Margaret olhou com amargura o homem encostado ao *jeep*. Ela que chegara a julgar que ele a salvaria, quando no fim não estava ali senão á espera de Rawlins. Que outra razão justificaria a sua presença?

— Agora, vai... mas nada de pressas!

Rawlins largou-a e empurrou-a com rudeza para a forçar a andar. Seguiu-a de perto, e o outro homem, sempre preguiçosamente apoiado sobre o *jeep*, continuou a fumar o seu cachimbo e a seguir a cena com olhar desinteressado. Era um indivíduo alto, de feições regulares e contando os seus trinta anos. Contrariamente a Rawlins, que era estritamente um homem da cidade, este era filho do campo. Quando pararam á sua frente, ele mexeu-se e apontou para a pistola de Rawlins com a boquilha do cachimbo.

— Essa coisa, pode você guardar.

— Ainda não — respôndeu Rawlins. — Não sem que eu primeiro saiba quem és tu.

— O meu nome nada lhe dirá Rawlins, mas se quer saber, chamo-me Matt Gordon.

— Com que então conheces-me, hã?

— Pois com certeza! Fizeram-me uma boa descrição a seu respeito.

Rawlins reflectiu uns momentos.

12

— Onde está a Lucille? — perguntou ao fim e ao cabo. — Porque foi que ela não veio contigo?

Gordon encolheu os ombros fortes.

— Não me disse porquê.

— Disse-te apenas que me procurasses?

— Foi.

Rawlins franziu o sobrolho.

— Não estou a gostar disto. — Como prova do que afirmava continuava a empunhar a pistola. — Tenho então que me fiar em ti? Quem me diz que não estás aqui para me pregar alguma partida?

— Que partida?

— Sim, quem me diz que não fizeste a Lucille falar e vieste aqui apenas no fito de me *palmar o bagaço?*

— Não lhe resta senão arriscar-se — disse Gordon. — Não tem por onde escolher, pois não?

Sempre de má catadura, e com a arma pronta a disparar, Rawlins rosnou:

— Creio que não. Bem, que fazemos agora? Deixamo-nos ficar metidos no buraco ou pomo-nos a mexer?

— Compete a si decidir

— Faz um calor dos diabos — disse Rawlins. — O melhor é ficarmos aqui uns três ou quatro dias, e depois, partir para Los Angeles. Trouxeste a paparoca, como eu mandei?

— Trago-a.

— Onde está?

— No acampamento que fiz junto á nascente, lá em baixo. No deserto, a água é tão preciosa como a comida.

— Vamos lá então para o teu acampamento. Mas previno-te, menino... um passo em falso, e considera-te morto.

Gordon esvaziou o cachimbo, batendo-o contra a palma da mão. Sorriu friamente e disse:

— Não dou passos em falso, Rawlins. — Apontou de novo a boquilha do cachimbo, desta vez para Margaret: — Quem é ela?

— Um refém — respondeu Rawlins, sorrindo com maldade. — Poderá servir-me se os *chuis* se

13

aproximarem de mais. Depois de ter abandonado o carro, apanhei uma boleia que me deu um rancheiro. Um tipo duro como o diabo. Só esperava um momento para me saltar em cima. Em vez de o obrigar a trazer-me até aqui, procurei outro tanso... para acabar por encontrar esta boneca.

— Lucille não vai gostar disto, Rawlins.

— A Lucille não está aqui, pá. Seja como for, não te preocupes. Quando ela me vir, esquecerá tudo o mais. A não ser, meu..., que a tenhas *esfriado*.

Gordon não fez caso da acusação. Apontando na direcção de Margaret, perguntou:

— A dama tem nome?

— Talvez. — Rawlins deu uma cotovelada no braço de Margaret.

— Fala, minha joia. Diz-nos qual é a tua graça.

Margaret disse como se chamava, numa voz que dificilmente reconhecia como sua.

— Foi pena que tenha caído na história, «miss» Hadley — disse Matt Gordon. Virando-se para Rawlins, acrescentou: — Bem, vamos lá para o acampamento.

Dirigiram-se para o acampamento, Gordon a conduzir o seu *jeep*, Rawlins e Margaret no convertível. O acampamento encontrava-se oculto entre os rochedos e o matagal. Oculto de quê? perguntou Margaret a si própria. Ninguém se lembraria de vir ali. Caíra numa armadilha, e em vez de um, eram egora dois criminosos. Não via possibilidade de salvação, e procurou não pensar no que lhe poderia acontecer. Quando travou o convertível atrás do *jeep* de Gordon, apeou-se e caminhou para a nascente cuja água saía de uma fresta aberta nas rochas, formando no solo uma pequena lagoa.

Era meio-dia, e o calor no desfiladeiro fazia-se sentir de uma maneira insuportável. Contudo, a água parecia fresca. Ajoelhou-se e com as palmas das mãos em concha, bebeu. Enquanto bebia, rebentou uma altercação entre os dois homens. Levantou-se a observá-los, na esperança que passassem a vias de facto.

14

Rawlins apontava a pistola a Gordon e dizia:

— Já ouviste! Quero-os e és tu mesmo quem mos vais buscar. Vamos!

Gordon mirou o outro com um olhar de desafio, tal como o rancheiro fizera na estrada, e depois virou-se para o *jeep*, com um arremesso de cólera. Ergueu o «capot» do veículo e tirou uma pequena peça do motor. Foi então ao convertível e fez operação identica. Margaret compreendera. Rawlins exigia que os distribuidores dos dois carros lhe fossem entregues, para que nem ela nem Gordon pudessem sair dali sem a sua licença.

Gordon encaminhou-se para Rawlins, mas o assassino fez um gesto ameaçador com a pistola.

— Põe essas peças sobre essa rocha, e depois afasta-te, menino. — Depois que Gordon obedeceu, Rawlins aproximiu-se da rocha, e guardou os dois distribuidores no bolso. Sorriu então e disse:

— Assim é que eu chamo colaborar. Continua que vais bem. Quero comer. E depressa! Estou cheio de *larica!*

Pálido de cólera, Gordon fez uma fogueira e preparou uma refeição. Via-se que estava habituado a cozinhar, pois em dois tempos tinha dois pratos de alumínio cheios de comida. Encheu também duas chávenas de alumínio com café. Quando acabou, afastou-se em direcção á cidade fantasma.

Só então, Rawlins guardou a pistola. O homem apanhou um prato e uma chávena, e caminhou para o convertível. Meteu-se no carro, deixando a porta aberta, e instalou-se para comer.

— Não esperas que te ofereça, pequena — gritou para Margaret. — E não precisas fazer dieta, digo-te eu. Estás mesmo á medida que eu gosto.

Soltou uma gargalhada brutal.

Margaret não se mexeu. Não teria sido capaz de engolir uma garfada, pois o mais pequeno bocado de comida sufocá-la-ia. Quem lhe dera estar em Lanford, onde qualquer rapariga está em segurança... sem que nada de mau lhe aconteça.

15

Deixou-se ficar junto á nascente. O sol forte e ardente parecia também ser inimigo. Depois que Rawlins acabou de comer, atirou o prato e a chávena para o chão e reclinou para trás o corpo. Passados uns momentos, Margaret achou que adormecera. Para experimentar, deu uns passos. Ele não tugiu, e a jovem começou a caminhar mais depressa. A cidade fantasma erguia-se um pouco mais á frente e de subito avistou Matt Gordon, a descansar á sombra de um edifício.

— Onde pensa ir? — perguntou ele. Margaret parou sem responder. — Não pense em fugir. Jamais conseguiria atingir a estrada... indo sózinha e sem água.

Margaret continuou calada. Limitava-se a olhá-lo, sentindo lavrar dentro de si um rancor profundo por aquele homem. E no entanto, maior era o rancor e o receio que sentia de Rawlins.

Gordon puxou do cachimbo e começou a enchê-lo.

— Estamos bem aviados, «miss» Hadley. O cabo dos trabalhos. Aquele tipo é um assassino profissional.

— Estamos? Que quer dizer?

Ele sorriu.

— Não sou eu o homem que ele devia encontrar aqui. Quando o vi armado, representei o papel de ouvido. Bem vê, não é possível argumentar com uma pistola. Já ouvira falar a seu respeito pela rádio do carro e o resto foi fácil, porque ele mesmo me deu a deixa. Não sei quem é essa Lucille, e não estou aqui para o ajudar. Sou um pesquisador e... — Fez uma pausa para acender o cachimbo. — Poderei continuar a enganá-lo, mas enquanto ele estiver só. Temos de agir, antes que apareceça por aí o tipo que o devia procurar... e provávelmente, essa Lucille também. Tem alguma ideia do que devemos fazer... para sairmos vivos desta embrulhada?

Margaret só pôde abanar a cabeça num gesto de desiludida negativa.

(Continua)

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade etc.

FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FABRICANTE

Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diàriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semdirectos N.os 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St.º António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubal	»	21-37
Barreiro	C.	22-14
	P.	22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 201/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Novembro de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação de empreitada N.º 19/62 — Obras de conservação na muralha e nos sanitários da Rua João de Deus.

(Processo n.º 154/62 CP/D. S. F.)

A base de licitação é de ..... 166.700$10
O deposito provisório é de ..... 4.167$50

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Outubro de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

DESPORTOS

O Sporting e o Belenenses
têm tarefas dificílimas em Dundee e em Barcelona

Hoje, em Dundee e em Barcelona, as equipas do Sporting e do Belenenses, respectivamente, têm duas tarefas bastante ingratas, pois,

Oswaldo Silva, um dos jogadores do Sporting em melhor forma

em campo adverso, discutem a sua permanência na Taça dos Campeões Europeus, os «leões», e Taça das Cidades com Feira, os «azuis».

Aos sportinguistas, que no jogo da primeira «mão» venceram pelo escasso resultado de 1-0, quando em boa verdade podiam e mereciam ter ganho por uma margem muito superior, basta um empate para se classificarem para a eliminatória seguinte; Todavia, a característica do adversário, o Dundee, que em Lisboa, apesar de batido, demonstrou saber jogar futebol, aliada ás dificuldades criadas pela própria deslocação e pela qualidade do relvado, tornam bastante difícil a tarefa da equipa que Juca comanda. No Estádio Alvalade, os escoceses do Dundee, reforçadíssimos na defesa, fizeram a vida cara aos dianteiros «leoninos». Agora, é bem evidente que, a quererem prosseguir na prova, terão, necessáriamente, de procurar no ataque a fórmula de resolução. Esse facto, na medida em que obriga os defensores «leoninos» a uma actividade grande, pode muito bem possibilitar aos seus dianteiros a liberdade de movimentos que não tiveram em Lisboa e que os conduza a um triunfo que se deseja e que valorizaria, grandemente, o futebol nacional.

Tudo leva a crer que Juca fará alinhar a seguinte formação: Carvalho; Lino e Hilário; David Julio, Lucio e J. Carlos; Figueiredo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Morais.

O jogo no Estádio de «Nou Càmp»

No campo do seu adversário, o Belenenses também não terá, necessáriamente, uma tarefa fácil.

O Barcelona, recheado de jogadores de excelente craveira técnica, a jogar ante o seu publico, tem quase «obrigação» de ganhar. Ora, é exactamente essa «obrigação» que aliada a indesmentível crise

Yauca, uma das esperanças dos adeptos belenenses para o jogo de hoje

que o grupo catalão vem dando mostras, que pode facilitar, até certo ponto, a vida dos rapazes da camisola azul.

Os jogadores belenenses, que já conseguiram empatar em Barcelona, não são, evidentemente, os favoritos, mas, dispõem, necessáriamente, de uma tranquilidade que deve faltar ao seu adversário, e que pode vir a ser bastante util. Por outro lado, o facto de poderem fazer alinhar os seus dois ultimos reforços, os brasileiros Pèlezinho e Palico, poderá trazer á equipa a estruturação e a eficiência necessárias para um novo êxito que, a verificar-se, não deixaria de ser altamente significativo.

E' a seguinte, a provável formação da equipa: José Pereira; Pires e Rodrigues; Vicente, Castro e Pelèzinho; Rafael, Adelino, Palico, Peres e Yauca.

O encontro da Escócia principia ás 19.30 horas e o de Barcelona ás 21.30.

Os pugilistas portugueses
podiam e deviam participar na «Taça das Nações»

Até ao fim do corrente mês, estão abertas, na Association Internationale du Boxing Amateur (A. I. B. A.) as inscrições para a «Taça das Nações da Europa», em pugilismo amador.

Estando a nossa Federação filiada neste organismo, cremos que seria de grande alcance a participação de uma equipa portuguesa na competição.

Os nossos pugilistas, quando chamados a enfrentar estrangeiros, têm feito figura brilhante e nem campeões de Espanha, nem os primeiras séries francesas os têm conseguido dominar.

O facto leva-nos a crer que no grupo ocidental podemos ter possibilidades, como, aliás, os encontros já travados o provam.

Um primeiro golpe de vista sob o nosso pugilismo amador pode dar-nos, evidentemente, a título de curiosidade, a esquematização de uma equipa nacional, á qual faltará, apénas, um pugilista da categoria máxima. Alguns dos nomes dos pugilistas indicados são-no, sómente, porque não há outros e as selecções têm de apresentar pugilistas em 10 categorias.

Assim, teríamos para os «mínimos» — Aníbal Silva (Sporting); «levíssimos» — José Anjos (Rio de Janeiro); «meios-leves» — Eduardo Neves (Sporting); «leves» — António Martinheira (Benfica); «meios-médios ligeiros» — Fernando Tavares (Sportng); «meios-médios» — Juvenal de Oliveira (Benfica); «meios-médios super» — Portugal Nunes (Benfica); «médios» — Carlos Luís (Benfica); «meios-pesados», António Augusto (Sporting).

Além destes nomes há, ainda, a considerar os de Vítor Baptista, Manuel Antunes, Augusto Antunes, Emílio Palácios e outros. E pode, até acontecer, que venha a aparecer um pesado capaz de seguir as pisadas de Edmundo Pereira, Manuel Videira, José Santa, António Fernandes.

Como prova de avaliação do valor dos nossos pugilistas, poderia muito bem servir o Portugal-Espanha com muitas probabilidades, de se efectuar, após as negociações levadas a efeito pelo presidente da F. P. Boxe.

Se este encontro se efectuar em breve, poderemos confirmar até meados de Dezembro a inscrição na Taça das Nações da Europa, em pugilismo, decisão que muito contribuiria para a expansão da modalidade no nosso País.

«SWING»

Fora das pistas

■ Com a época de pista encerrada da melhor maneira — uma vitória brilhante sobre a Argentina — os dirigentes e os clubes, após ligeiro repouso, aprestam-se para dar á temporada de Inverno uma forma bem diferente das usuais, com organizações de novas competições, que possam levar á modalidade aquela massa jovem captada através do «Plano de Expansão», que já deu alguns frutos. E', portanto, curioso registar que os clubes populares acompanharam a ideia do «expansionismo» e daí estarem reservadas de Norte a Sul do País, para já, as famosas «Corridas de S. Silvestre» e ainda as «Voltas Populares ao Porto, Lisboa e Coimbra». Assinala-se, porém, que estas competições vão ter maior projecção, pois os clubes e atletas filiados, também tomarão parte nelas.

■ Apesar do ambiente de cordialidade e exemplar civismo, que ressaltou do ultimo Congresso extraordinário da modalidade, para resolver a contenda «Benfica-Federação», este assunto ainda não terminou, pois as conclusões de um inquérito ordenado pela assembleia do Congresso não foram tornadas publicas, desconhecendo-se, até se o inquiridor nomeado concluiu já o seu difícil trabalho. Com a elaboração do calendário de Inverno, que já está em discussão no seio das entidades competentes, pergunta-se se os «encarnados» teimam em não estar presentes ás competições oficiais e qual a reacção da Associação ou Federação a persistir a atitude benfiquista? Confiemos que tudo se arranjará para bem do atletismo português, que não merece tal tratamento.

■ Estamos confiantes que apesar da onda de progresso por que passa o atletismo português, a modalidade entre nós poderá continuar a conservar a liberdade moral, que tem sido apanágio até aqui. Isto quer dizer, que não vemos grandes possibilidades para que este desporto venha a profissionalizar-se por «encapotamento». E' certo que através dos anos se registaram alguns problemas e que na presente temporada outro foi levantado com o caso de um atleta que é jogador de futebol e por sinal foi chamado a representar o País. Os dirigentes, com a sua ponderação e calma, certamente analisarão com justiça os problemas levantados ou a levantar. O amadorismo não pode ser iludido, pois, assim, o desejam todos os que se interessam por ele. Alguns «balões de ensaio» foram lançados ao ar, mas, felizmente, o facto entre nós só provocou risos. As perspectivas são, portanto, animadoras.

■ Como habitualmente, no fecho de cada temporada, os atletas «leoninos» (desde os campeões consagrados aos mais modestos), organizam um pequeno festival de confraternização, ao qual não falta, sem duvida, um grande desafio de futebol. Este ano, os «sprinters», os «corredores de velocidade prolongada», os «fundistas», os «lançadores» e os «saltadores», têm a sua festa amanhã, no Estádio de Alvalade. Vai ser curioso assistir ao «match» onde tudo pode acontecer menos futebol. No fundo, a ideia é magnífica e só vem revelar o verdadeiro espírito de camaradagem que impera naquele punhado de atletas. Depois do festival, um bem merecido repouso de algumas semanas, pelo menos sem competições oficiais.

O Sport Lisboa e Lapa
vai homenagear o sr. dr. Manuel Blanco de Morais

O Sport Lisboa e Lapa, simpática agremiação desportiva do bairro da Lapa, promove amanhã o almoço anual de confraternização dos seus associados no qual será também prestada homenagem ao sr. dr. Manuel Blanco de Morais, médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos e da Junta de Freguesia da Lapa, que tem prestado inestimáveis serviços aos desportistas daquele clube, por forma a merecer a sua gratidão.

A homenagem efectua-se no decorrer do almoço, ás 13 e 30, na sede do clube, e a ela se associa a Junta de Freguesia da Lapa.

O nosso prognóstico do Totobola

Anadia-Ovarense	X
Famalicão-Monção	1
Naval-«Marialvas»	1
Desp. Olivais-Casa Pia	2
Loures-Vilafranquense	X
Avintes-Penafiel	1
Académico-Tirsense	2
Amora-Trafaria	1
Sesimbra-Almada	2
Moitense-Alcochetense	1
Oviedo-Barcelona	X
Valencia-R. Madrid	X
A. Madrid-Bilbau	1

III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Terminados os trabalhos do juri de prova dos vinhos apresentados ao III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, reuniu-se já, na sede da Junta Nacional do Vinho, o juri de apuramento geral a que, segundo as bases do certame, compete proceder á classificação final das várias marcas, tomando em consideração não só os elementos de prova como também os do juri de admissão.

O juri de apuramento geral é constituído por representantes de todos os organismos ligados aos diferentes sectores da economia vitivinícola, bem como á industria hoteleira.

O juri começou os seus trabalhos definindo o critério geral a seguir para a atribuição das diferentes categorias de prémios, depois do que procedeu ao minucioso exame de todas as marcas inscritas.

Com base nestes elementos, está a ser já elaborada a lista geral de classificação que será publicada brevemente.

O 2.º Grande «Rallye» Saloio
realiza-se no dia 4

Após vários adiamentos, o Clube Atlético de Queluz faz disputar no próximo dia 4 o 2.º Grande «Rally» Saloio, estando abertas as inscrições até ás 23 horas do dia 2, fazendo-se logo a seguir o respectivo sorteio.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

As arbitragens no basquetebol

A questão das arbitragens em todas as modalidades e muito especialmente no basquetebol, aliás o caso que nos interessa focar tem importancia capital, pois é, sem duvida, através da sua elevação que podemos apreciar o progresso da modalidade — a mais difícil de arbitrar, porquanto requer do respectivo juiz, reflexos rapidíssimos no julgamento das faltas e em toda a sua complexa matéria.

Entretanto, é justo dizer que algo de bom se tem vindo a fazer para melhorar em muito a cultura dos juizes de basquetebol ao ponto de nos podermos congratular com o seu chamamento para dirigirem encontros internacionais fora das fronteiras.

Tudo isto vem a propósito do «I Colóquio Nacional de Arbitragem», que foi um êxito em todos os sectores, pois conseguiu interessar meia centena de homens do apito, que ouviram da boca de técnicos, professores e de árbitros internacionais, palestras ao mais alto nível. O colóquio que durou quatro dias, forneceu, assim, lições utilíssimas para o progrésso e prestígio do basquetebol português.

DISPUTA-SE AMANHÃ
uma regata de «stars» na baía de Cascais

Prossegue amanhã, de manhã, a partir das 11.30 horas, na baía de Cascais a disputa da «Taca Arreda» para barcos da classe de «stars». Efectua-se a 4.ª regata.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — «Primeiro Passo»: provas de 80 e 250 metros, no Estádio de Alvalade, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Tabacos-Física (1.ª, 22 horas), Lava-Casa Pia (1.ª e 2.ª, 21.30 e 22.30 horas) e Campolide-Ateneu (1.ª e 2.ª, 21.30 e 22.30 horas), nos campos dos primeiros.

FESTIVAL — De hóquei em campo, futebol, patinagem artística e hóquei em patins, no campo do C. F. Benfica, a partir das 9.30 horas.

FUTEBOL — Chegadas ao Aeroporto das equipas do Benfica (21.20 horas), Sporting (14 horas) e Belenenses (18.50 horas) de regresso, respectivamente, da Suécia, Escócia e Espanha.

— Odivelas-Benfica (reserva), no campo do primeiro, ás 15 horas.

— Homenagem a José da Costa: Torreense-Belenenses, em Torres Vedras, ás 15 horas.

— Homenagem ao dr. Isabelinha: Académica de Coimbra-Lusitano de Evora, em Santarém, ás 15 horas.

— Na sede da F. P. F.: reunião do Conselho Técnico para apreciação do protesto do Guimarães referente ao jogo com o Leixões.

GINÁSTICA — Festival do Ginásio Clube Português com a colaboração de professoras alemãs, no Pavilhão dos Desportos, ás 21.30

GOLFE — Torneio mensal, no Clube de Golfe do Estoril, de manhã.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aberto da A. T. M. L. (juniores), no Estádio de Alvalade, ás 9.30 horas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Carnide (1.ª e 2.ª catg.), em S. Gens, respectivamente ás 21.30 e 22.30 horas.

FUTEBOL — «Taca das Feiras»: Barcelona-Belenenses no campo do primeiro, ás 21.30 (hora portuguesa).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Juniores: Cascais-Campo de Ourique e Académico do Porto-Infante Sagres, ás 21.30 horas, respectivamente em Cascais e no Pavilhão dos Desportos do Porto.